



3-6-31



# FON FON

ANNO XXV — N.º 41  
Rio, 10 de Outubro de 1931  
— PREÇO: 1\$000 —

M.C.  
1931



B  
A  
Y  
E  
R

# Segurança

"Segurança"! Não há precaução que baste quando se corre um perigo por mais remoto que pareça.

CLARA e evidente como a luz solar é a virtude característica da

## CAFIASPIRINA:

absoluta eficiência, junto á inofensibilidade de sua acção sobre qualquer órgão.

É tal virtude que a faz ser universalmente conhecida como

**o producto de confiança.**

O seu effeito é immediato contra qualquer dôr, de dentes, de cabeça, de ouvido; nevralgias, enxaquecas, colicas de senhoras. Levanta as forças e produz um bem estar geral.

Exija-se a emballagem original: tubos de 20 comprimidos, envelopes de 2 e discos de 1 comprimido.



# CONTO BRASILEIRO

## FATALIDADE

POR JOSÉ BENEDITO CURSINO

se entre si: "Dinaldo, a estas horas, já terás sciencia do meu infeliz consorcio. Dize-me, perdões á tua pobre Nélia? Perdão-lhe; ella não tem culpa. Serei sempre tua. Aonde quer que vás; onde quor que te encontres, serás sempre meu esposo espirital."

Em seguida, voltando os olhos, orvalhados de lagrimas, para o retrato de seu progenitor, sus-

penso á parede, perguntou-lhe: "Meu pae, por que tiras, tão cedo, á tua filha, a vida que lhe deste?"

Passados instantes, despiu-se do véo de noiva, substituindo-o por um véo de tristeza.

Ninguem viu mais a Nélia em nenhuma diversão. Nunca mais sorriu. Portas a dentro, a sós, o



A criada — Ah! fóra está um homem, cantando, e pergunta si a senhora o quer ajudar em alguma coisa.

A senhora — Mas, oh! pequena, tu não sabes que eu não sei cantar?

Far era-lhe um carcere. Passavam-se os dias, as semanas, os mezes, e ella sempre com a mesma melancolia nos olhos tristes.

Oranio, seu marido, diligenciou todos os meios para arrancar-lhe do coração aquella angustia profunda. Foi um diligenciar inutil. Os passelos, ella os recusava; os lindos vestidos, não os trajava; as commodidades de que se cercava, não as via.

Por fim, Oranio se aborreceu. Deixou que Nélia se morresse de tristeza; e buscou, fóra do lar, as caricias femininas, que nelle não encontrava. Atirou-se á vida dissoluta. E não lhe faltaram companheiros do mesmo infortunio. São muitas as victimas do matrimonio contrafeito.

Durante o dia, concentrava-se nos negocios. Á noite, entregava-se á orgia; e no alcool procurava, não poucas vezes, o esquecimento da sua má ventura. Sempre a deshoras, quando já era imperturbavel o silencio da madrugada, tornava elle a casa. Aos domingos e feriados, ia á caça, seu passatempo predilecto.

Certa occasião, Oranio encontrou Nélia chorando, banhando de lagrimas o retrato de Dinaldo. Num accesso de cólera, arrebatou-lhe das mãos, fê-lo em pedaços e encheu-a de doestos. Tomou da espingarda e dirigiu-se para o matto.

Naquelle dia, não voltou. No dia seguinte, não voltou. Nunca mais voltou.

Nélia vivia agora feliz. Vestia-se ao rigor dos ultimos figurinos. Ia ao theatro, aos bailes. Alta, radiante de felicidade, scintillando em pedrarias, Nélia era o encanto de todos os centros de diversões.

A vi u vez inesperada abriu-lhe as portas da prisão, restituindo-lhe aos labios o sorriso.

Certa noite, num desses bailes, Nélia encon-

ANDAR 10 PRAT. e  
EST. 2 N.º do CRD.

# A NOIVA DE IZIDORO

É o dia em que Izidoro, o noivo da senhorita Rosa, vai visitar os Duplá, seus futuros sogros. O rapaz apresentou-se com um ramo de flores na mão e um encantador sorriso nos lábios.

A FUTURA SOGRA. — Bom dia, Izidoro. Você é pontual; não o esperavamos a esta hora. Rosita está no jardim, onde, se exercita, como todas as manhãs, antes do almoço. em atirar com a pistola e a carabina. Vá, pois, surpreendê-la, que ella ficará muito contente. Já está bem adeantada. Quasi não erra um alvo. Dentro em pouco irei ter com vocês.

IZIDORO. — Uma vez que a senhora me permita, vou fazer uma surpresa a Rosita.

(O rapaz, com seu ramo de flores na mão, se precipita na direcção indicada, guiado por uma especie de pequenas detonações).

ROSITA. — E's tu, Izidoro? Olha como estou progredindo. Já acerto no alvo a vinte passos, muito mais longe, portanto, do que é necessario na occasião opportuna. (Mostra-lhe um cartão que representa um homem de menos de um

metro de altura, e marcado por numerosos projectis, que o transformaram em uma especie de renda). Que me dizes desses alvos? A verdade é que estou mesmo em franco progresso e estreio com ardor.

IZIDORO. — Não sabia que fosses tão afeiçãoada ao tiro. Quererás dedicar-te ás caçadas, quando estivermos casados?

ROSITA. — Eu, caçadora? De maneira alguma. Matar perdizes, passarinhos ou coelhos, tão lindos e interessantes... Que horror! Não, nunca. Si aprendo a atirar, é porque me parece indispensavel que uma mulher tenha boa pontaria.

IZIDORO. — Indispensavel!? De modo que o não fazes por passatempo?

ROSITA. — Qual passatempo, qual nada! Isto me entendia de modo espantoso, mas é da mais elementar previsão. Supponho que terás lido nos jornaes o caso dessa infeliz mulher que, martyrizada e humilhada por um marido brutal, resolveu eliminá-lo. Pum! Um tiro de revolver a dez passos, e o odio

so dêsputa domestico passou a historia.

IZIDORO (um pouco perturbado). — Ah, sim! Com effeito, me lembro de ter lido essa noticia.

ROSITA. — Perante o tribunal deves comprehender que o advogado da digna e nobre mulher tinha excellentes elementos para a defesa. Pois elle esteve arrebatador. Que éxito! Os jurados choravam. E quando foi proferida a absolvição, rebentaram applausos e aclamações. Em meio de tudo, teve sorte essa senhora, ajustando contas muito bem com o seu tyranno. Imagina, agora, si ella não soubesse atirar, e errasse o alvo, que vergonha e que confusão!

IZIDORO (timidamente). — Mãe, querida, eu penso...

ROSITA. — Que? Que pensas tu? Dize-o. Vamos ver... E's capaz de estar desaccordado commigo!...

IZIDORO (cada vez mais tímido). — Mas, queridinha...

ROSITA (calorosa). — Mas, que? Mas, que?... Fala de uma vez!

IZIDORO. — Si me permittes... ROSITA. — Mas, si te estou pe-



Dr. Adolpho Bahia de Mendonça

Attesto que tenho empregado na minha clinica o

## "ELIXIR DE NOGUEIRA",

do Pharmaceutico Chimico João da Silva Silveira, observei as suas propriedades curativas, maravilhosas nas diversas manifestações da syphilis.

Bahia, 9 de Janeiro de 1926.

Dr. Adolpho Bahia de Mendonça

(Medico pela Faculdade da Bahia).

## FATALIDADE

(Conclusão)

trou-se com Dinaldo. Uniram-se, mal a orchestra rompeu a primeira valsa. E dançaram como sobre ondas, em toda a extensão da sala, vasta e espelheira.

Depois, retiraram-se para o alpendre, banhado pelo clarão do luar. Sentaram-se junto de uma cortina verde de trepadeira florida. Nélia conversava animada. Notando, porém, triste a Dinaldo, perguntou-lhe:

— Por que te vejo assim, pensativo? Por que trazes no rosto esse quê de crepusculo? Bem sabes, Dinaldo, que meu pae chegou até a ameaçar-me de morte, si...

— Comprehendo. Não revolvamos o passado.

— Dinaldo, nunca nenhum homem possuiu o meu amor. Eu to affirmo. Fui sempre tua. E só a ti pertencio. Podes dizer o mesmo? Que fizeste nessa ausencia tão longa?

— Nélia, tive e impres-

são de percorrer um path de neve. Arvores nhas, sem folhas. Campos, montanhas, tudo coberto de branco. Frio e desolação por toda a parte. Sim, porque eu trazia na alma o gelo da tua ausencia.

— Como sou venturosa! Dinaldo, quem nos poderá impedir agora de sermos felizes?

...

Dinaldo e Nélia, casados, foram habitar linda vivenda, nas cercanias da cidade.

Nélia julgava-se a mais ditosa das mulheres. Vivia alegre naquella recanto aprazivel, alinho de venturas.

No alpendre de sua casa, Dinaldo, com olhos tristes, contemplava o pôr do sol, num tarde sanguinea.

Vendo-o, assim, engolfado na tristeza do occaso, Nélia perguntou-lhe:

— Dinaldo, por que te não vejo no rosto aquella alegria de outrora? Sempre como pesaroso. Já te disse que ninguém possuiu até hoje o meu amor. Não crês em mim?

# De M. Radigue

ando que fales! Resolveste trocar de mim? Achas que essa mulher é mal?

IZIDORO (com um sorriso forçado). — Mas, querida, eu acho que é melhor que não occorresse esse crime.

ROSITA (Indignada). — Melhor, porém? Que sahida! Querias, então, que ella tivesse a triste sorte de sofrer outra desventurada que ha poucos dias entrou no carcere de mulheres...

(Rosita e Izidoro permanecem um momento em silencio. Ambos olham sem falar. Ambos parecem indecisos. Izidoro fuma, nervosamente, seu cigarro loiro, soprando para o céu as brancas volutas de fumaça. Ella morde os lábios e, com as duas mãos, arranha, também nervosamente, o cabelo. Quem rebentará primeiro?).

IZIDORO. — Já me lembro. Fales dessa mulher que, muito justamente por certo, foi condemnada a alguns mezes de prisão por ter tentado assassinar seu esposo.

ROSITA. — Si ella mereceu esse castigo, foi por ter morto o tyranno! Comprou um revolver e, sem

saber atira, com risco de ferir-se ella mesma, disparou... Perseguida por tentativa de homicidio, teve que ser julgada, não por um jury composto de homens de coração sensível e comprehensivo, mas por juizes profissionaes, de entranhas endurecidas, que não sabem sahir do que chamam lei.

IZIDORO (com temor). — Não te parece um pouco audacioso tua opinião definitiva a respeito dos juizes? Nem tu, nem eu, nem ninguém temos o direito de censurar a lei, si antes não estamos no absoluto conhecimento de toda a occorrença: todos os seus pormenores, todos os seus minimos detalhes...

ROSITA. — Argucias, mentiras, sophismas para defender esses juizes que poderão conhecer a lei, os códigos, mas que ignoram ou fingem ignorar os sentimentos mais elementares do coração humano. Ih! ih! ih!...

(Rosita occulta seus bellos olhos com as mãos, e finge que chora. Mas as lagrimas não lhe molham as pupillas, porque corre o gravissimo risco de o "rimmel" fa-

zê-la chorar devêras, e com incommodos ardores. Izidoro, indeciso, nada comprehende. Após um momento, se anima a consolá-la com algumas palavras doces. Beija-lhe as mãos, o cabelo...)

ROSITA (simulando aborrecimento, mas sorridente). — Viste como eu tenho razão?

IZIDORO. — Está certo. Mas que uma mulher use armas...

ROSITA. — Deve saber usá-las, ter dominio sobre si mesma e sobre as armas. Eu já me considero uma boa atiradora.

IZIDORO. — E, então, encantadora Rosita, te exercitas no tiro para...

ROSITA. — Oh, Izidoro! Ninguém sabe o que póde succeder. Um traje irreparavel, embora seja de palavras, é tão facil... e eu sou tão susceptível. Si a necessidade me obrigar a disparar sobre ti — não o queira Deus! — és bastante cavalheiro para desejares que eu saia da Audiencia com a fronte bem erguida e estimada por todos.

(Izidoro quer falar, mas pensa melhor, e foge sem se despedir siquer da sogra...)

— Creio. E esta certeza é a ultima restea de luz nas trevas de minha alma. Si soubéras, Nélla, quão triste é o meu destino, talvez fugisses de mim.

— Julguei-me venturosa, a mais venturosa das mulheres, por seres meu, enfim, neste nosso lar, cercado de tão encantadores panoramas.

— Sim, porque tudo vêz através da paz da tua consciencia.

Levantou-se, e, numa depressão de espirito, como aterrorizado, poz-se a passear de um lado para outro.

Nélla não pôde reprimir o pranto; desfez-se em lagrimas.

Depois, proseguiu:

— Dinaldo, tem dó de tua pobre Nélla, que foi tão desgraçada no primeiro matrimonio. Recobra a tua paz interior, para que eu possa gozar deste amor, tão ardentemente suspirado.

— Nélla, nunca eu devêra deixar-te perceber este tormento de consciencia. Perdôa-me.

A claridade da lua, entrando pela lucerna, aberta no alto do muro, desfez a escuridão do carcere. Dinaldo viu, nitidamente, a sua triste realidade. Mirando o astro, teve saudade do tempo em que fôra feliz á beira do lago. Recordou-se de Nélla. Que faria ella naquelle momento? Qual lhe seria o estado de alma? Pobre Nélla!

Subito, appareceu-lhe a imagem de Oranio, todo ensanguentado como no dia em que fôra morto. E, com voz tremenda, lançou-lhe em rosto o crime, dizendo: "Assassino! assassino!"

Dinaldo sentiu turvar-se-lhe novamente o cerebro; e, apertando a cabeça entre as mãos, volteava pelo cubiculo, gritando: "E' elle! é sempre elle! Sempre esta visão maldita!"

Depois, com os olhos esbugalhados, com a physionomia horrenda de louco, tentava, num esforço supremo, despedaçar as grades da prisão.

## Conserve a cutis joven com Cêra Mercolized

Faça desaparecer as imperfeições da sua cutis empregando regularmente Cêra pura Mercolized. Adquira-a em sua pharmacia e use-a conforme as instrucções. A Cêra Mercolized faz a pelle velha desprender-se em particulas imperceptíveis, e com esta todos os defeitos da têt, taes como sardas, manchas, etc. Desta maneira, a cutis recupera o seu aspecto natural, tornando a mostrar a formosura primitiva que com os annos se havia esmaecido.

Dissolvendo uma colherinha das de café de granulado "Stallax" em uma chicara de agua quente, deixa ampla margem para fazer uma magnifica lavagem de cabeça, deixando a cabelleira naturalmente ondulada, com um tom brilhante e suave.

A Cêra Mercolized, é vendida no Brasil pelo preço de Rs. 12\$000 e 7\$000

# O MAR E A VIDA

EM uma eterna carícia pagã, as ondas do mar envolvem a rocha fria.

Em uma eterna carícia pagã, as ondas do mar traduzem toda a sua idolatria pela rocha muda e impassível.

Noite e dia ellas vivem a se esphacelar deante da montanha de pedra.

Noite e dia ellas tentam, em vão, quebrar toda aquella indiferença com que a rocha fria recebe as suas caricias selvagens, as suas caricias de prata.

As ondas do mar vivem adorando a rocha, — a rocha, que demonstrando ao céu e a humanidade toda a sua grandeza, recebe com orgulhoso desdém toda aquella adoração.

Com suas espumas prateadas a enfeitam. Com sua adoração a glorificam. E no seu murmurio ellas lhe cantam toda a ventura sentida em se quebrar ao seu contacto, e de ter o glorioso destino de viver na escravidão

eterna daquella grande adoração.

Nos dias azues, naquelles dias em que a terra é todo um sorriso de esplendor, as ondas, douradas pela luz do sol, em louca alegria se jogam sob a rocha.

Nas noites de luar,

lunar que desce do céu á terra para acariciá-las, enquanto as estrellas, lá do alto, as contemplam embevecidas, as ondas em melopéas selvagens gritam ás pedras frias toda a sua ternura.

E quando a tempestade as enfurece, quando em

uma furia indomita o mar se agita e o vento em turbilhões parece querer tudo arrazar, as ondas, em desespero, se atiram e se quebram na montanha de pedra.

Depois, surge a calma. O céu, que ennegrecera, sorri novamente para a terra. A natureza, que em furia se agitara, retorna ao seu socego. Tudo volta á belleza antiga. Tudo é, outra vez, esplendor, deslumbramento.

As ondas continuam o seu eterno ballado selvagem. E a rocha, muda e impassível como sempre, a rocha, que do alto da sua grandiosidade sempre sorriu desdeuosa ás caricias selvagens, aos desesperos de loucura das ondas, continúa a ser adorada... continúa a ter naquella idolatria a corôa de sua gloria!...

Existem certas vidas que muito se assemelham a essas ondas do mar.

São aquellas vidas que se esphacelam deante da indiferença do destino e que, no entanto, ape-



-- Cinema falado? Nem me fales nisso! Já não se pôde mais tirar uma sonéca em nenhum delles...

**REMEDIOS DE VALOR**

<b>DOR GRIPPE ? RESFRIADOS</b>	<b>GUARAINA</b> ENVELOPES E TUBOS
<b>OPILAÇÃO ? VERMINOSES</b>	<b>OPILINA</b> B. PEROLAS PEQUENAS
<b>FRAQUEZA ? MAGREZA</b>	<b>GUARANIL</b> CONCENTRADO SABOROSO
<b>SYPHILIS ? BOURAS</b>	<b>TREPARGYL</b> COMPRIMIDOS ARSEN. MERC. 100
<b>MALEITAS ? DALUDISMO</b>	<b>MALEIZIN</b> COMPRIMIDOS E AMPOLAS
<b>PURGATIVO ? LAXANTE ENERGICO</b>	<b>PURGOLEITE</b> TUBOS E ENVELOPES
<b>CONSTIDANTE ? ANTIDIARRHEICO</b>	<b>TANOLEITE</b> COMPRIMIDOS
<b>TOSSE BRONCHITE ? COQUELUCHE</b>	<b>HUSTENIL</b> GOTTAS E KAROPE
<b>ARTERIOSCLEROSE ? VELHICE CORAÇÃO</b>	<b>IODALB</b> GOTTAS

Trazem nos rotulos as respectivas formulas  
A venda nas boas farmacias e drogarias

**Lab. Nutrotherapico**  
DR. RAUL LEITE & C.ª - RIO

DOR?  
**G  
U  
A  
R  
A  
I  
N  
A**

**DEBILIDADE, ANEMIA,  
AO BEBÉ ROUBA A ALEGRIA.  
TIRA O VIÇO JUVENIL.  
QUER VEL-O FORTE, CONTENTE?  
DE-LHE O REMEDIO EXCELLENTE  
DÊ-LHE O **TONICO  
INFANTIL****

**LABORATORIO  
NUTROTHERAPICO - RIO.**

# P o r M i t s i

...ar de tudo, ainda crêem, ainda confiam nesse mesmo destino que tanto os feriu.

Vidas que tiveram tudo e tudo perderam. Vidas a ambicionarem tanta coisa, sem nada conseguirem. Vidas a lamentarem os farrapos de sua ruína em toda parte. Vidas cuja ventura única se perden ou então se acha encarcerada na cathedral etherea de uma grande impossivel. E o destino, que as levou por caminhos dolorosos e não teve piedade das suas lagrimas, nem enviou os seus queixumes. — esse mesmo destino, tão cruel em seus desiguais, ainda entra para ellas um mundo de esperança... um mundo de felicidade!...

A ventura existe no mundo com todos os seus deslumbramentos. Mas, a ventura, muita vez, é grandiosa, muita vez, é arara, nas esmolas douradas que distribue ao misero mortal humano que vive a esperal-as. Para uns a ventura é o

diamante raro a fulgurar na existencia de quem é feliz. Para outros, a lagrima que vem dolorosamente sorrir na existencia de quem já foi ou nunca conseguiu ser feliz.

Quanta gente existe que possúe a gloria das

glorias — a gloria de ser feliz!

Quanta gente existe que vive a felicidade em um momento de grande encantamento e, um dia, a linda flicidade se vae, deixando marcados os vestigios da sua passagem na saudade que tor-

tura, na saudade de querer em vão, outra vez ser feliz!

Quanta gente ha que, só e desamparada, sem lar, sem um braço amigo, sem um coração irmão para murmurar palavras de ternuras, passa por entre a felicidade alheia, e nunca tem o direito de poder ser venturosa.



— Antes de dar o consentimento para que se case com minha filha, necessito saber quaes são os seus rendimentos, por mez.

— Quinhentos mil reis, senhor.

— De maneira que, com os outros quinhentos que darei á minha filha...

— Ah, estes já os inclui, senhor!

Vidas existem que se esphacelam nas muralhas do mundo. Vidas que carregam a pesada cruz de uma grande desventura. Nos momentos de desvario algumas succumbem, enquanto outras sabem ser maiores do que o soffrimento que as attingiu.

E com as ondas do mar, que vivem a namorar eternamente a rocha muda e impassivel, — essas vidas, que o destino esphacelou sem conseguir, no emtanto, destrui-as com suas perfidias, volvem a esse mesmo destino para suplicar, cheias de esperança, um pouco de felicidade!



**RIGAUD 16 rue de la Paix PARIS**

E. CHARLES VAUTELET, Agent — 20, Rua do Mercado — Rio de Janeiro



# O P P O S T O S

De **N E L S O N**  
**O G U E I R A**  
**I N T O**

pequinhãs. As palavras indiscretas de Edith, proferidas durante o lunch foram como um caustico sobre o cu da moça. Ella, que nunca indagára da profissão e do passado do pae, como que despertára dessa falta de interesse. Sentia-se envergonhada porque vira suas companheiras, sem poder esconder uma pontinha de orgulho, falarem sobre as diversas profissões de seus paes e ella, só ella, nada pôde articular sobre o seu. Humilhada, diminuída, aniquilada, Nicéa permaneceu durante as aulas absorpta em seus pensamentos, sem ligar a mínima importancia aos methodos pedagogicos sobre que discorrera o professor Macario. O mestre, de uma feita, dirigindo uma pergunta a Nicéa, recebeu uma resposta perfeitamente alheia ao motivo da interrogativa. Percebendo que algo de anormal se passava no intimo da moça, o professor della se acercou e, fitando-a, inquiriu:

— Que tens, Nicéa?

— Sinto a cabeça doer-me e um frio cortar-me a pelle.

Solcito, o mestre tomou o pulso da moça e constatou febre.

— Estás febril, minha filha; deves ir para casa.

Nicéa não objectou; seu cerebro e seu organismo eram fracos e não supportavam as grandes e bruscas commoções.

— Sim, senhor, devo ir.

Em breve, a moça se achava prostada sobre os almofadões e as colchas reurdadas que demonstravam o luxo do seu leito de solteira, rodeada de amigas. A febre queimava-lhe o corpo e obrigava-a a delirar. Nos delirios, Nicéa proferia phrases desconexas e dizia ás pessoas que lhe rodejavam o leito e que não a comprehendiam:

— Meu pae tambem é um grande homem, não é?

E como os presentes se entreolhassem:

— Respondam! O pae de Martha é presidente de um banco; o de Julia, um grande medico; o de Mathilde, assucareiro; o de Edith, industrial; e o meu? Que é papae? Respondam!

As perguntas da moça, como sempre, ficavam sem respostas.

Então, ella fazia estrugir uma gargalhada sarcastica, e accrescentava, com mordacidade:

— Meu pae... é o grande Germano Pires!

As visitas se inquietavam e já consideravam Nicéa louca.

— Devemos chamar quanto antes o dr. Paulo Seixas — disse uma senhora idosa, que contemplava o semblante livido da enferma.

— Sim — concordaram as demais.

— O numero do telephone do doutor?

— Deve constar no indicador telephonico.

Uma mocinha muito prestativa, e que era amiga intima de Nicéa, chegou se ao aparelho e, após se certificar do numero do telephone do dr. Seixas, fez a ligação automatica.

— E' da casa do senhor Germano Pires. A senhorinha Nicéa, febricitante e em delirios, necessita com urgencia a visita de um medico e, como o dr. Paulo se dá muito com o genitor da enferma... — Sinto muito — respondeu a

senhora do esculapio — porém o Paulo não se acha neste momento em casa. Em todo caso, logo que elle chegue, communicar-lhe-ei o chamado, e meu marido não se fará demorar. Repousei, muito repouso, posso aconselhar de antemão.

A moça desligou o phone e se veiu postar no seu primitivo logar. Um automovel parára á entrada do edificio. Uma das assistentes chegou á janella que dava para o pateo e annunciou:

— O senhor Germano Pires.

Todas as mulheres suspiraram com satisfação. Sós, alli, arcando com a responsabilidade da doenca da moça, não era para menos. Uma empregada poz logo o senhor Germano ao par de tudo. Com sobrecenho carregado, elle entrou no aposento da filha. Tomou-lhe o pulso e viu que a febre era intensa. O senhor Pires depositou um osculo na testa escaldante da filha, que dormia, e inquiriu:

— Tomaram alguma providencia, minhas senhoras?

— Sim; telephonámos ha pouco para o dr. Paulo Seixas e, por infelicidade, elle não estava em casa, ficando sua senhora commettida a communicar ao marido logo que elle chegar.

(Continúa na pagina seguinte)

## D E S T I N O

*Temos de nosso amor como lembrança  
toda virtude da sinceridade.*

*E com fé no destino uma esperança  
apinha nossas almas de bondade.*

*Em nossos corações perfuma e dança  
a fumaça do incenso da amizade.*

*Si te procuro, o teu olhar alcança  
meus olhos enfeitados de saudade!...*

*Padecemos debalde a mesma dor,  
pela certeza triste que não temos  
da alleluia febril de nosso amor!*

*Não sabemos por que nos separamos  
daquella sombra em que nos acolhemos.  
daquelle bem que nunca mais achamos...*

MARIO DE CASTRO

## CARACTERES OPPOSTOS

(Continuação)

— Está muito bem — aprovou o senhor Germano, enquanto fitava com olhos razos da gua a filha.

Entretanto, o medico não demorara muito. Chegando á casa para jantar, sua esposa o informára de tudo, e elle, que muito apreciava Nicéa e seu genitor, logo se dirigiu á casa da enferma. Fez-lhe um minucioso exame e franziu o sobrolho. O senhor Germano, que não tirava os olhos do esculapio, logo que terminou o exame chamou o medico em particular e perguntou:

— Grave, doutor, o estado?

— Sim, não ha duvida. Póde succumbir de momento e ha probabilidades tambem de uma loucura.

O senhor Germano, puxando os cabellos desordenadamente, prometteu em soluços.

— Nada de desanimo — disse o dr. Seixas, abraçando paternalmente o homem. — A medicina moderna, meu amigo, conta com varios recursos. Agora quando o caso é fatal, somente Deus.

O senhor Germano não respondia. Com os olhos marejados de lagrimas, fitava uma das figuras dos tapetes a seus pés.

— Mande aviar immediatamente a receita que vou prescrever.

E, puxando da caneta automatica, o esculapio traçou sobre um papel os medicamentos. Mais calmo, o senhor Pires indagou:

— Poderá o doutor informar-me a causa da doença?

— Commoção violenta, senhor Germano; de organismo nada forte, de cerebro não robusto, Nicéa é como um biscuit carecendo mais de mimos que de outra coisa e não supporta um desses abalos tão communs em nossa vida.

O senhor Germano balançou tristemente a cabeça.

— Mande aviar a receita, senhor Germano, logo. — e coragem!

O senhor Pires calçou um botão electrico, e surgiu um creado.

— Toma meu carro, Pedro, e despacha o mais breve possivel esta receita.

Os dois homens, em seguida, se dirigiram ao quarto da enferma. Minutos após chegavam Martha, Mathilde, Julia e Edith.

Nicéa repousava, o que era bom signal, e enchia de animação seu medico assistente. As quatro collegas se agruparam em torno do leito da enferma e em vão se indagavam com olhares a causa daquelle abrupta enfermidade. Entretanto — oh! vida! — ellas sabiam mais do que todos os presentes, inclusive o proprio medico. A docente entreabriu os olhos e, de parando-se lhe Mathilde, exclamou:

— Mathilde!

A moça se acercou da enferma,

Leijou suas mãos em braza e murmurou:

— Sim, sou eu, Nicéa.

Depois, porque Nicéa reparasse nas outras companheiras:

— Martha, Julia, Edith! Seus paes são assucareiros, medicos, industriaes; meu pae tambem, Germano Pires, é um grande homem!

E como o senhor Pires se debruçasse sobre a filha.

— Tu não és, papae, um grande homem?

O pae mordeu os labios.

— Sim... sim... querida.

— E então? — perguntou a delirante rindo.

E mais:

— Que és tu, papae?

O senhor Pires circumvagou o olhar pelas pessoas presentes.

— Eu... — titubeou — sou commerciante.

— Estão vendo? Meu pae, o grande Germano Pires, é commerciante.

As moças que chegaram por ultimo se entreolharam e comprehenderam tudo. A brusca doença de Nicéa fóra proveniente da conversação durante o lunch. A enferma, após rir como uma criança, se entregou a um profundo lethargo animador. Quando o creado regressou com os medicamentos, o dr. Paulo Seixas applicou-os immediatamente. Já Nicéa se achava mais calma e a febre diminuíra alguns grãos. A' noitinha, quando o esculapio se retirou, aconselhou a uma senhora o que devia fazer durante a noite, e disse ao senhor Germano Pires:

— Qualquer anormalidade, que eu não espero, telephone incontinenti para mim.

— Sim, senhor, doutor; e diga-me: está mais animado com o estado de minha filha?

— Estou; e espero que minhas previsões não se realizarão; isto é, a morte ou a loucura.

— Deus queira... Deus queira!

O doutor Paulo se retirou e o pae afflicto se postou perto do leito da enferma, que não dava accordo de si. Logo após, Martha, Mathilde, Julia e Edith se foram. Nicéa passou bem a noite. Pela manhã, o dr. Seixas foi visitar a doente. Tomou-lhe o pulso e constatou que a febre, si bem que baixasse sensivelmente, permanecia. Elle se informou de como passára Nicéa a noite e bem assim das applicações dos medicamentos e, satisfeito com o estado da moça, pronunciou:

— Está bem, está bem.

E para o senhor Germano Pires que bebia as palavras do clinico — A cura será completa e dentro de pouco tempo.

— Oh! dr., não póde imaginar como lhe ficarei grato!

— Renda graças a Deus, meu amigo, e não a mim, pobre mortal, instrumento apenas de sua vontade.

Nem o dr. Seixas nem outras pessoas que rodeavam a enferma que, placida, dormia ainda, repararam em duas lagrimas que fugitivas e mensageiras da alegria de uma alma attribulada, rolaram nesse instante dos olhos amortecidos pelas inquietações constantes do senhor Germano Pires.

\*\*\*

DENTRO de alguns dias, Nicéa

abandonou o leito em franca convalescença. Estava abatida e seus olhos, tão brilhantes anteriormente como duas esmeraldas foscas. Seu rosto, de redondo, ficara um pouco comprido, devido as carnes perdidas. Diminuíra a grossura dos braços e as mãos, magras, davam a idéa de mais longas. Entretanto, com o correr dos dias e obedecendo aos regimens aconselhados pelo dr. Seixas, Nicéa voltaria ao antigo esplendor de sua mocidade, á antiga irradiação de sua belleza virgem.

Somente uma mudança permanente operára em toda a moça: sua natureza ficara rigida e o seu todo apto a arcar com todos os abalos que o sacudissem.

\*\*\*

QUEM contemplar Nicéa não diria que fóra ella que estivera ás portas da morte ou do Asylo dos Allienados. Está mais forte do que antes da molestia e o sangue circula, rico de seiva, pelas suas faces sedosas. Apenas uma melancolia constante não abandona a moça. Seu pae se desdobra em mimos e lhe offerece distrações varias, as quaes ella regeita. Não frequenta a sociedade e as collegas que, com sua levianidade, motivaram sua molestia merecem o seu mais formal desprezo. Deixou os estudos e vive agora unicamente entregue ás suas meditações. O pae, muitas vezes, lhe tem inquirido sobre a causa de sua metamorphose, mas Nicéa, intelligente, desvia sempre os ramos das curiosidades paternas. A unica coisa a que se entrega Nicéa de corpo e alma é a missa. Vaee todos os dias á igreja e lá se fica ajoelhada, como em extase, aos pés da Virgem. Dos seus labios

# Os Perigos da Vida

Como os Rins Ficam Doentes

## Doenças do Coração

Comer Muito! Beber Demais!

Quando tiver praticado alguma imprudencia ou extravagancia, comido demais, bebido muito Vinho, muita Cerveja, Licorres ou outra qualquer Bebida Alcoolica, para não apanhar alguma indigestão ou outro Desarranjo do Estomago, do Fígado, do Baço e intestinos, convém muito tomar á noite, quando fôr dormir, Duas ou Tres Colheres (das de Chá) de **Ventre-Livre** em meio Copo de Agua!

Quem sofre de indigestão, de Perturbações do Estomago e Fermentações Toxicas dos intestinos está muito arriscado a pegar as mais Graves Molestias do Coração, da Cabeça, dos Nervos, do Sangue, do Fígado, dos Rins e a terrível Arterio-Esclerose.

Para não padecer tão dolorosas Doenças, tenha o seu Estomago e intestinos sempre bem limpos e bem tonificados, usando **Ventre-Livre**

### Estomago Sujo

A's vezes, sem saber porque, nós nos sentimos de repente muito incomodados e indispostos, com Moleza e grande Abatimento Geral, com Mal Estar em todo o corpo e Preguiça para fazer qualquer Esforço, até Dores e peso no Estomago, na Cabeça e no Ventre, emfim sem vontade nem coragem nenhuma de trabalhar

Sempre que estas Perturbações aparecem assim de repente, a pessoa deve ter logo certeza de que o seu Estomago e intestinos estão muito Sujos e Cheios de Materias Putridas e Toxicas, e neste mesmo dia comece a usar **Ventre-Livre** meia hora antes do Almoço e do Jantar, para evitar que apareça qualquer Com-

pliação Perigosa e Molestia interna ou Externa!

**VENTRE-LIVRE** é o Remedio de Confiança para tratar Prisão de Ventre, a inflamação da Mucosa do Estomago, Vontade Exagerada de Beber Agua, Fastio e Falta de Apetite, Gosto Amargo na Boca, Vomitos Causados pela indigestão, Arrotos, Gazes, Dores, Colicas, Fermentações e Peso no Estomago, Dores, Colicas e inflamação intestinal causada pela demorada retenção de Residuos Putridos e Toxicos dentro dos intestinos, Dores, Colicas no Fígado e Hemorroidas causadas pela Prisão de Ventre!

### Olhe

**Ventre-Livre Não é purgante**

Os Medicos sabem que os Purgantes, principalmente as Aguas Purgativas, os Sáses Purgativos, os Pós Purgativos, os Xaropes Purgativos, as Capsulas Purgativas, as Tinturas, Pastilhas, os Oleos Purgativos, os Azeites Purgativos e as Pilulas Purgativas, são todos violentos irritantes e, com o tempo, fazem peorar os Doentes, inflamando e causando Grande Mal aos intestinos, Estomago e Fígado!

**Ventre-Livre** é um Vigorizador Especial das Camadas Musculares dos intestinos e exerce uma acção muito salutar sobre a Mucosa do Estomago e Funcções do Fígado!

Por esta razão **Ventre-Livre** faz sempre Muito bem a todos os Doentes!

Use **Ventre-Livre**, que os resultados serão esplendidos e garantidos!

Tem Gosto Muito Bom!

**Não Esqueça Nunca:**

**Ventre-Livre Não é purgante**

### CARACTERES OPPOSTOS

(Continuação)

rubros fôgem aligeras orações que, ganhando os espaços, vão directas aos céos e voltam com o bafejo do alto e se derramam sobre o coração soffredor da devota, proporcionando-lhe calma. E nessa nova phase de sua vida Nicéa merece mais o respeito e o epitheto de freira.

\* \* \*

**ERA** um domingo cheio de sol. Os sinos da matriz bimbalhavam, chamando os fieis espalhados á casa de Deus. Pelo adro da igreja, voavam baixinho borbuletas muito azues, como que embria-

gadas pela belleza da manhã. A um canto, mendigos estiravam ás pessôas que passavam suas mãos descarnadas. Nicéa vinha só, vagarosa e triste. De subito, se lhe deparou um individuo que, como um reptil abjecto, se arrastava pelo chão. A barba, em desalinho, moldurava um rosto magro e seus olhos, pequenos e penetrantes, demonstravam a bondade e a nobreza de sua alma. Elle estirou a

mão a Nicéa que, perdoada, deu uma moeda. A moeda, subitamente, reparando no mendigo, tremeceu. Aquelle homem era copia fiel de seu pae. Nicéa bebrou-se que já ouvira falar diversas vezes em mendigos elegantes — typos desprezíveis, que fingendo-se aleijões, se arrastavam pelas ruas, abusando da bondade dos outros para, com o produto de sua repugnante profissão, mais tarde ostentar luxo nababesco. A moeda fitou mais o esmolero. Era elle seu pae. A barba, simplesmente um disfarce das feições suppostas e a perna aleijada um meio miseravel disfarçar sua deficiência physica. Como Nicéa teve noticia de seu genitor naquella occasião, Perguntou o nome do aleijado. Este lhe respondeu:

— Por que desejas saber, minha filha?

Aquella voz era o timbre da voz de Germano Pires. E como elle pronunciou exactamente igual a senhor Pires as palavras — "minha filha"! Nicéa rodou sobre os calcanhares e regressou á casa sem ter assistido á missa. Em casa, mais se accentuaram suas suspeitas não encontrando seu pae. Esperou, com impaciencia febril, desenrolar do dia.

A tarde, chegou seu pae. Voltava triste, diferente das outras vezes. Ao fitar a filha, de physionomia bem diferente, estremeceu o que deu motivo a Nicéa suspeitar mais ainda. A moça chamou o pae em particular e foi dizer sem rebuços:

— Papae sabe a causa de minha ultima enfermidade?

— O dr. Paulo Seixas disse que fôra proveniente de grande abalo moral que soffreste.

— Sim; e sabe o que motivou esse abalo?

— Não; a conselho do medico que te curou, silencie, pois a curiosidade de minha parte poderia causar-te outra enfermidade analoga com a recordação do acontecido.

— Pois bem, papae agora vou dizer-te o que motivou minha molestia.

Nicéa poz o senhor Germano Pires ao par do que acontecera a hora do lunch. A cada palavra a moça, o homem estremeceu e dizia novamente os labios ao mesmo tempo que crispava as mãos.

— E agora, papae, Nicéa — eu quero saber.

O senhor Pires se escondeu e não ousava encarar a filha.

— Tu és — proseguiu a moça — um mendigo elegante e miseravel que explora os outros!



## Inimigo mortal das Creancinhas!

**25% das creancinhas que morrem antes dos 5 annos são victimas da diarrhéa infantil. A mosca que invade o nosso lar é o principal transmissor desta assim como de outras molestias fataes. Extermine as moscas para salvar a vida dos seus filhinhos. Pulverize Flit.**

**Flit é infallivel contra moscas, mosquitos, pulgas, traças, formigas, baratas, percevejos e os seus ovos. Inoffensivo ao homem. Não mancha.**

**Não confunda Flit com os outros insecticidas. Procure o soldado na lata amarella com a faixa preta.**



# FLIT

MARCA REGISTRADA

**mata mais depressa**

A essa afirmativa categorica da filha, o senhor Pires arregalou os olhos como procurando vê-la mais, retrucou:

— Enganas-te, Nicéa!

— Não não me engano! Encontro-te no adro da matriz, fingindo-te aleijado, e tiveste o desplanar de me pedir esmola. Como eu te desprezo, papae!

O homem acercou-se da filha. Quis tomar suas mãos entre as suas, mas Nicéa repelli-o. Vendo que não havia outra sahida para aplacar a colera da filha, o pae disse:

— Nicéa, jamais fui um mendigo elegante. Já que insistes, vou te dizer quem sou. Teu pae, mi-

nha filha, é um contrabandista, um *scroc*. um ladrão emfim!

A moça fitou-o, incredula.

— Mentas, papae! — disse. — Tu és um mendigo elegante.

— Enganas-te, Nicéa, repito.

— És capaz de jurar pelo nome de tua mulher, minha mãe?

— Juro!

— E aquelle homem, quem é elle? Será possível que existam sobre a face da terra duas pessoas, sem ser aparentadas, com tanta semelhança?

O senhor Germano Pires, que

já havia aberto o coração á filha, resolveu confessar tudo:

— Esse mendigo, minha filha, é meu irmão.

— Teu irmão? E tu, rico como és, consentes em que teu irmão viva miseravelmente esmolando a caridade publica? És simplesmente desprezível, papae!

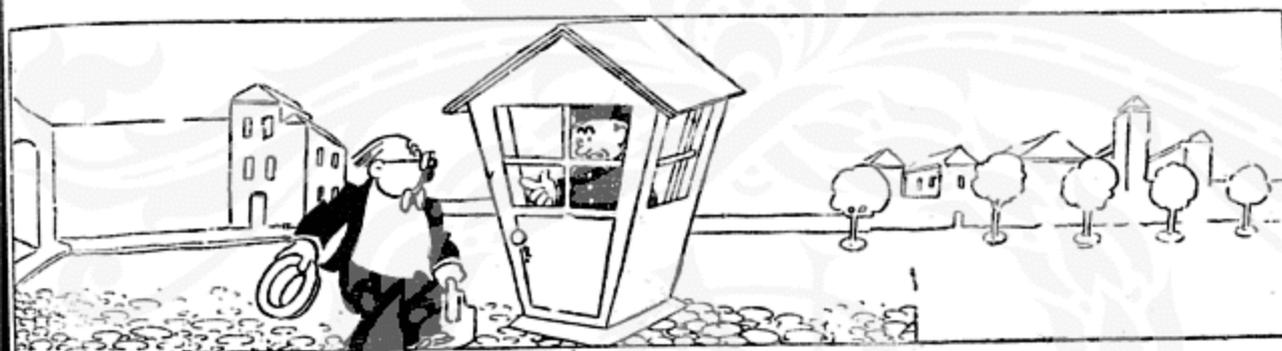
— Digo-te a causa, Nicéa. Meu irmão, aleijado e miseravel como é, odeia-me. Dá-me o mais formal desprezo.

— Por que?

— Porque sou um ladrão.

A moça prorompeu em soluços e murmurou:

— Ah! papae! Quizera que fosses aquelle aleijado com todo o seu cortejo de miserias!



O vendedor myope — A dona da casa está?

# LOÇÃO TONICA Oriental

ELIMINA A CASPA, EVITA A  
CALVICIE, COMBATE EFICAZMENTE  
O ENCANECIMENTO PREMATURO  
E FIXA O PENTEADO

VENDE-SE EM TODAS AS CASAS  
E NAS  
PERFUMARIAS LOPES  
RIO-SÃO PAULO



# A O C C A S I Ã O U N I C A

## De Walter de Sequeira

**A**LMA de artista, sentimental, Mauro de Araujo, contrastava com toda sua familia de maneira accentuada.

Toda a sua vida era dedicada aos livros e à penna.

De constituição rigida, elle, no entanto, abandonára o "sport" e qualquer occupação braçal.

Julgavam-no displicente e comodista.

Ione, uma de suas primas, a quem dedicava grande amizade, era das que mais se revoltavam contra a sua eterna attitude sonhadora.

Estava habituada aos irmãos e outros primos, cuja unica preocupação era o desenvolvimento dos musculos, e dirigia-se sempre a Mauro de maneira acerba:

— Você é um molle. Por que não é como os outros rapazes?

— Prima, tenho culpa de ter a mentalidade differente?

— Presumpçoso! Você seria incapaz de prestar auxilio a alguem.

— Quem sabe? Reservo-me para uma occasião unica!

Quasi sempre Mauro, gracejando, terminava assim.

— Saiba, disse-lhe, um dia, Ione, a sorrir; tenho a certeza de que essa occasião unica não chegará, que prometto pagar-lhe, e bem caro, por ella.

A moça, no entanto, não desgostava de Mauro; era admiradora dos seus trabalhos literarios e protegia prazenteiramente o seu namoro com Norma, uma creaturinha deliciosa, delicada, a realização viva de um sonho de poeta.

Em um verão dos mais fortes,

Mauro e diversas pessoas foram passal-o na fazenda dos paes de Ione.

Era lá que elle se entregava aos mais doces devaneios, e era lá, tambem, que, comparando-o com os outros, Ione mais o exprovara.

Durante uma cavalgata, que fizeram, a comitiva conversava alegremente.

Ora passavam por planicies extensas, cobertas de vegetação exuberante, ora subiam morros e morros, devassando do alto destes os mais bellos panoramas.

Foi ao passar junto de um despenhadeiro que o alazão de Ione tropeçou e perdeu o equilibrio, estando prestes a rolar com ella uma ribanceira.

Um grito de dôr repercutiu na comitiva.

Mauro, que vinha logo após Ione, não mediu consequencias; tratava-se de salvar sua prima, arriscando a propria vida. Lançou-se a cavallo pela ribanceira e ponde, num esforço inaudito, puxar Ione de cima do alazão, que foi espatifarse sozinho no abysmo.

Alegria, applausos, delirio. Elle chegou vermelho, extenuado de emoção, e poz a prima sobre a relva macia.

Passados os primeiros momentos de commoção, ella encarou-o, admirada.

— Mauro, que fez você!...

— Prima, não lhe disse que me

reservava para uma occasião unica...

Ione sorriu.

Durante muitos dias fabicam naquelle incidente.

A joven, agora, muito admirava o primo.

Elle reunia, ao talento, o cavalheirismo.

Ella lhe devia a vida. Desde então queria que todos conhecessem os trabalhos delle, que todos o applaudissem.

Aquelle procedimento de Mauro produzira-lhe uma emoção tão forte!...

O rapaz passou a ser todo o seu interesse e, um dia, Ione reconheceu amál-o.

Quando voltaram para a cidade Mauro, novamente, lhe pediu o seu auxilio, a sua casa para os seus encontros com Norma.

A moça estremeceu. Como? Ter que proteger novamente aquella namoro?!...

O egoismo humano, por um instante, falou-lhe. Teve vontade de não fazer aquillo.

Mas... Era impossivel sua ingratição a Mauro. Devia-lhe a vida: não podia negar-lhe o seu auxilio; tinha que pagar-lhe o favor.

Pagar-lhe!... Este pensamento abateu Ione. Elle lhe restituira a vida e ella havia de lhe dar a sua felicidade.

Tinha, rasgando o coração, que unil-o a outra.

Si não tivesse havido a occasião unica de seu primo... que tanto procurara.

Oh, ironia cruel! Verdaderamente, fôra bem caro o pagamento.

**Alivia**

Estomacal  
**FERNET-BRANCA**  
Unico

**Desaltera**

# A MULHER MYSTERIOSA

**C**ONHECI-A numa primavera, durante a guerra. Era alta e esbelta. Seu rosto moreno, que tinha reminiscencias das virgens de Boticelli, parecia, perennemente nublado por uma tristeza interior.

Cobria-se com agasalhos que lhe modelavam o corpo como o de uma hellena. Todos esses agasalhos eram adornados de pelles fabulosas. Aquella mulher devia ter a preocupação das pelles.

Eu a tinha visto pela primeira vez na praia, á hora em que só existem, ali, os banhistas retardatarios.

Parceira alheia a tudo o que a rodeava. Confesso que chegou a ser minha obsessão durante aquelles dias já tão longinquos. A principio, a encontrava inesperadamente, como uma dádiva do acaso. Depois, procurava frequentar os mesmos

logares que ella frequentava, vislumbando na distancia sua figura graciosa.

Ella notou minha predilecção pelos logares a que ella comparecia. Seu instincto de mulher comprehendeu, com essa aguda perspicacia feminina, que eu estava apaixonado por ella.

Minha curiosidade sentiu-se aguçada pelo mysterio que a cercava. Ella morava sozinha em um dos hotéis daquella praia onde se hospedavam todos os que, de passagem para Paris, foram surpreendidos pela guerra.

Todas as minhas investigações se esphacelavam deante da falta de noticias sobre a origem e a vida daquella mulher.

Ninguem a conhecia. Sabia-se, apenas, que falava francez e que

havia chegado de Paris com os primeiros viajantes que procuraram aquella praia como refugio.

Muitas tardes, naquelle passeio de tilias, cuja sombra se projectava na areia, eu a segui com a esperança de que algum acaso me pudesse aproximar della.

Chegou a ser uma obsessão que eu não podia expulsar de meu espirito.

Desejava aproximar-me della e penetrar no mysterio que a rodeava. Desejava saber quem era, com esse egoismo de todos os que se apaixonam por seres a quem nunca falaram.

Ella parecia não notar a adoração de que era alvo, e mantinha-se hieratica na distancia que nos separava.

Confiei no acaso, como ultima esperança para meus desejos de que o destino nos aproximasse.

Tive que partir apressadamente por uma ordem de minha legação.

Não pude vê-la. Por muito tempo conservei sua imagem em minha retina e sua lembrança perseguia-me como um perfume que fluctuasse em meu espirito.

Não sei o tempo que decorreu. Outras silhuetas femininas encheram minhas preocupações e novos amores engalanaram, como grinaldas, meu coração.

Aquella mulher, que enchera, com sua figura, uma breve epoca da minha vida, era já uma especie de mancha, que o tempo fôra diluindo como uma bruma longinqua.

Foi em Berlim que tornei a encontrá-la. Vestia as mesmas pelles e a gravidade de seu rosto perfeito era mais accentuada.

Segui-a com o mesmo desejo que, outrora, fustigava minha fantasia.

Mas o mesmo mysterio de outrora cercava aquella estranha mulher.

Novamente, fiz esperas interminaveis até vê-la surgir no humbral da porta do hotel, até vê-la sahir das lojas onde entrava para comprar.

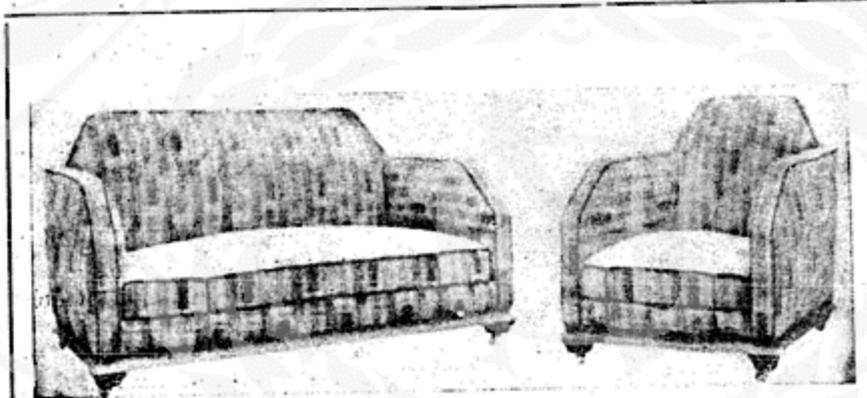
Agora, me parecia mais accessivel e menos distante de mim.

Uma tarde, em que passava pelo Wintergarten, um impulso mais forte do que eu me obrigo a falar-lhe serenamente. Os sentimentos que tinha por ella se foram traduzindo em palavras.

Ella olhou-me como se muito longe, como si todas as minhas phrases molhadas de paixão fossem estranhas para ella.

Insisti. Revelei mais e não pude dizer-lhe de minhas inquietudes espirituaes, das longas vigílias aguardando o momento de revê-la.

Pareceu despertar de um sono profundo. Seus olhos negros olharam-me infinitamente, como se olha o impossivel.



# MOVEIS

## MODERNOS DE ACABAMENTO ESMERADO

### FACILITA-SE O PAGAMENTO SEM AUGMENTO DE PREÇOS



65-RUA DA CARIOCA-67 RIO

## De Luiz Rolles

Depois, affectuosamente, como toda a sua altivez se transformasse em uma elegante cordialidade, desceru uma inesperada ponte do véo que ensombrecia sua vida diante de meus olhos.

Era russa, viúva de um homem das virtudes exaltava, e que morava nas geladas estepes da Sibéria. Via a coisa à sua recordação, como si alguma coisa invisível os unisse, — alguma coisa que a própria morte não pudera quebrar. Esperava breve ir unir-se de novo a aquelle, mas, antes, esperava ver o fervor o castigo dos culpados por sua morte.

Sua voz, ao contar-me isto, era metálica e cortante, e em seus olhos havia um estranho brilho.

Estava bella, magnificamente bella, como uma tragica da antiga Grécia.

Via-a a meu lado, e, no entanto, infinitamente distante. Sentí um calafrio percorrer-me a espinha dorsal como uma gota de mercúrio que deslissasse por minhas costas.

Aquella mulher era uma figura que se afastava da realidade. Seus olhos olhavam como do outro mundo. Separámo-nos como si um estranho mal estar existisse entre nós. Sua mão pálida era fria, com uma frialdade viscosa.

Via-a perder-se na distancia como um vulto que se esfuma, como um rito que fosse, apenas, um pedacinho.

Sua lembrança era, agora, para mim, um sopro gelado, que parecia vir de muito longe.

A guerra espalhára-se por toda a Europa. No crepitar da fogueira bellica se consumiam milhares de vidas.

Voltei a Paris. O espectáculo da guerra pôz inquietude em todos os espiritos.

Nos boulevards, as pessoas arrebatavam avidamente os jornaes das mãos dos pequenos vendedores. Um frisson de tragedia pairava no ambiente. Era algo magnetico, como a proximidade das tormentas.

Uma tarde, eu caminhava pelo boulevard de Montmartre, quando sua figura resurgiu diante de meus olhos.

As mesmas pelles adornavam-lhe o aguzado, e seu passo meúdo e rápido em breve a fez perder-se entre a multidão.

Senti novamente meu espirito escravo da bella vida estranha.

Procurava inutilmente. Percorri todos os lugares que ella pudesse frequentar e meus olhos não mais se fixaram em sua figura graciosa. Aquella mulher era para mim, de vez em quando, como uma estirpe de mysterio que me acompanhava durante muitos dias.

Um novo estremecimento convulsionou a Europa.

Da Russia chegavam noticias alarmantes sobre a revolução comunista, que acabava de rebentar.

Uma tarde, comprei um jornal, ao acaso. Era cêdo para jantar, e eu precisava matar o tempo até aquella hora. Sentei-me no terraço do Café de Inglaterra.

Desdobrei o jornal.

O mesmo calafrio que senti ao ouvir suas palavras novamente senti contemplando seu retrato.

Era o mesmo rosto perfeito que eu tantas vezes havia contemplado. Aquellas pelles que ella devia amar tanto cingiam-lhe o pescoço na photographia, cobrindo-lhe parte do rosto.

Depois a narrativa que li avidamente, com selvagem sibiritismo, como si quizesse reter, numa ansia suprema, todas as palavras.

Sobre seu leito do hotel Rencelay, ella fôra encontrada morta, com o coração atravessado por uma bala.

Senti como si me nimbasse um halo de tragedia e uma bocca gelada pousasse em minha frente...

## Que lindas carinhas!...



(Estrellas: E. Barrada, Imperio Argentina e Rosita Diaz).

O segredo para possuir uma cutis lisa, uniforme e atractiva, revelado por uma doutora de belleza.

Eis o conselho da Doutora Legu, para as mulheres que desejam manter a belleza do rosto.

1.º — A noite faça uma massagem branda com o creme Rugol para remover a terra, o sujo, as secreções e o suor que se accumulam durante o dia, esfregando depois com uma toalha secca para limpar bem.

2.º — Ao levantar-se pela manhã lave o rosto com agua quente e termine enxaguando-o com agua fria. Depois passe o creme Rugol tirando o excesso com uma toalha e applique o pó de arroz. O collo tambem deve ser cuidado do mesmo modo. Não se esqueça.

NOTA — Este tratamento deve constituir um habito diario, incessante e não de semanas apenas. No culto á belleza, reside a força da mulher.



**JUDEX E.** do (Rio) — A sua carta é deliciosa. E' verdade que a resposta vae um pouco tarde. Mas ainda chega a tempo de lhe agradecer as suas palavras amáveis e avisar que para o estudo de graphologia, é preciso observar o seguinte:

1° — Escrever em papel liso, de linho, papel que não hórre;

2° — Escrever, no minimo vinte linhas, com a respectiva assignatura, verdadeira;

3° — Enviar um vale postal de 20\$000, em vez do perú gordo... ou antes, este, *symbolisado* numa heroica nota de vinte. O seguro morreu de velho. dizia o conselheiro Accacio... Quer dizer o perú gordo pode morrer em caminho... A *nota* ou o *vale* não morrerá... O mais que pode acontecer é extraviar-se... para o bolso de alguém...

Agora, a sua missiva:

"Yves, meu caro, elogiar-te pelo teu modo de estudar, tratar e compreender as enigmaticas filhas de Eva? elogiar-te ainda pela tua singular qualidade de chronista sagaz, poeta como quê, e como "fac-totum" de Fon-Fon? Não adianta, meu expressivo poeta do amor. O homem é aquillo que o destino lhe traçou. Vieste lá de Pernambuco, da terra dos Guararapes, onde Henrique Dias gol-

peou hollandezes às direitas e às esquerdas banindo-os de lá. Foi um victorioso que passou á voz da historia. Tû, Yves, empunhando a penna em logar da espada, tambem tens sido um victorioso. A cutsa dos teus proprios esforços, vens vencendo em toda linha. Quem assim te falla, é um rapaz de 27 annos, moreno, solteiro, "dono de uma Padaria", com 66 kilos de péso, tendo já pesado 72 e perdido essa 1/2 Dz. de kilos com os desapontamentos que tem tido em alguns flirts & namoricos", feitos na ansia de encontrar a tal de *alma irmã*. Ah, emquanto olha-se, que poesia... que porção de castellos... Aproxima-se, palestra-se, observa-se os gestos, a mimica etc, analisa-se a alma... — ahí é que não vae. Fica-se na impressão de que esse mundo está transbordando de mulheres mediocres. E' por isso, *seu Bastos*, que eu te aprecio. Na impossibilidade de escrever sobre *ellas*, porque não estudei — (com excepção de 2 annos de curso primario,) — faço minhas as tuas palavras. Lembra-me daquelles teus versos de "Anonymo":

— Si te amo — não te persegue  
[o meu ciúme...]

Quero viver humildemente bem.

— Mas adorado como um bom per  
[fume,

## SAIBAM

enchendo a vida frivola de

Escrevi-te esta carta para submettida ao estudo graphologico. Se é preciso dinheiro (e é justo) informar-me pela respectiva "secção". Caso não haja necessidade, é meu pensamento enviar-te á guiza de premio por trabalho, um perú gordo. Onde? Será um acontecimento *generis* — um verú encaxitado se embarafustar peal redacção "Fon-Fon", á procura de *seu Bastos Portella*, (com frete pago e domicilio.)

Subscreve-se sinceramente,  
Judez"

**GAUCHO** (Rio Grande do Sul) — Meu caro, a sua carta é portadora de uma consulta, cuja resposta interessa a muitos dos seus leitores. Por esse motivo, resolvo publical-a na integra.

Ella:

"Yves amigo. — Muito saudoso — Eu não sei, com certeza, se você se recorda das suas grandes emoções; dos grandes momentos de sua vida!... Não sei. Por isso, ao escrever-lhe estas "poucas

**CASA Eritis**

**CABELLEIRO DE SENHORAS**

Telephones 2 - 1313

2 - 2608

RUA URUGUAYANA, 78

Especialidade em:

POSTIÇOS INVISIVEIS

CABELLEIRAS

MODERNAS

ESPECIALIDADE EM

APPLICAÇÕES

DE

HENNÉ



Todas as cores, desde 25\$

Os cabellos actualmente usam-se mais compridos e necessitam estar bem ondulados seja com a permanente ou a Marcel.

Na Casa ERITIS V. Exa. encontrará numerosos profissionais competentes para

**ONDULAÇÃO PERMANENTE E MARCEL**

*Mise-en-plis*

*Cortes de cabellos*

À maior casa no Rio para essas especialidades e as melhores manicures



Ondulações obtidas na Casa Eritis com os aparelhos mais modernos de ondulação permanentes garantidas 8 meses

# TODOS...

trajadas linhas", envio lhe, a provas, a prova do "involuntário" contacto intellectual que me com você. Ah! etão a minha e a sua resposta.

Ah! fui dos felizardos! Apesar de tudo, fui muito feliz. E, com esta, espero, como daquella vez, ainda, felizardo...

Os meus pobres versos não presaram. Mas, tenho a certeza que eles não foram, directamente, para a cesta, essa famosa cesta, a famosa como um tribunal da Russia sovietica... Foram logo para a valla commum!

Mas isso não tem importancia, uma vez que não fui preso!

É certo é que sou um poeta colosso! Colosso mesmo. Formidável. Imagina você que eu, ás vezes, entendo os meus versos...

Você elogiou-me como epistolographo. Ora, cartas e poemas estão muito separados. Não sou physico, megalomano, ou cousa semelhante, mas devo confessar que sou e sou poeta! Ah! isso é um facto, "collega". Não lhe mando, agora, uns versos, porque sou muito teu amigo, "quão" não-imaginas...

Não, Ives, tem paciência: Mas esse "quão" não é igual aquelle outro "quão" — Tá muito bom. — Dr. Quão. —

Eu só emprego quão assim: "Quão doce... etc. e tal.

Agora, Ives, um favor: quem desanima, cáe n'agua. Eu caio, mas nado. E, nadando, aqui vou até a ti. (você).

Desejava saber se FON-FON

Aos nossos leitores. — Nesta secção prestaremos todas as informações que nos solicitem, bastando tão sómente que sejam formuladas com clareza e logica.

Toda e qualquer correspondencia designada a "Saibam todos" deve ser dirigida a Yves, nesta redacção. Mas para isso é necessário enviar-nos o coupon abaixo, devidamente preenchido.

#### ENDEREÇO:

Rua Republica do Perú, 62

Caixa Postal 97

Telephone 2 - 4136

FON-FON — 10-10-931

Data da consulta .....

Nome do consulente .....

.....

acceita trabalhos para a sua capa, sem remuneração ou, aliás, insignificante.

Trabalhos bons e garantidos... por 30 annos. Não, sério. Eu não posso estar serio um momento. — Mas gostaria de fazer um pequeno trabalho, mesmo gratis.

Peço-te que me informe a esse respeito, e, desde já, fico te muito agradecido.

Na outra vão versos... Tem paciência. Arte é arte.

Agora, outra cousa: FON-FON, não se usa mais. "Arruma, essa mudança para: "Aú-aúa".

Veja os gury's: Oia a aú-aúa... Amigo Ives. Perdôa-me tudo, tudo. Até o papel "azul" e perfumado" em que te escrevo. Na praça, é o que ha de bom!

Desculpa-me não ser mais extenso. Na outra, felicitar-te-hei pela antiga entrada do "Anno Novo".

Um grande e sincero abraço do teu amigo certo — *Gaúcho*".

A resposta que interessa a muita gente é a seguinte: o FON-FON não acceita capas, nem mesmo gratis. Os seus trabalhos artisticos, quando não são confiados ao Renato Palmeira, nosso companheiro, são encommendados a outro.

(Conclue na pagina seguinte)

# FORÇA!

O NOVO caminhão Chevrolet 1931 tem todas as qualidades capazes de offerecer o mais baixo preço de transporte em todos os ramos de commercio ou de industria. E' um carro para todas as bolsas e para todos os fins. Peça ao Agente Chevrolet mais proximo que lhe faça uma demonstração sem compromisso, no seu proprio serviço de transporte.



PRODUCTO DA GENERAL MOTORS

ROSE (Capital) — Si v. ex. não é um "homem-mulher", (esses agora estão em voga)... deve ser uma mulher-homem... Sabe por que? Pela coragem. V. ex., de facto, tem a coragem de confessar idéas e conceitos que a maioria das damas espozam, mas não se abalançam a confessar. Parabens. Diz v. ex. na sua carta, onde ha uma alma de mulher, palpitando e vibrando, senão, dentro de uma verdade candente, pelo menos, dentro de uma mentira inflamada...

"Yves. As suas respostas a Djénane têm me interessado. E sabe por que? Eu sou uma creatura tout a fait au contraire de Djénane... Ninguém mais sonhadora, mais

fantasista, mais hors du monde de que eu, mas... — sempre o mas! — em materia de amor a realidade para mim é tudo. Dessa realidade, sim, faça-se um sonho... Eu confesso que o sonho é a bem-dita fatalidade da minha vida.

A realidade não me pesa, não me pesará nunca porque — Deus louvado! — eu tenho para embalar a carinhosamente os braços fortes do meu sonho.

Quem assim lhe fala é uma creatura que muito breve vae viver a realidade do seu sonho de amor. E sabe a que preço? Vencendo todas as leis do bom senso, da prudencia... Todos me julgarão insensata... Todos... Só eu me julgarei muito bem...

Creio que é absolutamente preciso e, justo viver-se a realidade

# S A I B A M

do amor que nos domina. Porque se ha de soffrer na renuncia, quando se pode ser feliz ou desgraçado na posse?

Almas sacrificadas de Djénanes! Nunca serei uma delas!

Não temo desillusões, nem realidades cruas. Amo, e meu amor é muito grande, infinitamente maior que a realidade. E he a emballar carinhosamente meus braços de sonho.

Ah, a arte de sonhar! Sabem as Djenanes qual é a arte de sonhar? Se soubessem! A arte de sonhar é esta onde o sonho é grande como o amor: sonhar-se dentro da realidade...

Às vezes ella deixava de falar, olhando á tóa para um ponto qualquer. Então, havia no quarto um silencio triste, até que ella mesma o cortasse com o pranto ou com palavras nervosas. Elle não falava nem chorava; soffria, apenas, e ouvia. Talvez nem ouvisse, tal era a confusão de suas idéas e a amargura de sua alma. Leticia continuou:

— Eu te amei muito. Não comprehendias meu amor, meus sacrificios e tudo o que eu soffria com a desconfiança injustifi-

## ARTIGO 299

cavel que tinhas de mim. Tu mesmo provocaste o rompimento e foi então que vi como era grande o meu amor. Não externava com lagrimas o meu soffrimento. Mas perdi a vontade, perdi minha personalidade e era um automatico na vida. Fazia o que me impelliam a fazer. O resto já sabes: fizeram-me noiva de um homem quasi desconhecido. Abusou de minha morbidez e... cahí. Del-

xou-me, depois. Outros foram abusando e eu cahindo, assombrada, sem poder reagir contra aquella passividade doentia. Afinal, vim para aqui, onde me encontraste.

Calou-se. Procurou nos olhos de Albreto alguma coisa. Talvez o perdão. Elle continuava silencioso, sentado ao lado de Leticia.

— Fala alguma coisa, Alberto! Sua presença despertou-me, mostran-

do-me toda a extensão de minha desgraça. Não ha uma solução para mim. Não quero continuar assim. Foi pela dôr de te perder que acabei num lupanar. Fala alguma coisa!

— Ha uma solução, Leticia.

— Qual é?

— E' dolorosa, é difficil, mas é a unica. Estás disposta?

— Sim, estou.

— O suicidio...

— Ella olhou-o, abysmada. — Estás louco, Alberto! Mas si eu quero viver! Si o que quero é deixar esta morte, si quero o teu amor!

— Escuta, Leticia: o affecto enorme que eu te dedicava, transformou-se em compaixão maior por tua desgraça. Não poderemos nos amar. Não podes viver tambem, pois terias a vergonha a te acompanhar pelo resto da vida. Toma este revolver. Atira no coração, pois é fulminante; não soffrerás um minuto. São nove horas; vem-me embora. A's nove e quinze, suicida-te.

Olhou pela primeira vez o rosto perplexo de Leticia, collocou o revolver sobre uma mesa e sahio, com o coração pulsando normalmente e o olhar tranquillo...

# GYRALDOSE

### para a hygiene intima da mulher

A GYRALDOSE é o antiseptico ideal para viagem. Cada dose posta n'um litro d'agua da a solução perfumada e de grande utilidade para a hygiene intima da mulher



Excellent producto que nao toxico, descongestivante, anti leucorreico, resolutivo e cicatrizante. Odor muito agradável. Emprego continuo muito economico. Ha um bem estar real

Establissement Chatelets  
20 Grandes Premios  
2, R. de Valenciennes, Paris  
A venda em todas as Farmacias

É o antiseptico que toda mulher deve ter perto de si

Depositarios exclusivos:  
ANTONIO J. FERREIRA & CIA. — Uruguayana, 27

## T O D O S . . .

Depois de tudo isso, diga-me, acha você que penso bem?  
Muito boa, — Rose"

Não dissei si v. ex. faz bem ou mal. Mas a verdade é que, no texto da sua missiva, da exposição clara que faz, se extrai uma these linda, magnífica para um inquebrito sentimental: "Por que si ha de soffrer na renuncia, quando se pode ser feliz ou desgraçado na renuncia?"

A these é magnífica. Encerra muito de racional e humano. Comparo as Djénanes ridiculas e doentes a certos covardes que, para fugir a morte, em condições

dramaticas, preferem metter uma bala na cabeça.

Ha nisso muito de estupidez e loucura.

Si me dissessem: "Vaes ser fuzilado" e eu visse o pelotão assassino deante de mim, talvez tivesse coragem de matar-me antes da ordem de—"fogo!" Mas nesse caso, o que havia era capricho e ironia macabra.

A renuncia, no amor, como capricho e ironia talvez se explicasse. Mas, mesmo assim, só seria explicavel, no caso daquelle pelotão e daquelle ordem assassina. Fora dahi seria cretinice.

A historia, a lenda, a fabula, o romance, as artes, registram — apenas—os casos de munereres doentes, morbidas,, hystericas, que

renunciaram ao amor-paixão, como diria Stendhal, para se embriagarem com o amor mystico e contemplativo dos ciaustros; exaltam, porém, as que se desgraçaram por amor, como creaturas sublimes.

Note que emprego a palavra amor no sentido mais nobre, mais puro, mais elevado. Falo desse amor que Remy de Gourmont definiu deste modo: "L'amour est chaste, quels que soient ses gestes..."

EXILADA (R. G. do Sul) — Agradeço-lhe os elogios que me concede na sua cartinha amavel. Quanto á sua collaboração, devo dizer que ella não pôde ser publicada.

YVES

## De N. Mourão

E' sempre impressionante um tribunal de jury. A figura austera do juiz, o olhar frio dos jurados, a luz fraca, atravessando a custo as pesadas cortinas; o panno rijo vedando a imagem de Christo; a rudeza dos guardas e, sobretudo, os gestos nervosos e as palavras terriveis do promotor de justiça anniquilam um réo.

O promotor terminava a accusação:

"... E é assim, senhores jurados, que, estando comprovada a culpabilidade do réo, como inductor do suicidio de uma moça, no esplendor da juventude, tendo deante de si a vida e o amor, talvez a felicidade, em nome da Justiça, eu vos peço a pena maxima para esse réo, como incurso no artigo 299 do Codigo Penal."

Alberto sorriu. Uma moça que tinha a vida, o amor, a felicidade... Sim... Ella tinha uma vida de desgraças e um amor de lupanar. A Justiça queria que ella vivesse.

A sociedade queria que ella so vesse toda a amargura e a vergonha, o vicio e o odio em sua vida. Que aproveitava á sociedade a vida de Leticia? Si ella vivesse, dia a dia tornar-se-ia má, embrenhar-se-ia cada vez mais no bôdo do vicio e

da devassidão, do crime e da miseria. Seria mais uma a ingressar nas fileiras miseraveis das grandes soffredoras. Uma "lôba", como aquellas do porto de Sagunto, esfarapada e cadaverica, eternamente mergulhada na lama do vicio e da inconsciencia. Para que viver? Passar uma vida a mercadejar o corpo e a perder uma alma, com entradas na policia e espancamentos dos brutos, e

ter depois uma morte estúpida, talvez de fome, talvez de extenuamento. E a Justiça queria que ella vivesse...

Os jurados reuniram-se na sala secreta. Meia hora depois, voltaram. E, tocando a campainha, para que todos se levantassem, o juiz leu, sem emoções nem tremuras: "O conselho de sentença condemnou o réo Alberto Martins á pena maxima, como incurso no

artigo 299 do Codigo Penal."

Na manhã seguinte, o sentenciado numero 2.682. do Instituto de Regeneração de S. Paulo, não compareceu á revista. Fôra encontrado morto em sua cella.

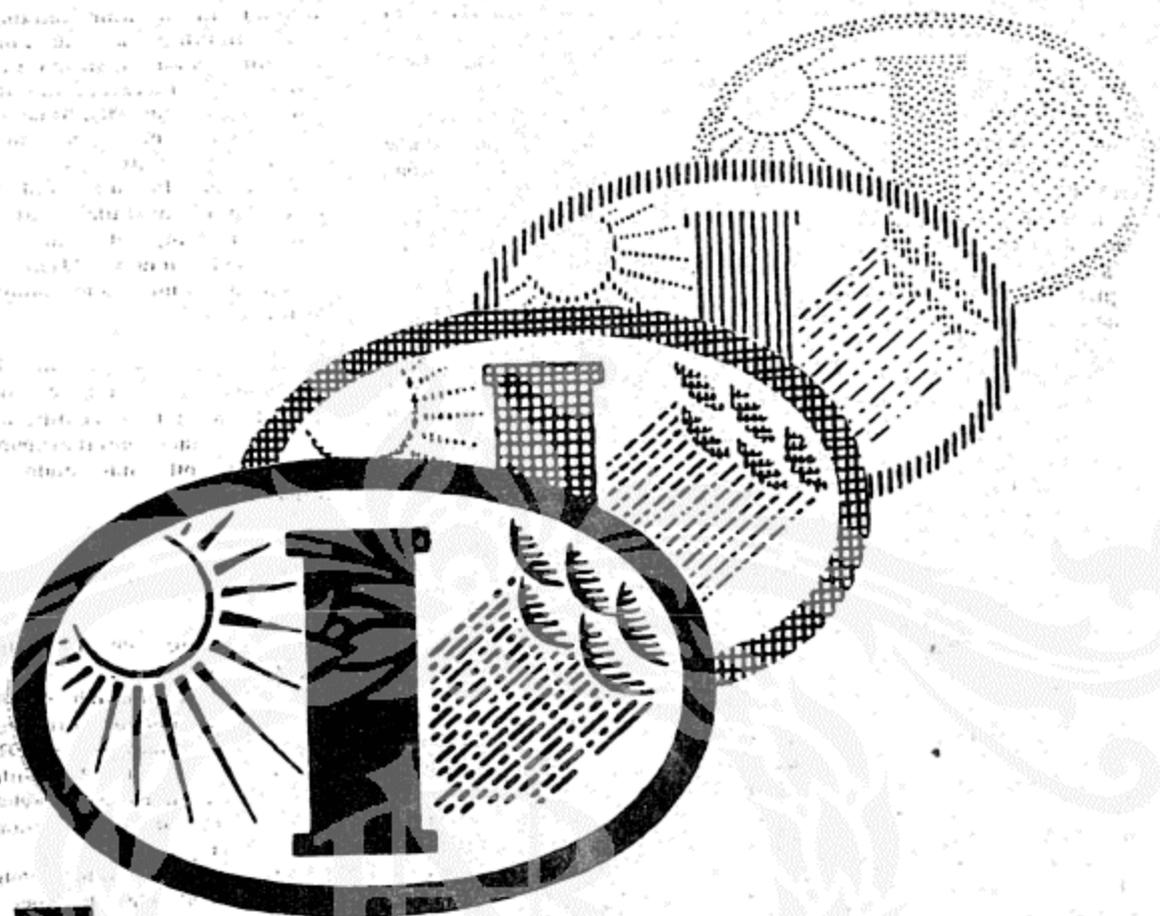
E o velho Sebastião, jardineiro da casa de Alberto, enquanto colhia umas flores, murmurava: "O patrão foi preso porque fez a dona suicidar-se. Elle se suicidou porque a Justiça o condemnou. Não estará a Justiça incurso no artigo 299?"

SABONETE  
DE  
TOILETTE

**Eucalol**

A BASE DE  
EUCALYPTO

SÓ COM  
A FITA VERMELHA



# Indanthren

*Um conselho... de etiqueta*

*Quando comprar um tecido  
Para fazer um vestido,  
Ou para adorno do lar,  
— Do conselho tome nota —  
Veja se elle não desbota,  
Mas veja antes de o comprar.*

*Para isso, primeiro veja  
Se a fazenda que deseja  
A etiqueta acima tem.  
Ella prova que o tecido  
Não desbota, — foi tingido  
Com corantes INDANTHREN.*

Os famosos corantes resistentes ao sol, á chuva e ás repetidas lavagens

Director: SERGIO SILVA

Rio de Janeiro, 10 de Outubro de 1931



## NUMA ESQUINA DA VIDA...

FOR  
MARTINS  
CAPISTRANO

NUMA esquina de rua, sob a luz desalentada de uma tarde de inverno, dois garotos alegres brincavam aquelle jogo modesto e pequenino que se chama *gude* na linguagem da criança vadia. Brincavam indifferentes ao tumulto da cidade e indifferentes aos que passavam ali, vagarosos ou apressados na sua serenidade ou na sua inquietação de civilizados. Adversarios maltrapilhos e descalços, ambos queriam vencer a partida humilde que absorvia, inteiramente, a sua atenção desprentenciosa e ingenua de jogadores anonymos. Ambos queriam, numa tentativa heroica, derrotar o inimigo. E as duas bolas de vidro, insignificantes no amplo lençol cõr de chumbo do asphalto, iam e vinham, agitadas pelos dedos nervosos dos seus donos. Iam e vinham, rolando, rolando como dois mundos pequeninos movidos por dois gigantes implacaveis... Iam e vinham no *rink* immenso daquel-

la esquina de rua, movimentada, mas triste sob o crepusculo de julho.

Eu gosto de ver de perto esses espectaculos obscuros que a civilização, ás vezes, offerece aos olhos curiosos de quem observa amargamente a vida. Por isso mesmo, detendo-me all, discretamente, fiquei a contemplar os dois garotos que jogavam o *gude* com vontade de ganhar. Puz-me a observar a ansiedade com que elles castigavam a pequena bola de vidro que era a sua arma redonda e visavam a do inimigo. Seu esforço infantil, ás vezes, ganhava terreno e outras vezes fracassava. Mas elles, cheios de esperança, cheios de ingenua tenacidade, não desanimavam, e proseguiam a luta dentro da tarde que descia melancolica e cinzenta com o seu grande ruido metropolitano... A victoria não sorria ainda a nenhum dos dois combatentes. Ambos continuavam na incerteza de quem seria o herõe simples daquella esquina onde duas bolas de vidro se mediam, se chocavam suavemente, impellidas por dois meninos que não queriam perder a partida vespertina.

Subito, um dos globos minusculos saltou mais longe, no asphalto lustroso e duro, e foi rolando, rolando, vertiginosamente, até cahir sob a roda

de um vehiculo que decimandava a cidade, e que a trituroou com seu peso. O dono da bola olhou, desolado, o farello branco a que ficára reduzida a sua esperança de vidro e se considerou derrotado no encontro de *gude* daquella tarde sem alegria e sem sol... O outro garoto sorriu, victorioso e contente, apanhou a sua bola e sahiu pela rua, assoblando uma canção brejeira... Ganhára o jogo com a cumplicidade da roda do vehiculo, que já ia longe...

\*\*\*

Meu coração é uma pequena bola de vidro com que o Amor — um pobre garoto maltrapilho e descalço — joga o *gude*, numa esquina da vida. Seu adversario é o Destino, — outro garoto maltrapilho e descalço — a quem procura vencer inutilmente, sob a luz cinzenta da tarde de inverno. Ambos lutam heroicamente. A esperança não os abandona.

Mas, de repente, a bola do Amor pula mais longe e vae ter a sorte da bola de vidro do garoto menos feliz...

\*\*\*

Você foi a roda de vehiculo que esmagou, numa tarde de bruma, a bola de vidro do meu coração...



BALZAC pondéra, judiciosamente que uma das glorias da sociedade é haver creado a mulher, onde a natureza havia posto uma femea; ter creado a perpetuidade do desejo onde só existia a da especie, e ter, enfim, inventado o amor. "la plus belle religion humaine".

De accôrdo.

Convenhamos tambem em que, simultaneamente, a sociedade creou todos os grandes males que a corrompem; todas as desgraças que a ennegrecem.

Não chego á brutalidade de Vargas Vila, que diz: "la Mujer es la fuente del Mal". Não chego a avançar tanto. Mas lembro o velho ditado francez que, em todos os episodios da vida humana, — bellos ou tristes, grandiosos ou deprimidos — manda que se procure a mulher: "Cherchez la femme."

Si não é a fonte peccante do mal — como quer o grande esthetista de Teófilo — é certo que, na generalidade dos casos, concorre para elle.

Comprehendo que era facil elogiar as creaturas de saia. Ha

## PALAVRAS AO VENTO...

mais homens ingenuos e de uma bôa fé lamentavel, em relação ás filhas de Eva, do que homens sagazes e

indifferentes ás tentações femininas.

Um exemplo disso é o poeta Nazario Serra hespanhol.

Elle acha que nas mulheres ha "la esencia del angel"...

"No tan sólo en vosotras se ama lo bello, los ciegos también aman, ¡ay, y son ciegos! Se ama otra cosa, y es la esencia del ángel que hay en vosotras."

### ARTE BRASILEIRA



Stephana de Macedo, a consagrada interprete das canções regionaes do Brasil-Norte, a creadora victoriosa de «Batuque», tantas vezes applaudida nesta capital e nos Estados, realizará no proximo sabbado, 17 do corrente, uma noite de arte brasileira, no theatro Municipal, onde, sem duvida, alcançará mais um dos grandes successos que têm coroado as suas glorias artisticas.

Mas não sou como esse bôdo. Não lhe sigo o caminho.

O que desejo é falar mal das mulheres; e quanto ao amor...

Ah, quanto ao amor, o que é certo, o que é indiscutivel é a inutilidade de amar. Não por nós outros: por ellas.

Suarés é dessa opinião, quando escreve com aquelle senso recto e seguro das coisas e da alma humana: "As mulheres todas se dizem victimas do amor."

Sendo porém victimas de si mesmas, a sua consolação unica é fazerem crêr que o são nossas exclusivamente".

E nessa luta eterna vivem os dois sexos: o homem a maldizer a mulher — e a procural-a; a mulher a fugir do homem — mas não passando sem elle...

YVES



# Preparações



Isidoro Maldonado de Almeida Loureiro é o grande nome deste pequeno homem, tão sério na sua «pose» photographica. Isidoro é filho do nosso distincto confrade dr. Orozimbo Loureiro Junior e, apesar de sua idade, sabe ler e escrever correntemente...

MADAME é um espirito interessante. Gosta de ler e aprecia os escriptores que focalizam, em paginas modernas, a sua figura original. Conhece todos os livros dos nossos autores impressionistas e acompanha com minuciosa attenção o movimento literario do país. Entretanto, não é literata. Não é nem mesmo poetisa... E', apenas, uma mulher bonita...

Ha dias, madame caminhava, apressada, pela avenida Atlantica, quando, ao passar junto a um grupo indiscreto, deixou cahir seu lençinho de renda azul, perfumado a agua de colonia 1001, e olhou, ex-

pressivamente, para um moço moreno, que, afastando-se dos outros companheiros de... curiosidade praiana, correu a apanhar a rica prenda da formosa senhora. Ahí, madame, de proposito, deixou rolar-lhe das mãos enluvadas um livro que trazia: era um exemplar de uma obra que fez successo ultimamente e cujo autor outro não era sinão o moço moreno que estava ali, a prestar aquelle favor a tão seductora transeunte...

Madame sorriu. O moço moreno tambem sorriu. Sorriram os outros rapazes do grupo indiscreto. E nós, que acompanhavamos madame... com os olhos, e assistiamos, fascinados, á scena vespertina, sorrimos igualmente, por solidariedade e porque... o episodio era mesmo engraçado...

MADAME adquiriu mais um habito elegante. Agora não dispensa certa missa *chic* da aristocratica matriz do bairro onde reside.

E' pontual, pontualissima, quer chova ou faça sol.

Ao bimbalar do sino, madame entra na matriz com o ar solenne das devotas, como quem vae pedir graças, ou perdão, para a alma carregada de peccados.

Depois da missa, então, madame esquece os deveres da religião, e vae ter a uma rua proxima, onde a espera um guapo rapaz, de boas roupas e semblante atrevido.

O encontro é sempre agradável, pois ambos dão expansão aos anseios que trazem nas dobras do coração, festejam-se mutuamente, com palmadinhas no rosto, e, si não estivesse nas immediações o posto policial, certamente iriam mais longe...

Ahí está o segredo que redundou em mais um habito elegante de madame.

Habito pouco recommendavel, porque madame já passou da idade propicia para as grandes batalhas do amor...

Já devia ter juizo e não se expôr ao ridiculo de commentarios perfidos tecidos á margem dos acontecimentos que se vão desenrolando por culpa sua, exclusiva, pois todos affirmam que o rapaz é quem foi tentado, procurado, animado...

Si a coisa continuar, pôde redun-

dar em grosso escandalo, cujas consequencias serão fataes para madame.

E não ha coisa mais triste do que a velhice abandonada... sem dinheiro, sem a consideração das pessoas da familia...

Calma no Brasil!...

O bigodinho e a dama de preto — eis a historia sentimental do ultimo banco de um bonde...

Vinham mui juntinhos, vivamente interessados na palestra. Ella, de vez em quando, parecia recomendar calma ao parceiro.

Mas, o bonde chegou á cidade, deu a volta na estação, e elle teve de saltar.

Ella deixou-se ficar no mesmo logar, lançando um olhar languido, de despedida, ao bigodinho... Depois, tomou uma attitude de grande recato, concertou, nervosa, as luvas, examinou por vezes o relógio-pulseira, naturalmente assustada em regressar tão tarde á casa, enquanto o bonde se arrastava pavorosamente, rumo ao bairro *chic*, beijado pelo oceano...

Então, considerámos que o bigodinho podia ser muito feliz, mas... a dama de preto tinha algo na vida que atrapalhava o gozo absoluto da ventura sonhada...



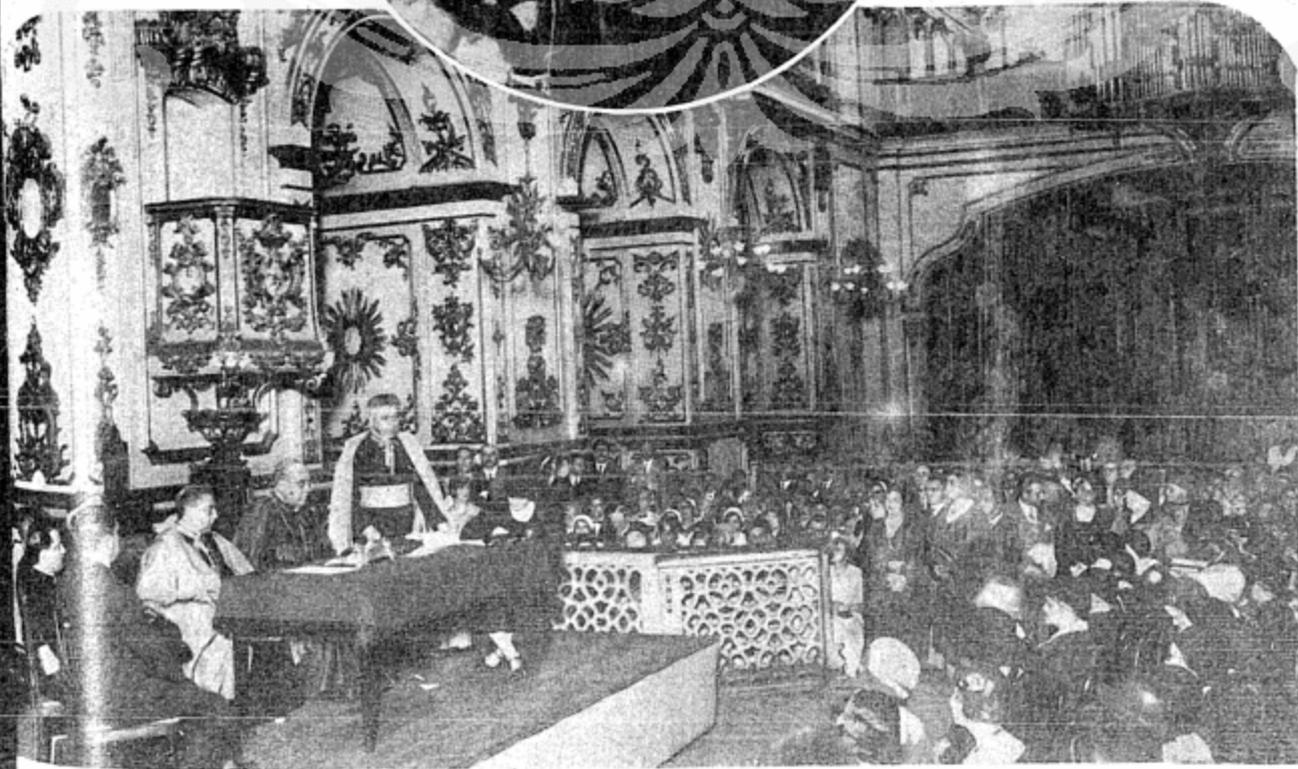
Luiz Octavio, filhinho do Dr. Luiz Gallotti, procurador da Republica. O «Procopinho», ao seu lado, sente-se bem pouco á vontade...

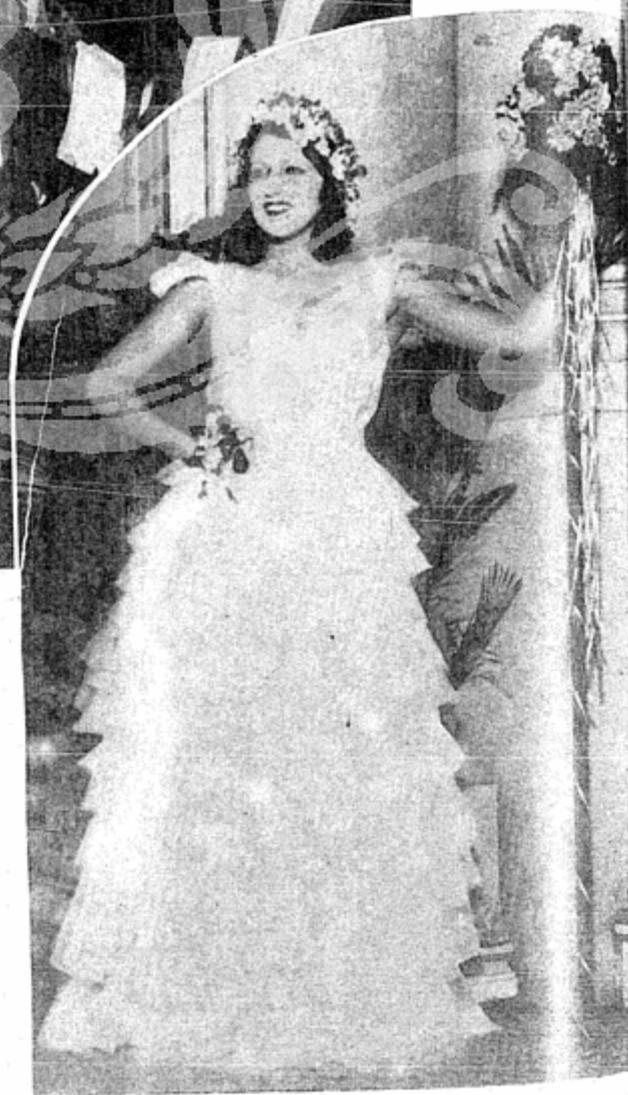


Teve início domingo passado, com as cerimônias realizadas na Cathedral Metropolitana e na igreja de S. Francisco de Paula, a Semana Nacional do Christo Redemptor, que precede o grande acontecimento religioso que será a inauguração do monumento do Corcovado. Na Cathedral, realizou-se, sob a presidência de d. Sebastião Leme, uma assembléa geral da Confederação Catholica, tendo feito uso da palavra varios oradores.



A' noite installou-se, solememente, no templo do largo de São Francisco, o Congresso do Christo Redemptor, que vem funcionando por toda esta semana, com um magnifico programma de conferencias sobre a figura excelsa de Jesus. A nossa pagina focaliza, no alto e no meio, a cerimonia inaugural do Congresso do Christo Redemptor, e, em baixo, um flagrante da reunião da Confederação Catholica.





## A NOITE DA FRIMAVERA

Decorreu num ambiente verdadeiramente fêérico o «re-veillon» da Primavera, organizado pela Comissão Central Pró-Casa do Estudante, para commemorar a quinzena dos estudantes. Não só compareceram a esse baile encantador os universitarios representantes de todas as escolas, mas também autoridades do paiz e a fina elegancia carioca. A festa, que se realizou nos salões do Hotel Gloria, constou de um excellentes programma, no qual tomaram parte prestigiosas figuras dos nossos meios artisticos e mundanos. A nossa gravura focaliza aspectos da linda festa, vendo-se em todos elles a «Rainha da Primavera», senhorita Didi Caillet, que foi solennemente corôada na grande noite mundana do Hotel Gloria.



**PILIGRANAS**

Os nomes geographicos no Brasil soffrem guerra de morte, sobretudo por parte da bajulação politica que os substitue pelos de figurões de prestigio ou gloria occasionaes.

Vem-me esta reflexão ao vêr da senhella do carro restaurante a cidade de Lorena. Ha um seculo, ella se chamava Guaypacaré e somente pos-

A exma. sra.  
Getulio Vargas,  
em companhia da  
enhorita Didi Cailliet

Amelia, no «Reveillon da Primavera», vendo-se tambem na photographia o Sr. Oswaldo Aranha, que se encontra ao lado do poeta Caschual Carlo Magno.

sua quarenta casas. Agora, esse numero de habitações não bastaria a alojar sequer a officialidade da sua guarnição.

Ao longe, azul o vulto gigante da Manacuzara. As plantações trepam viciosamente pela lombada dos serrotes. E um gavião branco, pousando num galho secco dentro dum cercado, lança aos ares seu áspero grito de guerra...





(Photo De los Rios)

C. da Veiga Lima, que firmou o seu nome entre nós com varios livros de fundo philosophico, e é um escriptor de brilhantes qualidades, offerece, agora, ao seu publico de «élite», um romance — «Veneno Interior», paginas fortes da vida, onde o autor se revela um vigoroso pintor de almas e um estylista fascinante. Medico e artista, dono de uma cultura solida e de uma fina sensibilidade, C. da Veiga Lima é um valor que se destaca em nosso meio pelos méritos incontestaveis de sua personalidade. «Cidade Harmoniosa», «O sorriso da chimera», «Farias Brito e o movimento philosophico contemporaneo», «O idealismo na philosophia contemporaneo» e «Depois do paraíso» são obras que attestam as suas possibilidades mentaes e que alcançaram o mais expressivo successo de livraria, estando esgotadas as respectivas edições. O mesmo ha de acontecer, sem duvida, com esse «Veneno Interior» que Veiga Lima ora nos dá, e que vem augmentar as glorias do seu luminoso talento.

— Escuta: e, se tudo que me dizes, agora, se todas essas palavras tocadas de commovido entusiasmo sentimental, um dia, perderem o encanto e o fascínio com que, neste momento, a força, o poder do teu amor as enche de deslumbramento?

— Se perderem o seu encanto e o seu fascínio?... Então, é que tu já não as ouvirás com a mesma alma e o mesmo coração com que as acolheste hoje... Já terás deixado de amar-me... E outros rythmos de amor cantarão dentro de ti...

— Outros rythmos... se toda alma, se todo coração só responde, forte e intensamente, aos ecos profundos e infinitos de um só rythmo — o que fez a exaltação do seu primeiro grito de amor?...

— Ouve-me, minha filha: és mulher, e, na tua idade, aos trinta annos, mais de um grito, de um



# Alto-Falante

anseio de amor terá feito ecoar a sua inquietação sob as arcadas gothicas do recolhimento emotivo do teu ser... Não seria, assim, o meu amor, este grande amor que te offereço, agora, o primeiro a accordar, em ti, os rythmos adormecidos da tua harmonia interior, já cheia dos ecos, mais ou menos intensos, de outras vibrações, de outros amores...

— Talvez... Sim, talvez... Mas, acredita, são ecos, pequenos ecos dispersos, que nunca conseguiram fazer vibrar, numa profunda e intensa exaltação passional, todos os rythmos que musicam o meu ser, que, tu...

— Que eu?...

— Vieste despertar, agora, blemando-o, afinando-o pelo rythmo mesmo de tua alma e de teu coração... Mas...

— Mas, o que minha filha?

— Tenho medo, tenho receio de que, um dia, o rythmo forte e dominador do teu amor, da tua volúpia emocional, deixe de responder á vizinha tímida da minha ansiedade e da minha inquietação sentimental... Tímida, medrosa, mas firme e continua, a cantar, na surdina do meu coração de mulher, a festa mesma da alegria com que me dou, com que me entrego a ti!

— Louquinha, isso não acontecerá nunca. Nunca!

— Nunca! Quem o sabe...

— Eu...

— Por que falas assim, com essa certeza?

— Porque tu, meu amor, és o rythmo mesmo de todo o meu ser — a sua vibração emocional.

— Eu que me sinto tão pequenina, tão humilde e tão apagada dentro dos rythmos dominadores que me arrastam para ti? Eu, que sou apenas uma vizinha perdida no meio da harmonia potencial do teu ser?

— A querida, a suave, a doce vizinha que responde a todos os anseios de meu coração e...

— E...

— Não te zangas?

— Não... Dize...

— E aos ecos, mesmo, da minha saudade. Porque tu és o rio, feito harmonia, da minha vida. A agua corrente, rumorosa e fresca, que

me vas levando, pela vida afóra sempre a cantar, para mim, a canção do seu amor...

— Sim. Ama-me assim... Com me sinto feliz, em ser a agua corrente, cantante de beijos frescos colhidos na sua fonte de origem na fonte que a alimento e faz sua festa, meu amor, e que és tu proprio!

— Lucia!

— Querido!

— Comprehendes, agora, o que és para mim?

— Sim, a vizinha humilde e delicita, que sempre te cantará ao ouvido...

— A estranha, a maravilhosa canção da minha felicidade...

— Meu amor!...



O dr. Clovis Monteiro, cathedrativo de literatura da Escola Normal e docente de portuguez do Collegio Pedro II, é um philologo de nomeado assim no paiz como no estrangeiro. Conquistando, em notaveis concursos, os cargos que exerce no magisterio publico, o distincto patriota e tem sabido impôr á larga e legitima consideração em que é tido nos nossos altos centros de cultura, a que de vez em vez, presta a valiosa contribuição das suas luzes e saber. Agora mesmo, o professor Clovis Monteiro acaba de publicar um volumoso trabalho de philologia — «Português da Europa e português da America» (Aspectos da evolução do nosso idioma). Um livro de metro, uma obra de vasta edição, em que mais affirma e recomenda os solidos e variados recursos mentaes e culturaes de que dispõe, e que vem conquistando para o seu illustre nome a situação de remargado e prestigioso relevo que lhe conferem os seus proprios meritos.



#### FILIGRANAS

Para uma humanidade que grulha no oriente europeu e se infiltra pela Asia, a figura de Lenine é nos nossos dias a dum symbolo de suas aspirações socinas. Esse homem formidavel, cujo retrato ainda não pôde ser convenientemente traçado e que somente a perspectiva dos seculos poderá pôr

O Touring Club do Brasil, iniciando o mez de outubro, que dedicou á propaganda de seus patrioticos ideacs, levou a effeito, no salão de honra da Associação Brasileira de Imprensa, uma sessão solenne, a que compareceram, além dos representantes do chefe do governo provisorio e dos ministros de Estado, as figuras mais representativas das actividades economicas, sociaes e culturaes da cidade. A sessão foi presidida pelo dr. Pires Rebello, que pronunciou brilhante



no seu verdadeiro lugar, tem merecido já alguns livros de critica e de biographia. Num delles, o de Pierre Chasles, *La vie de Lenine*, se encontra este julgamento summario: "Chez Lenine, l'amour de la patrie était inexistant." E conclúe que para elle a Russia não passava dum *campo de manobras*. Bem se viu...

discurso, e que deu, a seguir, a palavra aos srs. Miranda Jordão, orador official do Touring Club naquella solennidade; Herbert Moses, presidente da Associação Brasileira de Imprensa; Pedro Vivacqua, representante da Associação Commercial; Walter Gosling, do Centro Industrial; Carlos Rohr, do Rotary Club; Christovam de Camargo e Berilo Neves, directores do Touring Club. Foi uma festa brilhante, que inaugurou auspiciosamente o mez do Touring Club do Brasil.

### O NOVO INTERVENTOR DO DISTRICTO FEDERAL

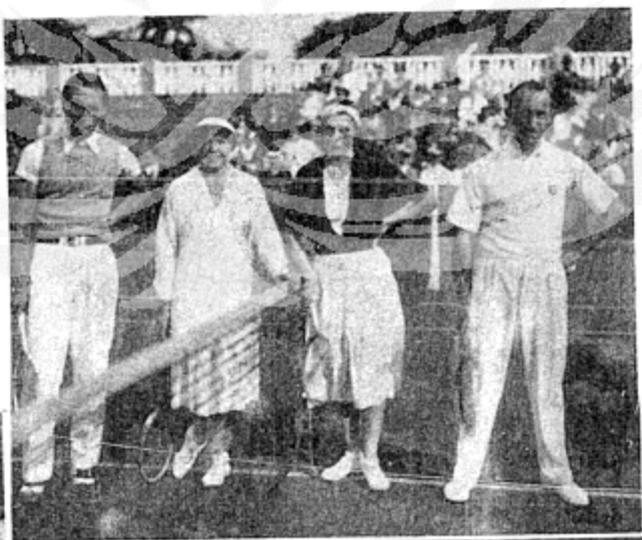
A posse do dr. Pedro Ernesto no alto cargo de interventor do Distrito Federal, para o qual acaba de ser distinguido pelo chefe do governo provisório da Republica, foi um acontecimento que se revestiu de inexcédível brilhantismo, envolvendo, na sua expressiva significa-



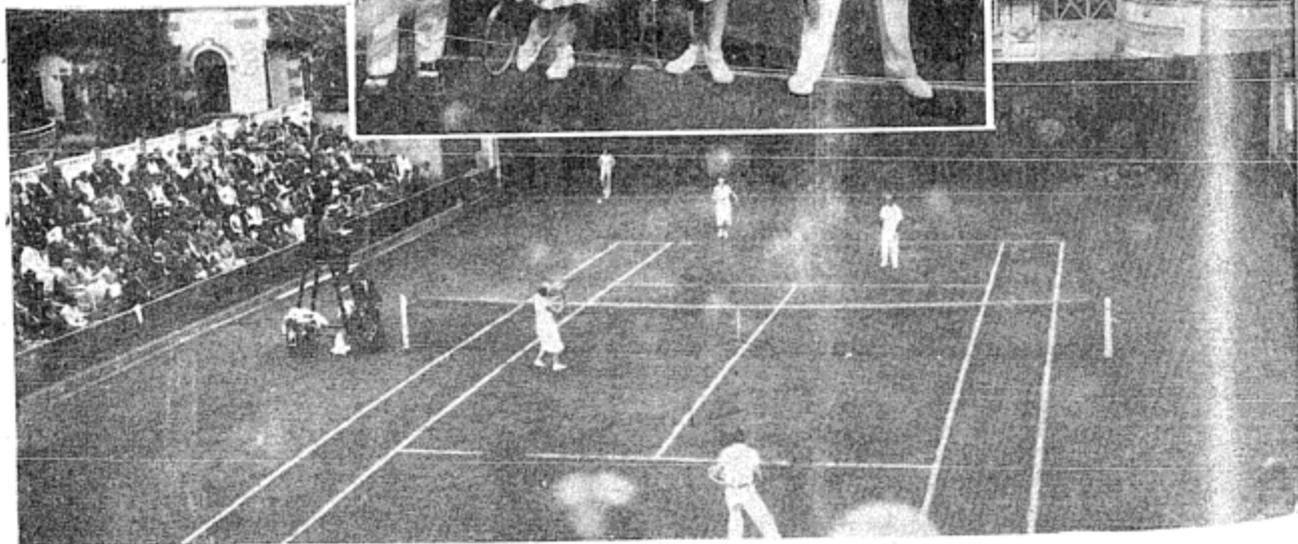
ção, o testemunho mais legítimo das justas sympathias que cercam o nome prestigioso e illustre do notavel cirurgião patriótico. A gravura acima fo-

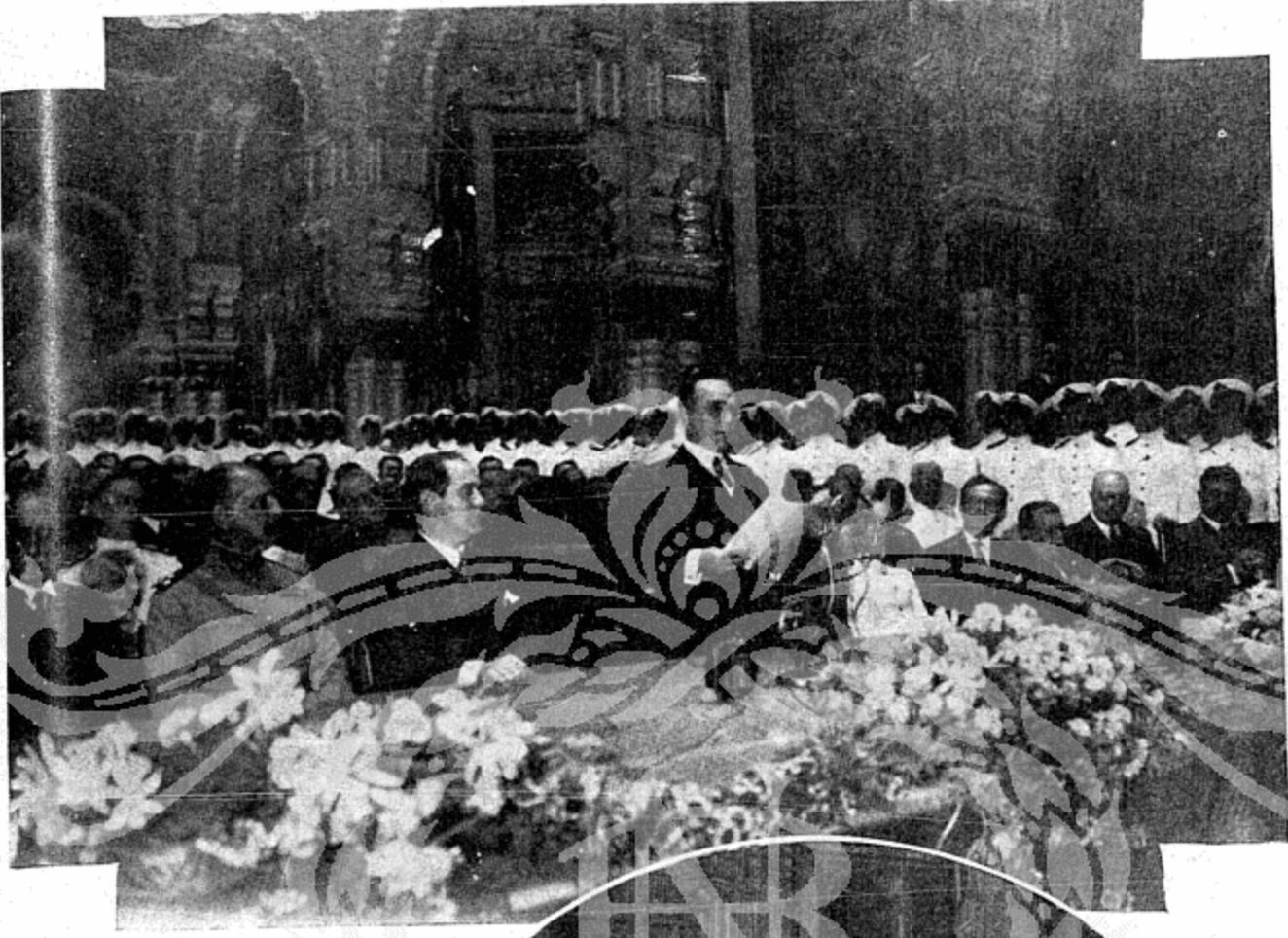
caliza um aspecto da expressiva solenidade, em que tomaram parte os elementos mais representativos das nossas classes sociaes.

Iniciaram-se sabbado ultimo, nos «courts» do Fluminense, as partidas da temporada internacional de «tennis» que a directoria daquelle club organizou para homenagear as tennistas alle mãs Cilly Aussen e Hinugard Rost,



ora de passagem por esta capital. Focalizamos aqui um aspecto desse primeiro jogo da temporada internacional de tennis e os tennistas que nelle tomaram parte, entre os quaes estavam as alle mãs Cilly Aussen e Hirugard Rost,





**O PRIMEIRO ANNIVERSARIO DA REVOLUÇÃO DE 1930.**

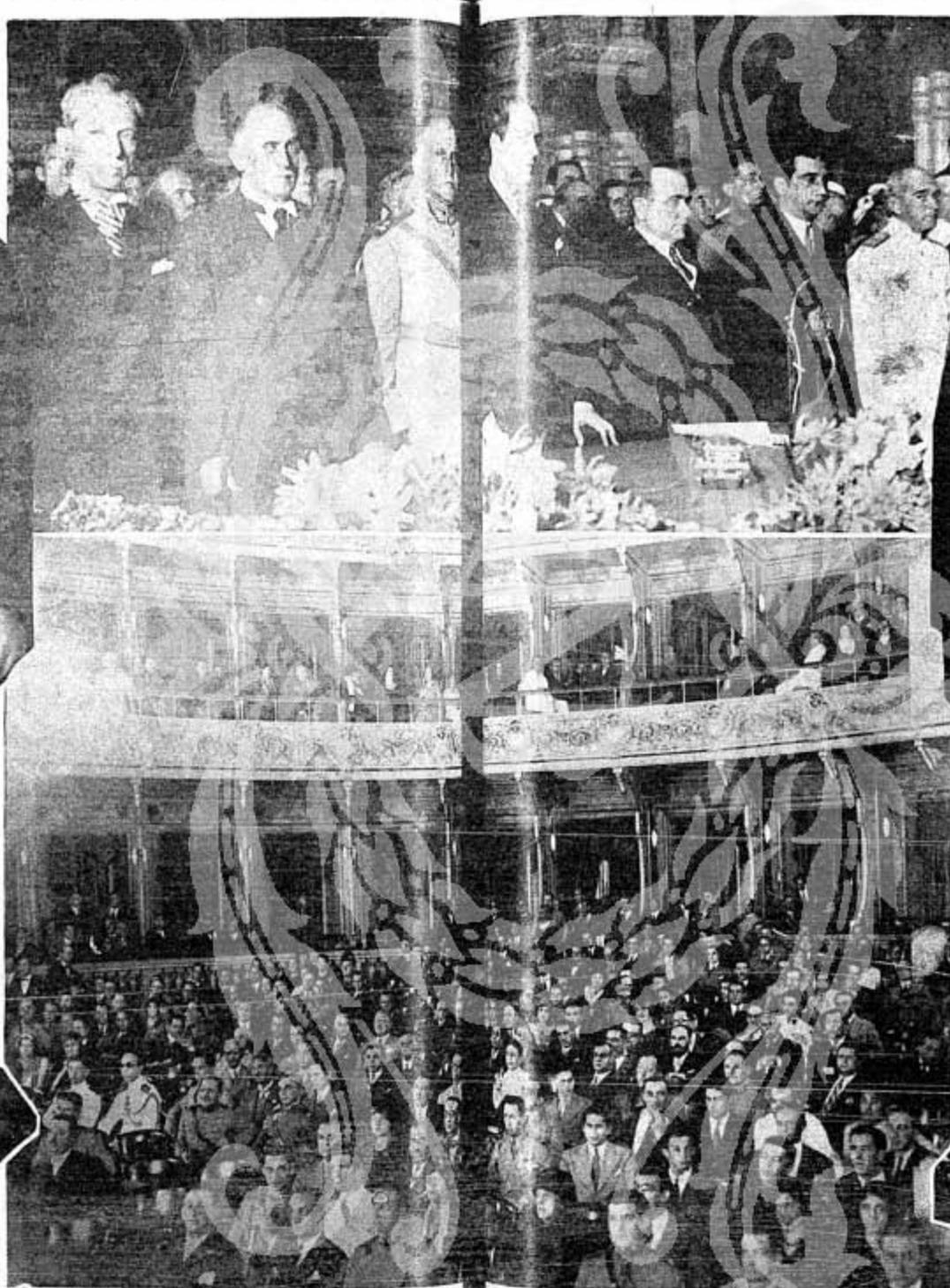
O primeiro anniversario do movimento revolucionario que empolgou o paiz, de norte a sul, para culminar com a victoria dos ideaes que o animaram, assignada a 3 de outubro de 1930, teve, nesta capital, a mais expressiva comemoração. Traduzindo, consubstanciando, na sua finalidade, um movimento de opinião, a revolução triumphante com meteu aos pioneiros da sua idealidade as responsabilidades, indeclinaveis e sagradas, de uma alta missão de patriotismo — qual a da obra de reconstrução economica e financeira e de saneamento politico e administrativo do paiz. Traçando á vida publica nacional novos rumos, novas directrizes, que melhor e mais de perto pudessem consultar as necessidades da commuhão Brasileira, o engrandecimento e o progresso da Patria, a Revolução victoriosa assumiu os encargos de uma tarefa ingente. Na imponente sessão civica do theatro Municipal, o chefe do governo provisorio, dr. Getulio Vargas, falando á nação, expoz, em linhas geraes, o que, nesse primeiro anno decorrido, se conseguiu realizar de vasto e complexo programma em que



se concretizaram os principios que inspiraram a obra de acção reconstructiva e saneadora a que, hoje, se acham confiados

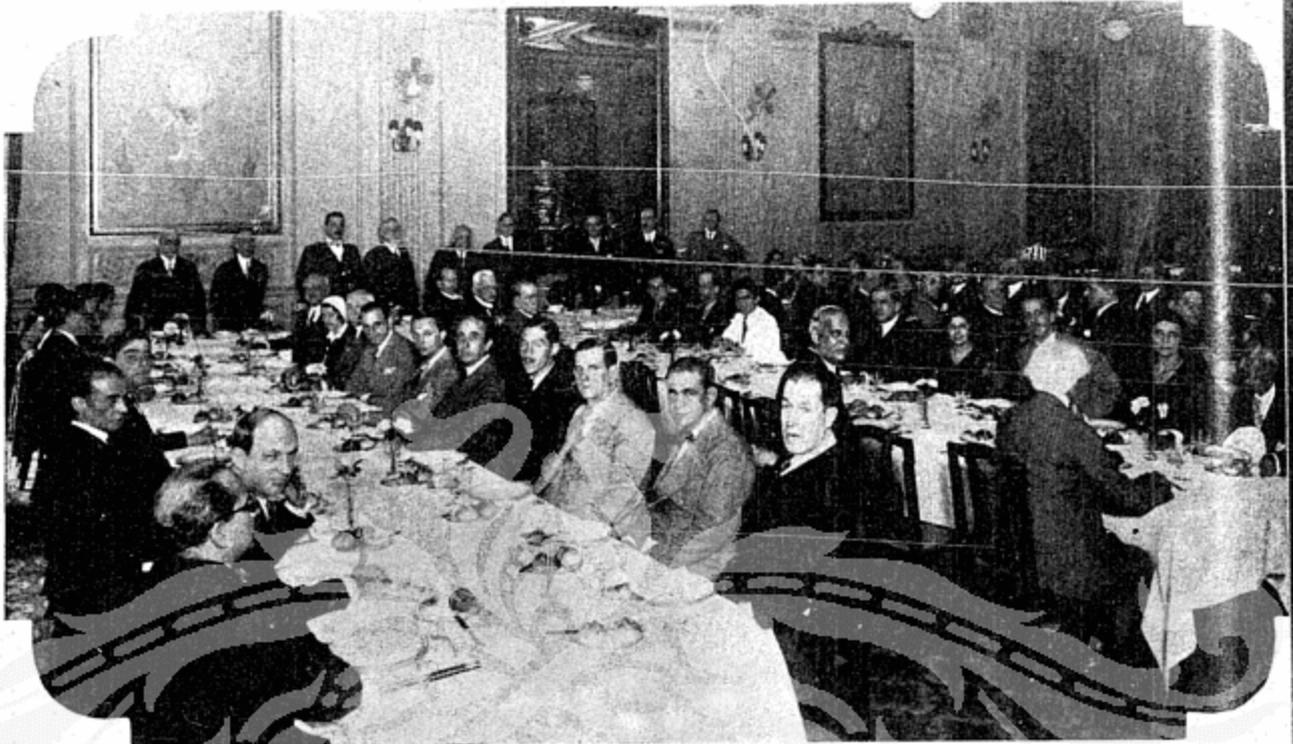
os destinos do Brasil até sua completa reintegração no regimen constitucional. Nesta pagina vêem-se, ao alto, o chefe do governo

provisorio, ao ler o seu discurso á Nação, e, em baixo, o general Tasso Fragoso, quando falava em nome do Exercito.



As grandes celebrações civicas do primeiro aniversario da Revolução de Outubro revestiram-se de rara imponencia, expressando a alta significação da memoravel data historica que traçou a vida nacional as directrizes novas que a vêm norteando e para auz tanto contribuiu o esforço conjugado do Rio Grande, Minas, Parahyba e outros Estados brasileiros, representados pelos seus pro-

homens. Nesta pagina, ladeada pelos vultos de Getúlio Vargas e João Pessoa, focalizamos dois flagrantes da sessão civica realizada no ultimo sabbado, no theatro Municipal, vendo-se a mesa que presidiu a solennidade e um aspecto da numerosa assistencia.



Celebrando o 105.º aniversário de sua fundação, o «Jornal do Commercio» realizou, no dia 1.º do corrente, um dos seus interessantes «pasteis», expressivo nome com que se designam os almoços mensaes dos redactores e demais empregados daquela folha. Ao «pastel» do dia 1.º compareceram, além dos directores Felix Pacheco e Oscar da Costa e do pessoal da casa, os accionistas da firma Rodrigues & C., proprietaria do velho órgão, tendo a festa decorrido num ambiente da mais encantado.



Na capella particular do Collegio N. S. das Victorias, á rua Barão de Mesquita, realizou-se a tradicional cerimonia religiosa da primeira communhão dos pequenos alumnos daquelle antigo estabelecimento de ensino da nossa capital. Foi uma festa de alta expressão religiosa e que se revestiu de tocante belleza. Presidiu-a s. ex. revma. o bispo d. Mamede, que, depois de celebrar o Santo Sacrificio e falar, ao Evangelho, eloquentemente, sobre o acto de tão emocionante piedade, distribuiu a Sagrada Eucharistia a dezenas de crianças. Durante a cerimonia, a serhorita Alzira Ribeiro, laureada pelo Instituto Nacional de Musica, executou, com sua harmoniosa voz, a «Ave Maria» e o «Salutaris», de Gounod. O cliché acima fixa um grupo dos pequenos commungantes, vendo-se, tambem, ao lado de d. Mamede, a directora do Collegio N. S. das Victorias, d. Carmen Seabra.

ra e viva cordialidade. Escolhido para secretariar o «pastel», o nosso illustre confrade Herbert Moses, presidente da Associação Brasileira de Imprensa, designou para o jornal fallado diversos companheiros presentes, entre os quaes Victor Vianna, Mattoso Maia, Heitor Beltrão, Berilo Neves, Arthur Guarani, João Mello, Eduardo Teurinho, Ary Franco e outros. Foi uma festa de intelligencia, de bom humor e de confraternização jornalística essa do «Jornal do Commercio».

**DA FAMILIA**

A trilde aurea, — Deus, patria e familia, — tem na familia uma das mais importantes conquistas da humanidade. Mas não nos esqueçamos de que, como todas as coisas boas, essa aureola pôde fenecer. E' que não devemos d' desprezar a face moral da familia. Não é o nome, mas o que elle representa praticamente... Confundem-se cognomes e brazões, como se isso, isoladamente, constituísse a chamada "b'ca familia". Assim não está certo. A conservação depende do zelo, do bom tratamento, da mesma fórma um nome para continuar integro. De outro modo, pôde comprometter, no seu descanso eterno, o passado dos seus maiores...

A familia, para muita gente, não passa de bandeira, não deixando de ser, quando isso acontece, victima de um ou mais dos seus componentes, em sucessivas gerações.

Os transviados, nas occasiões de perigo, lembram-

se sempre dessa bandeira, não como nos campos de batalha, onde o trapo sagrado é agitado, afim de encorajar as hostes, mas, para sentir, na queda, um ponto de apoio. Atendem á familia, quando deveriam, pelo character, ser mercedores della, honrando-a.

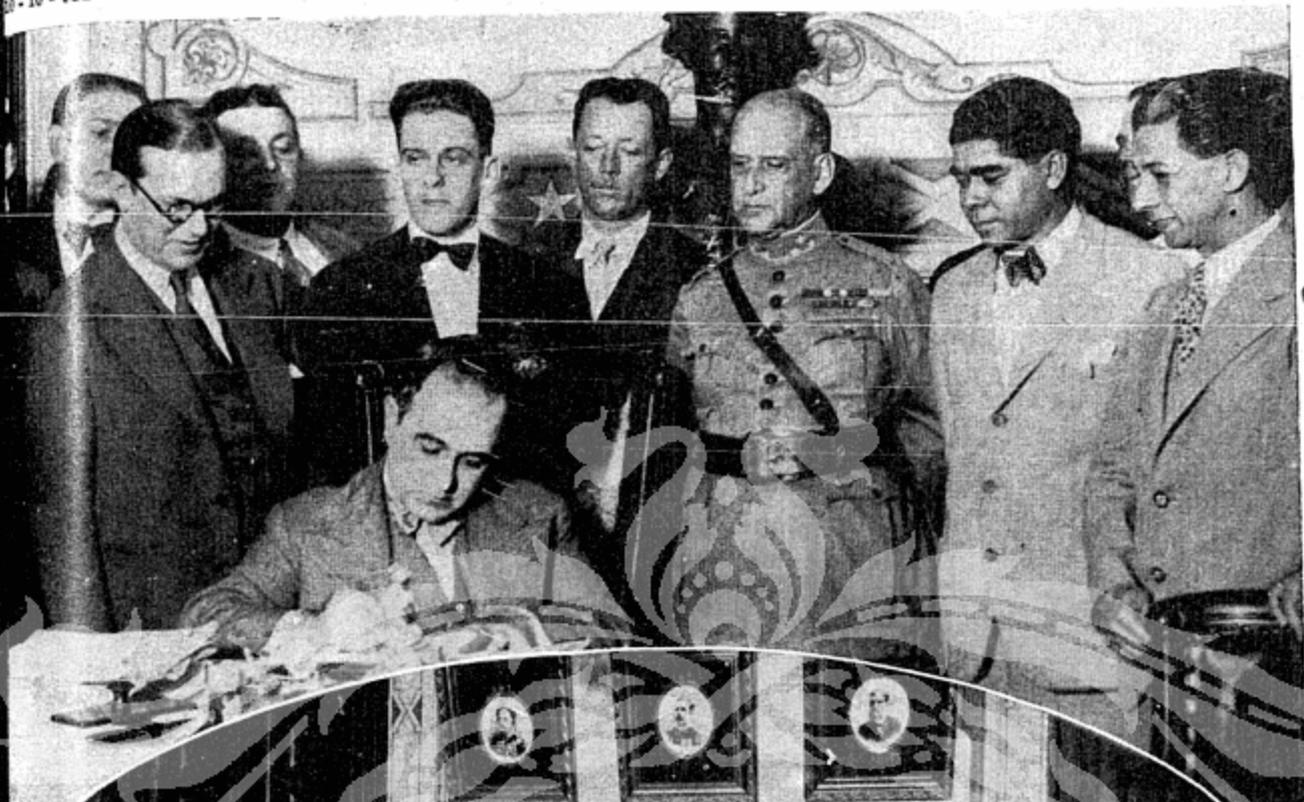
Desmoralizam-na, vezes sem conta, voluntariamente, d'sprezando as suggestões sinceras para o bom caminho.

Agarram-se á familia, como a uma taboa de salvação, esquecidos porém de que esta não tem mais a mesma consistencia de outróra.

Cada desastre moral, evitavel, numa familia é um abalo forte em todo o seu conjunto, podendo provocar o desmoronamento completo.

Segundo o nosso modo de pensar, o homem ideal é o que, atravessando todas as fraquezas e preconceitos humanos, soube constituir-se o architecto da sua propria envergadura, moldando-a pelos melhores paradigmas.

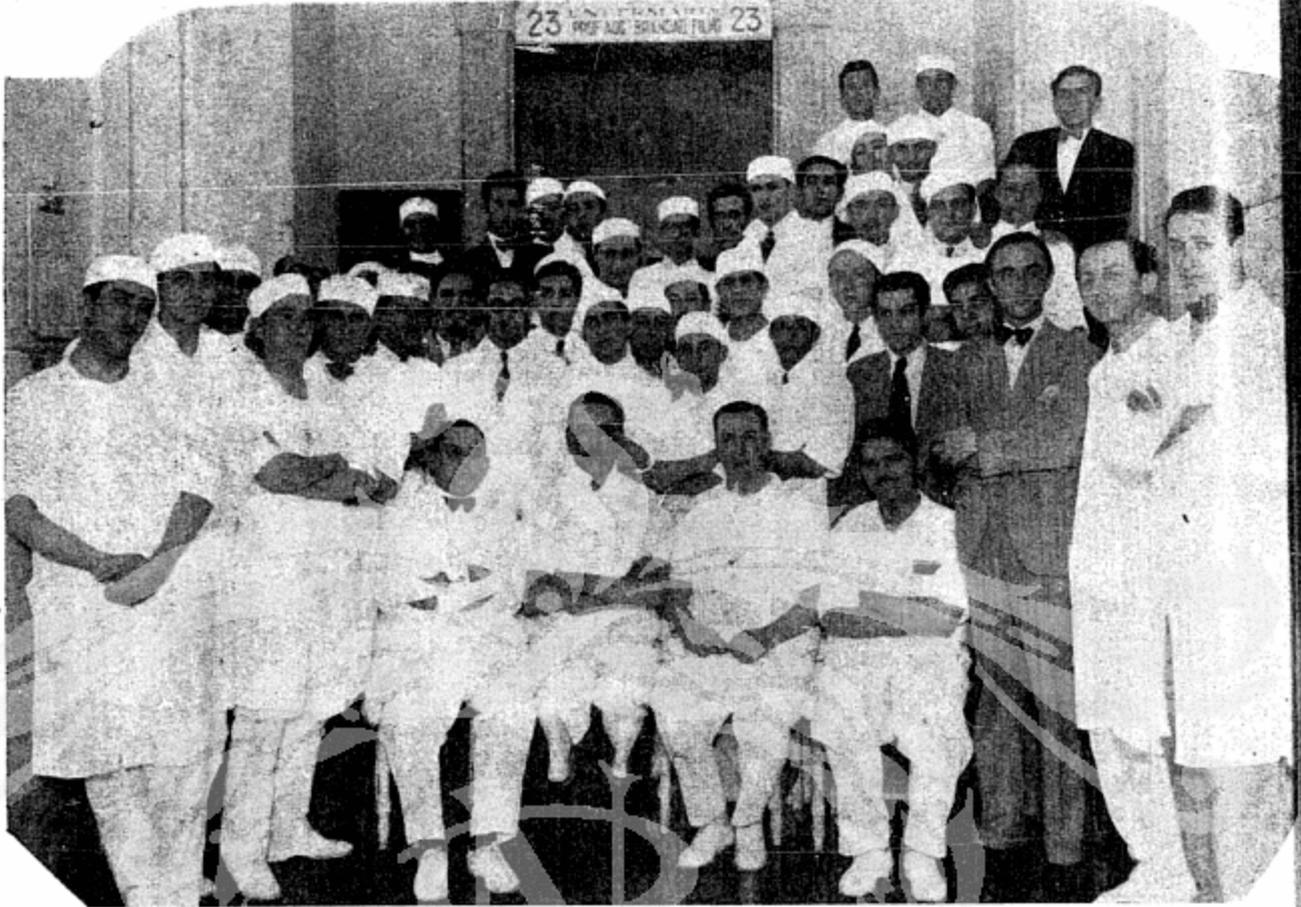
ALEXANDRE PASSOS



O chefe do governo provisório, dr. Getulio Vargas, e o ministro do Trabalho, dr. Lindolfo Collor, assignando, no palacio do Cattete, quinta-feira penultima, a nova lei das Caixas de Aposentadorias e Pensões. Assistindo ao acto, vêm-se, nas photographias, além do ministro da Guerra, general Leite de Castro, os representantes das classes favorecidas pelo decreto em questão.



Pessoas que tomaram parte no almoço de encerramento do 9.º Congresso de Credito Popular e Agricola do Brasil, realizado sabbado ultimo, com a presença dos membros do mesmo Congresso e representantes da imprensa.



O grande mestre da cirurgia argentina professor Alexandre Ceballos, após haver realizado uma sessão operatoria no serviço do professor Brandão Filho, cuja organização teve ocasião de apreciar como uma das mais completas da America do Sul.

THEATRO  
BRASILEIRO



Aurora Aboim.



Carlos Devinelli.



Céu da Camara.

A Companhia de Comedias Musicadas que sexta-feira penultima estreou no Trianon, por iniciativa da Empresa J. R. Staffa, satisfaz plenamente ás expectativas da platéa do theatrinho da Avenida. Os artistas que ali se apresentaram na comedia "Sem coração"

de Henrique Pongetti, alcançaram brilhante successo na primeira noite da nova temporada do Trianon e continuam triumphando merecidamente, porque reúnem qualidades apreciaveis de interpretes do bom

theatro. É de justiça, entretanto, salientar as actrizes Aurora Aboim e Céu da Camara e o actor Carlos Devinelli, cujas photographias publicamos aqui, e que tiveram actualiação destacada e efficiente na representação da comedia de Henrique Pongetti.



Leopoldo Gottuzzo, o pintor dos pampas, victorioso na sua arte de coloridos sumptuosos, inaugurou uma exposição de paisagens gaúchas, no salão da Sociedade Sul-riograndense, e ali tem sido visitado e me-

recidamente, apreciado pelos artistas e pelas pessoas de bom gosto. Reproduzimos, aqui, dois quadros que figuram na exposição de Leopoldo Gottuzzo e a mais recente photographia do pintor.



### NOCTURNO...

DE PEDRO PAULO FARIA ROCHA

Chove. Nas alturas sombrias do infinito, nuvens espessas toldam à vista a luz scintillante das estrelas...

Uã melancolia, penetrando na alma das coisas, traz aos meus sentidos, docemente, a volúpia da dor... volúpia que me enleva...

Sinto a delícia da vida na resurreição espiritual de uma alegria morta... Saudade...

O sussurro da aragem que perpassa é como vozes de além, de um passado longínquo, que se aleanta do tumulto das illusões que me alimentaram..., é como os suaves e tristonhos harpejos de um nocturno...

A' minha mente vem, povôa-be, uma passagem venturosa, que



me embriaga com o seu perfume todo... e se evaa, dando lugar a outra quadra, também muito risinha... Recordação... recordação que é a mesma saudade...

E a chuva cáe, fazendo um estalido monotono, e o vento passa...

A natureza chora, derramando lagrimas sobre a terra, beneficiando-a... E eu sinto, internamente como si as gottas de agua, muito frias, cahissem sobre o meu coração, purificando-o...

Saudade... recordação... tristeza...

A senhorita Anna Candida de Moraes Gomide, figurinha galante da nossa sociedade, terminou com brilho o curso do Instituto Nacional de Musica, onde conquistou o primeiro premio Medalha de Ouro e tem sido, por esse motivo, grandemente homenageada pelas suas amiguinhas e collegas.

### FLIGRANAS

Pela janella aberta o vento das montanhas azúes entra, agitando os cortinaes pobres. Parece azul como as montanhas de onde vem o vento. E no fundo da paisagem, o vulto branco duma ermida colonial no alto dum morro verde.

### UM EMOTIVO DAS CORES

Alberto Valença era um dos melhores artistas da Bahia contemporanea. Passará, agora, a ser um dos melhores do Rio, porque elle veio viver conosco. Discipulo dilecto do grande Presiliano Silva e, em Paris, recentemente, de Emile Benard, o brilhante pintor bahiano não precisava de mais, para se impôr á admiração dos collegas cariocas, do que das tres telas actualmen-



Ouro Preto! Era isso o que eu via da janella do meu quarto quando repousei no seio do teu passado das cancelas do meu espirito. Ouro Preto! Cidade do seculo XVIII, colonial e triste, perdida no seculo XX, electrificada e anarchico. Ouro Preto! Som, côr, vida, sentimento de outra idade!...

te expostas na sede da Associação dos Artistas Brasileiros — tres telas que são tres 'egitimas expressões de emoção e de belleza, e onde a suavidade das côres e a segurança da technica definem a individualidade marcante de um joven mestre do «interior», genero tão difficil e tão raro em nosso meio. «Silencio!», o quadro que aqui reproduzimos, é uma illustração digna desta pequena nota e suggere, tanto quanto possível, as virtudes da arte de Alberto Valença.

FILIGRANAS

A's vezes, uma abstracção me torna, tão grande, que nada percebo em torno de mim. Não ouço, não sinto, não vejo. O espirito está longe, como que se ausentou do corpo. E os olhos fixos no espaço olham sem ver...

*Frios ojos que miran el vacío... del dolor de los otros que hego mio...*

diria o poeta Sanchez Saéz. Eu não posso dizer o mesmo, porque as minhas dores já são tão grandes e tão duras que não cabe lugar no meu peito para guardar ainda por cima a dor dos outros...

A linda comissão promotora da festa que se realizou no ultimo sabbado, no salão nobre da Associação Brasileira de Imprensa, em beneficio do Orphanato Pedro Richard.



O ministro do Trabalho e exma. sra. Lindolfo Collor presidiram, sabbado ultimo, na praça da Harmonia, á cerimonia do lançamento da pedra fundamental do albergue nocturno «Casa da Boa Vontade», realizada com a preserça de outras autoridades, figuras do alto commercio e pessoas gradas. Depois de assignada pelo casal Lindolfo Collor e demais presentes a acta da solennidade, fizeram uso da palavra o ministro do Trabalho, o dr. Herbert Moses, presidente da Associação Brasileira de Imprensa, e o sr. Serafim Vallandro, presidente da Associação Commercial do Rio de Janeiro, que se estenderam em considerações a respeito dos fins e da utilidade da futura «Casa da Boa Vontade». São dois flagrantes da cerimonia o que focalizam as photographias aqui estampadas.



#### O CAMPEONATO DA CIDADE

O campeonato carioca de football teve, domingo ultimo, uma tarde memoravel no campo do America, onde o Flamengo Club e o Bangú jogaram a partida mais importante do dia. Os dois times portaram-se á altura das suas tradições sportivas, desenvolvendo um jogo magnifico, de lances impressionantes. A nossa pagina representa os instantaneos mais expressivos dêsse encontro.





O sr. Irving Saubank, director do ramo Brasileiro da Companhia Gillette, a lado de sua exma. sra., cercados ambos pelas pessoas que foram levados a bordo do «Eastern Prince», a 26 de setembro ultimo. O casal Irving Saubank seguiu, naquelle vapor, para os Estados Unidos.

Photographia tomada a bordo do vapor nacional «Poconé», por occasião do embarque, para Pernambuco, do dr. Bruno Dias, industrial de grande prestigio em todo o norte do paiz. No grupo, vêem-se, entre outros amigos do distincto viajante, o major Conrado do Rego, que tambem seguiu no mesmo vapor, e o nosso confrade de imprensa Amorim Netto.

UM ACONTECIMENTO COMMERCIAL

**M**ERECE louvores a iniciativa levada a effeito pela firma Ranha & Cia., dotando a nossa capital de um modelar estabelecimento de calçados, talhado a auspicioso futuro.

A "Casa da Onça", uma das tradições gloriosas do nosso commercio, realizando incentivos, quer na selecção de artigos finos, quer na seducção de preços; conquistando as preferencias do nosso mundo chic, vae se desdobrando com suas filiaes para melhormente attender á numerosa clientela. Assim é que, com sua séde á rua Uruguayana, 72 e 74, com succursal á rua 13 de Maio, 44, inaugurou, a 30 de setembro findo, a sua nova filial, á rua Gonçalves Dias, 51, caprichosamente installada, e apresentando um aspecto de distincção e conforto. O acto revestiu-se do maximo brilhantismo.

A selecta assistencia, representada pelo alto commercio, imprensa e



distinctas familias, foi servida lauta mesa de doces e champagne, deixando a festa a todos a melhor impressão.

Os srs. Manoel Lou-

renço Rocha e Heitor Ribeiro Lemos, socios componentes da firma, foram muito cumprimentados pelo successo alcançado com a inaugura-

ção da nova filial da "Casa da Onça".

A nossa photographia mostra um flagrante do acto inaugural da nova filial da "Casa da Onça".

## OS SETE DIAS DE "FON-FON" NO CINEMA



Tempos... de calor.

# 'Maridos Conformados'

(Men Call it Love)

Produção "Metro-  
Goldwyn - Mayer"

Adolphe Menjou  
Leila Hyams



Este é que seria o marido ideal.

Jack, seja distrahido... Pelo menos, acompanha com muito interesse os passos de Connie, através os salões e o jardim da casa de Callie, e como se isso não bastasse, elle conhecia de sobra as aventuras de Helen, aquella incorrigivel Helen, com o sempre comentado Tony, e conhecia, tambem de sobra, a distracção de que sempre soffrera o achacado Robert Emmett Keane, que, á força de tanto queixar-se dos seus males phisivos, adoecera a... bõa-vontade de Helen, sua esposa...

Ao terminar o baile, Tony leva, no seu automovel, á sua residencia, Connie e o marido, e, sem-cerimonia, faz ques-

A casa de Callie estava repleta. Um "cock-tail party". Pares animadissimos. "Flirts". Intriguinhas. Despoças com os olhos fixos nos maridos, que causam com as esposas de outros maridos... Era meio a essa gente elegantissima, encantadora, está Tony, conhecido como um peço para todos os casaes que fossem constituídos por uma esposa bonita e um marido distrahido... Ora, bonita, por exemplo, é Connie, aquelle encanto de creatura que está tão elegante, deslumbrando todo o mundo com a sua "toilette". Não consta, porém, que o marido, o insinuante



Arrependida.

tão de entrar, para "des-cançar" um pouco. Elle levava — diz, para animar Jack — uma bebida no carro. Beberiam um pouco, conversariam sobre alguma coisa interessante.

Entram; Tony toca ao piano, mas Jack, sentindo que não apreciava aquelle homem, e que, de qualquer modo, elle era um perigo, pediu-lhe que se retire. Tony, muito calmo, toma o chapéo e o sobretudo, mas não se retira sem atirar este veneno, indirectamente, aos ouvidos de Connie, que se encontrava na sala contigua:—"Você devia corresponder á fidelidade de Connie e abandonar aquella corista..."

Connie estremece e quando Tony se retira, pede explicações a Jack, a quem não foi difficil explicar o caso da corista, pois na verdade elle nada tivera com essa "chorus-girls", que era amiguinha de um velho collega seu. O veneno, contudo, ficou no cerebro de Connie, na sua acção nefasta. Attendendo a uma perfidia muito feminina, no dia seguinte sentiu vontade de provocar ciúmes a Jack, e, assim, attendeu, contentíssima, ao convite que lhe fez Callie, para passar um dia na sua casa de campo. Iria em companhia de To-

ny... E sahio, enquanto Jack apromptava as malas para ir a New-york, em viagem de negocios.

Mal Connie sahio, chegou, Helen, a incorrigivel Helen, possuida de uma vontade estranha de fazer loucuras... Procurou pela amiga, Connie. Depois, sentou-se ao piano, e, pouco depois, fixando bem a figura de Jack,

pediu "cocktails" e começou a elogiar o physico do marido de sua amiga. Quinze minutos de "cocktails" fazem muita coisa. Quando Connie chegou, inesperadamente, em busca de uma mala que esquecera, teve a maior desillusão de sua vida. Vira uma scena que jamais pensara ver...

Dá-se a scena inevitavel. Connie não perdôa

ao marido, e, de resto, decidida como estava a provocar-lhe ciúmes, ella se separa, abandonando a casa e partindo para uma praia, onde se encontrava o incansavel Tony. Antes, porém, combina como o marido levará uma vida a sim aparte um do outro. Um dia, dia que não tardaria muito, tratariam do divorecio.

E assim, Connie e Jack iniciam a vida de casados-solteiros. Cada qual, porém, soffria mais. As saudades eram enormes, mas o capricho de cada um tambem era grande. Um dia, porém, ella sente que não poderá ser a mulher que imaginava ser. O proprio Tony é o primeiro a comprehender isso, e, num gesto de nobreza, persuade Connie a voltar para a companhia do marido. Ella devia deixar aquellas attitudens para Helen... Connie era digna, uma verdadeira esposa, e Jack, um ottimo marido. Aquillo que elle dissera sobre a corista, era pura invencionice, uma pequenina vingança.

E leva Connie para Jack, que até então não deixara de acreditar na honestidade de sua esposa, por isso que elle recebe contente, certo de que a felicidade voltava de uma vez para sempre.



Despedindo o importuno.

# JOVENS PECCADORES

Uma producção da Fox com a interpretação de

*Thomas Meighan*

*Hardie Albright*

*Dorothy Jordan*

*Gecilia Loftus*



Em pleno reinado do século XX, orgias modernas, numa moderna praia de banhos, rapazes e moças entregam-se aos desenfreios da cultura bohemía, entre beijos, carícias e "cocktails". Entre os divertidos "teams" de chorrosos, destacavam-se Gene Gibson, joven rico e despreocupado, e Connie Sinclair, linda e encantadora moça da "high-life" new-yorkina.

Vivendo uma vida sem metho... o pae de Gene, ante as suas estroinices, resolve dar-lhe um correctivo, e para tanto afasta aquelle meio turbulento e perigoso. Mrs. Sinclair tambem não tem com bons olhos o "flirt" de a filha Connie, com o doidi-

Agora elle mostrava-se verdadeiramente um homem.



Rancor entre pae e filho.



Iam ser felizes...

vanas Gene, e resolve casar-se com o barão Von Konitz, portador da linha severa da velha Germania.

Durante todo o tempo de sua ausencia, Connie jamais olvidara o seu companheiro predilecto de "farras", muito embóra sua mãe fortalecesse em seu espirito a ventura de ser a baroneza Von Konitz. Na noite em que, reunida a fina flôr da juventude, para celebrar o evento da participação do noivado, Gene surge para conversar com a sua amada, quando por amigos vem a saber do sensacional acontecimento social que se commemorava.

Desilludido pela perda da unica mulher que amara, Gene entrega-se inteiramente ás mais loucas aventuras, entre as libações alcoholicas e as caricias de mulheres tentadoras. Tantas fez, que John Gibson, seu pae, resolveu contractar os serviços de Tom Mac Guire, notavel pela severa reforma de rapazes transviados do bom caminho. Como parte preliminar, Mac Guire leva-o para a montanha, afim de conhecer a vida rustica e trabalhosa ao mesmo tempo, reformatadora e sportiva.

Custou-lhe bastante, mas, ao fim de dois mezes, quem visse Gene não o reconheceria logo; portanto muito lucrara o mancebo na sua total regeneração. Desfazendo o seu noivado, Connie, descobrindo o paradeiro de seu amado, para lá corre, e encontra um outro Gene respeitador e cavalheiro e, sobretudo agora, prezando a sua palavra de honra e de verdadeiro homem.

Satisfeito por ver o seu filho integrado no bom caminho, Gene, que comprehendia a justa ambição de viver, obtem de seu pae,

Mrs. Sinclair, a mais satisfatoria approvação para realizarem o casamento — o anseio de todos os jovens que se amam, muito embóra estes mesmos jovens tivessem sido os mais perigosos e temiveis peccadores.

... "Não ha trabalho artistico que esgote tanto as energias como o de dirigir films falados".

Assim fala Edgar Selwyn, que havendo trabalhado outrora no theatro como actor, dramaturgo e director, tem, grande experiencia para falar sobre o assumpto.

"Eu preferiria dirigir cinco peças theatraes, uma atraz da outra a dirigir um só film falado, disse Selwyn. E' que o trabalho de dirigir films requer a attenção para innumeors detalhes.

"Uma da sinconveniencias da produção de films, são as viagens que se fazem continuamente. Um dia a pessoa está num lugar situado a quarenta milhas dos studios, filmando uma certa scena dum drama, e no dia seguinte quem sabe se não estará vagando cinquenta milhas na direção oposta para filmar a scena seguinte.

"No proprio studio, por outro lado, o director tem de vigiar indirectamente as actividades de uma centena de empregados que fazem o seu trabalho individual para a produção do film.

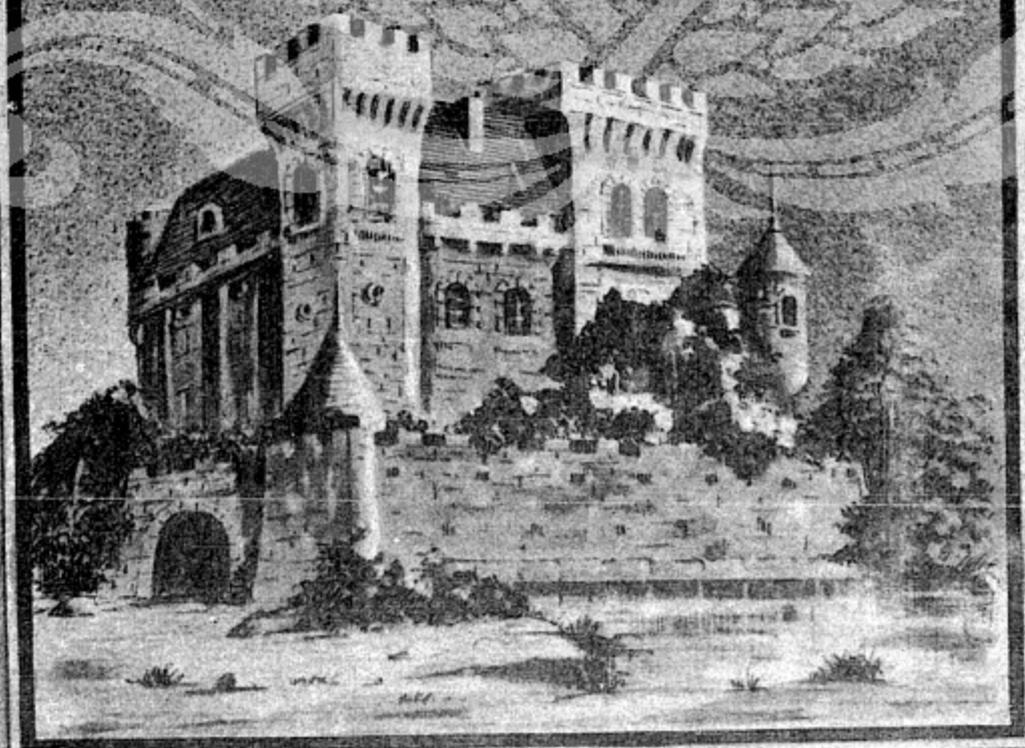
"No theatro, com poucas excepções, a parte mechanica da produção é relativamente simples, emquanto que no cinema é necessario mais gente devido aos requisitos da photographia e da acustica.



... porque elle se regenerára.

Antigamente eram os  
majestosos solares o dis-  
tinctivo de nobreza e si-  
dalguia; hoje, porém, pe-  
lo conforto, luxo, perfeito  
funcionamento e pela e-  
legancia de suas linhas,  
o emblema da aristocracia  
é o automobil

**LINCOLN**



# NOTAS DE ARTE - De Oscar d'Alva

O SALÃO DE 1931 — Com 674 trabalhos plasticos, sendo 510 de pintura (ns. 1/507 e 672/674), 129 de escultura e gravura (ns. 508/636) e 35 de architectura (ns. 637/671), realizou-se a 37.ª Exposição Geral de Bellas Artes.

Percorrendo-a de relance quatro vezes, a nossa impressão immediata é que toda ella avulta pela abundancia de quadros esquisitos, pinuras singulares, que só nos sensibilizam pela comicidade da sua factura. Qualquer que seja o talento real dos seus autores, a verdade é que não no revelam quadros como os ns. I e VI de Cicero Dias; os *Motivos decorativos*, de Esther Bessel; *Abstracção do tempo e Dois irmãos*, de Ismael Nery; *Negra com criança*, de Lazaro Segall; *Caipirinha e A Feira*, de Tarsila do Amaral; ns. 131 e 132, de Di Cavalcanti, e outros e outros que, salvo erro da nossa visão ou defeito da nossa sensibilidade, mais parecem garatuhas que pinturas. Dizendo-o não o fazemos pelo mero proposito de repellar o novo, de ostentar condemnavel e condemnado misonelismo, mas justamente porque nos repugna o velho com arrebiques de moço, o primitivo disfarçado em moderno, a volta real a um passado remoto com as apparencias de coisas novas. Conserver melhorando é a fórmula a seguir tanto em politica como em poesia, tanto em poesia sonora, como em poesia plastica. Os poetas da fórmula que são verdadeiramente futuristas, isto é, contemporaneos do futuro — e não *ultrapassadistas*, como os que com aquelle nome se inculcam — são

os que, retomando a arte no ponto em que a deixaram os mestres do passado, a continuam no presente para o porvir, criando bellezas novas, onde se integrem todas as conquistas technicas e estheticas dos tempos idos, devidamente conservadas e melhoradas. Só assim pôde o artista ser verdadeiramente *modernista*. Fóra dahi só ha retrocesso e extravagancia.

Felizmente, para contrabalançar o máo effeito das produções antiestheticas, figuram, na pinacotheca exposta, muitos trabalhos dignos de menção, como *Natureza Morta, Torrando café, Interior*, de Annita Malfatti; *A' espera do freguez*, de Esther de Paula e Sousa; *Sorriso de despedida*, de Eunice Margarida da Silva; *Resignação*, de Fernando Camara; *Trovax*, de Francisco Pelichelx; *A docentinha*, de Georgina Barbosa Vianna; 12 quadros de Hans Reysbach, inspirados nas lendas indigenas brasileiras, que constituem o *Cyelo do Jaboty* (ns. 203/214); *Estylização decorativa*, de Helio Feijó; *Moça hollandesa*, de Lucia Caldas Tibiricá; *Mme. Helena Guimarães e Mme. Maria do Carmo de Mello Franco Nabuco*, de Mario de Murta; *Mlle. Alves Lima*, de Moursia Pinto Alves; *Minha irmã Selma*, de Orlando Teruz; *A casa do vaqueiro e Mangueiros e sapucaias*, de Vicente Leite. Merecem especial destaque: *Henrique Dias*, de Balthazar da Camara; *Pau d'arco em flor*, de Eustorgio Wanderley; *Rebrilhado um vaso*, de Eunice Margarida da Silva, que nos pareceu de raro valor expressivo; percebe-se que a mão do modelo está em movimento, a rebrilhar o vaso; o *Ferreiro a Machina*, de Helios Seclinger, idealizações palpantes de vida e de verdade, reveladoras da individualidade inconfundível do original artista; *Retirada heroica de Luiz Barbosa Bezerra, no anno de 1635*, *Retrato, Iracema*, tres primores de perfeição technica do acatado mestre, que é Henrique Bernardelli; *Sorriso iluminado*, de Inez Corrêa da Costa; *Velho marujo*, de João Fernandes Ribeiro; *Torrando café*, e *Florista*, de Judith Nascimento Gabus; *Jardim Botânico*, de Manoel Faria; *Eros Volusia em Agonia da Saudade*, tela em que Odetti Castello Branco fixou um dos bellos momentos de arte da grande pequena dançarina que é Eros Volusia; a poe-

tisa do gesto fui muito bem reproduzida pela artista da linha e do côr; *Auto-Retrato*, de Ruth Prad Guimarães; *Nestor de Figueiredo*, retrato idealizado, em que a invulgar pintora da figura humana, que é Sarah Villela de Figueiredo, revelou mais um primor do seu applaudido pincel; *Flores de papel*, de Sebastião Vieira Fernandes; *Maria Luiza Melo*, de Sylvia Meyer; os tres admiráveis nus de Vittorio Gobbi; *Dormindo*, *De Costas e Deitado*, onde a beleza da expressão plastica torna certa a nudez dos modelos; *Senhorita Beatriz Roxo*, de Wanda Turatti.

A secção de escultura e gravura superou incontestavelmente a de pintura, por carencia de creações extravagantes, apesar de haver produções mais ou menos modernistas. Assignalamos especialmente a estatuetta de Rodolpho Bernardelli por Cesar Doria, e intitulada *O mestre da intimidade*; *A' beira da morte*, de Flavio Carvalho; *Lenhador*, de Honorio Paganha; *Sava*, de João Ferri; *Oncos*, de Max Grossmann — obra prima do genero: o felino parece vivo; *Vare*, de Paulo Mazzucchelli; *O beijo*, de Déna, de Humberto Cozzo; o *Proletario*, de Ugo Bertozzon; *Tocador*

## Pellos do Rosto

(Barba em mulher)



Cura radical (garantida) sem dor. Methodo novo e sem cicatriz, pelo

### Dr. PIRES

(Dos hosp. Berlim, Paris e Vienna)

Av. Rio Branco, 104 - 1.º and.

TEL. — 2 - 0425

Uma só applicação é o bastante para matar para sempre a raiz do p. llo.

Não confundir com electrolyse, depilatorio, pós, etc.

### GRATIS!!!...

Dr. Pires — Avenida Rio Branco, 104 - 1.º (Rio).

Queira enviar-me o livro "A cura garantida dos pellos por maiores ou mais antigos que sejam".

Nome .....

Rua ..... N.º .....

Cidade .....



— Este homem que acaba de passar é um heróe.  
— Esteve na grande guerra?  
— Não, mas casou-se cinco vezes...

**Gratis!**  
Escreva-nos pedindo o seu exemplar do livro de Receitas ROYAL



TODA a boa dona de casa deve possuir o esplendido livro de receitas Royal, com instruções completas para fazer 135 deliciosos bolos e outros doces. Basta enviar-nos o coupon abaixo e ser-lhe-á remetido um exemplar, gratis.

### ROYAL BAKING POWDER

GO 7  
GRATIS: Peça enviar-nos gratis o livro de Receitas Royal.

M. BARBOSA NETTO & CIA.  
Caixa Postal, 2938 - RIO DE JANEIRO

Nome .....

Rua .....

Cidade .....

em pé e Tocadora de guitarra sen... de Victor Brecheret. Outros trabalhos assignalariamos, se as nossas visitas tivessem permitido examinal-os todos.

Na scção de architectura citamos as notáveis produções de Gregori Marchavalk. Cubista, modernista e por isso merece ser menos admittida a arte desse brasileiro de origem poloneza, se nos não enganamos. Dentro da sua escola merece honores.

Com todas as justificaveis e justificadas restricções o Salão de 1931 tem uma superioridade sobre muitos dos seus congeneres: é o de ter apresentado um trabalho pictural que nos pareceu incomparavel pelos maravilhosos efeitos de perspectiva. Referimo-nos ao quadro do pintor austriaco Hans Nobauer, intitulado — *Familia do artista*. Vendido, mesmo a pequena distancia, tem-se a illusão absoluta de que é um grupo escultural e não pintura. A tela r-projetar com magistral perfeição as figuras e os objectos: vemos-os a todos num plano, mas em toda a sua plenitude tridimensional. São volumes e não superficels que se contemplam. E a visão é tão perfeita que se chega a passar a mão sobre o quadro para ter, pelo tacto, a certeza de que é uma illusão optica a impressão recebida. No genero, é uma verdadeira maravilha o quadro de Hans Nobauer.

Em escala descendente, comparados com a obra-prima que nos maravilhou, mas tambem quadros de mestre, seguem-se os retratos: *General Azeres Tavora* e *Pintor M. Alves*, ambos traçados pelo mesmo pincel que creou *Familia do artista*.

Se não existissem, como de facto existem, outros quadros de valor na pinacotheca exposta, bastaria o quadro de Nobauer para tornar o mural a 37.ª Exposição Geral de Bellas Artes, apesar de todas as manifestações de arte extravagante que bella pululam...

**ROSITA KANITZ** — Bello o recital de violino que nos proporcionou T. M., em a noite de 1.ª de outubro, a prof. senhorita Rosita Kanitz, executando com os extra — *Berensius*, de Braum (?) e *Rêverie*, de Schumann, os numeros do programma: I) *Sonata*, op. 30, n. 2, de Beethoven-Kreisler; II) *Giaconna*, de Vitali; *Valen*, op. 69, n. 2, de Chopin; *Dança russa*, de Tschaiakowsky; III) *Capricho*, n. 24, de Paganini; *Fantasia húngara*, de Hubay.

Ouvindo-a tivemos a mesma impressao que nos deu a executante quando do seu concerto do anno passado no I. N. M. A violinista parecia aliar, aos recursos technicos, a comprehensão dos autores. A unica restricção essencial a fazer ao recital de violino e não á violinista. Pareceu-nos que nem sempre o instrumento correspondia á virtuosidade da instrumentista. Não obstante agradeço em todos os numeros e mais especialmente no *Adagio* e no *Scherzo* de *Sonata*, na *Dança russa*, na *Fantasia húngara* e na *Rêverie*. E revelou-se muito acima do vulgar, na interpretação da *Giaconna*. Viveu para multipl arte, elegante e magistralmente, a grande peça de Vitali. Ainda uma vez accentuamos o prestado da artista em traduzir na melodia da fite as impressões das musicas que interpreta.

Soubemos no auditorio do Municipal correspondente ao valor da violinista, quando, com muitas e repetidas palmas, recebeu a recitalista grande numero de *corbeilles*, que transformaram o palco num jardim florido. Partilhando com justiça dos applausos á virtuose, assignalemos o prof. Souza Lima, que fez os acompanhamentos de piano, e prof. Ricardo Galli, que ao harmonium acompanhava a *Giaconna*, de Vitali.



## NÃO INVEJE SUAS AMIGAS

### Tenha confiança em **DAGELLE**

### e nos seus maravilhosos preparados

**N**ÃO inveje a seductora belleza de suas amigas. Facil lhe será conservar a sua tambem, cultivando a perfeição da sua pelle. Uma cutis assetinada e um collo de alabastro, são os principaes encantos da mulher.

Durante o dia, e sempre que tiver de retocar a sua "maquillage," empregue o Creme Evanescente de Dagelle, maravilhoso producto de efeito instantaneo. Espalhe uma leve camada no rosto e collo, friccionando suavemente até que elle desapareça. O creme se tornará completamente invisivel, deixando a epiderme macia e assetinada. Em seguida, poderá applicar o "rouge" e o pó de arroz. O Creme Evanescente, servindo-lhe de base, garantir-lhe-á a adherencia por longas horas, dando ao seu semblante maior encanto e realce. Use o Creme Evanescente nas mãos tambem, para tel-as sempre macias, gentis e aristocraticas.

Para que a belleza seja permanente, é necessario conservar a pelle sadia. Empregue o Creme Perfeito de Dagelle todas as noi-

tes. Os oleos finos e delicadas essencias de que se compõe, limpam completamente a pelle, eliminando as impurezas accumuladas durante o dia. Applique-o sem parcimonia, friccionando bastante. Tire o excesso do creme com papel fino ou toalha de linho, removendo assim os restos de pó de arroz ou de "rouge" e as particulas de poeira que se acham accumuladas na pelle. A epiderme assim purificada, absorve uma certa quantidade de oleo do creme, que continua a sua acção benéfica durante o somno.

Pela manhã, finalmente, desperte a sua pelle com Vivatone, o esplendido revigorante de Dagelle.

Applique Vivatone ao rosto e collo com um coxim de algodão, préviamente mergulhado em agua fria, e ficará maravilhada com o brilho juvenil que transmittirá á sua cutis.

Para lhe remettermos o *Estojo Especial de Belleza*, destaque o coupon abaixo e envie-o, com a importancia de Rs. 5\$000.

**DAGELLE**

R. Theophilo Ottoni, 44  
Rio de Janeiro



Remetter a quantia em (2PO) carta com valor declarado

Queiram enviar-me um Estojo Especial de Belleza, contendo os tres admiráveis preparados de DAGELLE. Junto envio a importancia de Rs. 5\$000.

Nome.....

Rua e No.....

Cidade..... Estado.....

# Escreitores e Livros

Lemos Britto — PORTUGAL QUE EU VI — F. Briguet & C.<sup>a</sup>, editores — Rio 1931

ESTE volume é o primeiro de uma série que o autor pretende publicar, de impressões de viagens. Portugal foi o primeiro paiz que o sr. Lemos Britto descobriu no seu peregrinar pelo mundo, e delle nos revela uma porção de coisas amáveis.

O Portugal de hoje, vivo, válido e em marcha, entrado, como outras velhas nações europeas, em um periodo de perfeito reflorescimento, é ainda desconhecido dos brasileiros. Por sua vez, os portuguezes têm uma noção mui ligeira do grão de cultura e civilização, do Brasil Novo.

Qualquer iniciativa no sentido de apagar essa ignorancia entre povos irmanados pelo mesmo sangue deve ser louvada, animada.

Por isso, merece acolhida sympathica, o gesto do escriptor patriótico, fixando, em paginas de encantadora simplicidade, todas as bellezas do Portugal que viu, e ficou querendo bem.

Para amar Portugal, basta tel-o visto uma vez.

Esta verdade o sr. Lemos Britto deixou-a gravada nas paginas do seu livro, de aguda observação.

JEAN Sarment escreveu: *Lord Arthur Morrow Cowley*. Trata-se de engenhosa historia onde apparece um rapaz que se apaixona por uma hespanhola. Soledad, encontrada numa praia na companhia de Lord Cowley. Porém, deixando cahir a mascara, a hespanhola trabe a sua origem, o mesmo acontecendo com o inglez... Certifica-se, então, o joven apaixonado, de que está na presença de uma profissional do amor, a Olga dos Campos Elyseos, que viaja acompanhada de um authentico burguez francez, Moreau-Durand, o falso lord.

A' decepção, seguem-se scenas muito possiveis para o meio em que o romance é vivido, e assim Jean Sarment conduz o leitor, sorrindo, até o final do livro.

TEIA DE ARANHA, o delicioso livro de chronicas de Elcias Lopes, que Paulo Werneck illustrou, vae constituir o maior successo de livreria nos primeiros dias de outubro.

Afranio Peixoto — VIAGEM SENTIMENTAL — Editora Americana — Rio 1931 — 68

VIAJAR pelas altas camadas do pensamento, na companhia de Afranio Peixoto, constitue sempre um delicioso prazer. Afranio é um escriptor de classe, e a sua prosa, superiormente lançada, traz a marca inconfundivel do seu genio.

*Viagem sentimental*, como tantos outros livros sahidos da penna fulgurante desse principe das letras, tem o dom de encantar, da primeira á ultima pagina.

Finalmente estylizado, entrecortado de imagens kaleidoscopicas, estonteantes de belleza, o volume que acabamos de fechar tem o raro sabor das obras primas.

*Thamar ou a justiça das leis* é uma peça de profunda meditação.

Porém, a seguir, se nos depara uma joia maravilhosa: *Judite, ou a gratidão do povo*.

E' a casta viuva de Manassés, a judia de estranha formosura, que o escriptor conduz ao campo inimigo, para, com a sua famosa astucia, vencer Holofernes, trazendo a cabeça do tremendo guerreiro como reliquia de uma victoria considerada impossivel para os exercitos encarregados da guarda de Betúlia.

A tragedia do medo, o fogo da ambición guerreira, o choque desvaireado das paixões humanas, a cegueira do amor apparecem no baixo relevo da arte de escrever, sublimada pela philosophia do pensador que nos empolga.

E, porque não meditar na dôr de Judite, symbolo da ingratição dos povos animalizados pelos seus sentimentos?!

Livro de ironia anatoilana, obra de artista, que encoraja, que faz sorrir tambem.

Mas, que outra coisa se pôde esperar do espirito heroico e minoso de Afranio?...

Oscar Fontenelle — FLAGELOS DA RAÇA — Pap. Mello — Rio — 1931

O dr. Oscar Fontenelle vem ha muito batendo pela necessidade dos nossos governos enveredarem por uma politica sanitaria de corajosas e pertinazes realizações. Impressiona-o o problema da raça; por isso, deseja salvá-la pelo combate systemático da lues e de outros flagelos que reduzem a capacidade de trabalho do brasileiro, entregue á sua própria sorte, sem lar e sem hygiene, em toda a vastidão do territorio nacional.

Merece louvores a tenacidade da acção desenvolvida pelo joven medico, que, na sua curta passagem pela Camara dos Deputados, deixára traços da sua intelligencia, em trabalhos da mais alta valla.

Como publicista tambem é brilhante, o que, aliás, provára em livros anteriormente vindos a lume: *A margem das ultimas campanhas; Ideas e instituições politicas no Brasil; Problemas economicos do Estado do Rio e Problemas policiaes*.

O recente volume confirma os meritos do autor.

Raul Reynaldo Rigo — 45 LIÇÕES DE INGLEZ SEM MESTRE — Editor, A. Coelho Branco F.<sup>o</sup> — Rio — 1931 — 58

ESTE trabalho foi feito para as pessoas que desejarem, no curto espaço de algumas semanas, sem professor, fazer-se comprehender em inglez e entender essa lingua. Os termos e as phrases de emprego na conversação commum, assim como grande numero de expressões commerciaes, foram reunidas para 45 lições de mestre.

Não se trata de uma colleção de phrases feitas, porém, um methodo que ensina a formá-las, nem o autor se perde em inuteis explicações theoreticas. Tudo absolutamente pratico, pois, até o modo de pronunciar as palavras, pelo processo de adaptação á phonetica portugueza, muito contribue para facilitar o estudo dos alumnos.

No genero, é o melhor que conhecemos.

Brito Mendes — A NOVA ORTOGRAPHIA — Editor, A. Coelho Branco Filho — Rio — 1931 — 48

NESTE livro, o autor apresenta as regras da nova orthographia e um vocabulario com todas as palavras da nossa lingua que, por effeito da reforma, soffreram alteração.

O sr. Brito Mendes é um velho professor portuguez que ha muito reside no Brasil.

Respeitavel pelo conhecimento da lingua, e no trabalho que organizou, para orientação dos estudiosos, sr. Brito Mendes justifica os seus pontos de vista com certas innovações da Academia de Letras.

Acha, por exemplo, que não se podem eliminar as tac consoantes, e assim as palavras *redacção, directão, acção*, etc., não devem soffrer alteração, pois, no caso das consoantes dobradas, embora ás vezes não sofram exercem sempre função orthoépica.

O autor liga tambem grande importância á questão dos acentos, em parte desprezada pela Academia.

Sem pretendermos entrar na arena, ou melhor, seára alheia... temos o maximo prazer em reconhecer a utilidade pratica do trabalho.

Horacio Mendes — ERROS DA NOVA  
ORTHOGRAPHIA (RAZÕES PHILO-  
LOGICAS E ECONOMICAS) — Rio —  
1931

O sr. Horacio Mendes é partidario de uma reforma orthographica, porém, não está de accordo com o trabalho sabido da nossa Academia de Letras. Que, no caso, podia ter sido adoptado um processo mais radical. Considera, por exemplo, erro grave, a conservação do *h*, letra inutil. Também não lhe agrada a confusão no emprego do *s* e do *z*. E não se conforma com a permanencia do *x*, letra que, possuindo cinco sons, usurpa o papel de outras letras, motivando, frequentemente, pronuncias erradissimas.

A confusão entre o *g* e o *j* também precisa desaparecer, e, por isso, prefere o *j*, quer inicial, quer medial, para se evitarem as incoherencias *anjo* e *angino*, *laranja* e *larangira*, etc.

No pequeno folheto que acaba de publicar, o autor mostra do seu farto conhecimento da lingua, mas, não tem a elegancia de defender as suas idéas, sem atacar rudemente pessoas e coisas, que podiam ter fido á margem.

Não se justifica o irreverente tratamento dispensado a Coelho Netto, grande escriptor, em qualquer lingua, em qualquer paiz onde haja uma literatura digna de attenção.

Nem se explica a guerra pregada ao livro portuguez pelo facto de não termos ainda sabido organizar o nosso commercio de livros.

Nós podemos e devemos criar a industria do livro brasileiro, mas, para tanto, precisamos prescrever do nosso mercado os escriptores portuguezes?!

Demasiadas, sem duvida, reprovaveis, quando, afinal, a lingua portugueza é apenas falada por dois unicos paizes, desgraçadamente.

Criarmos uma lingua para nosso uso, não é uma veileidade tola?

Os Estados Unidos, emancipados em tudo, pensaram, acaso, na possibilidade de se despojar da tutela da lingua herdada dos seus antepassados?

A reforma orthographica decretada pelo governo, todos sabem, não é perfeita, mesmo porque a perfeição não existe sobre a terra...

Mas, representa um grande passo para a simplificação necessaria da lingua.

O resto, será obra do tempo, auxiliada pelos estudiosos, entre os quaes o sr. Horacio Mendes poderá figurar sem desdouro, uma vez que desaprenda de discurrir, agredindo adversarios dignos de respeito.

Azevedo Lima — DA CASERNA AO  
CARCERE — Liv. H. Antunes — Rio  
1931 — (2.ª edição) — 58

O sr. Azevedo Lima é um espirito combativo. Como tal, não ficou indifferente aos acontecimentos politicos que se desenrolaram no paiz, e, abandonando a sua cadeira na Camara, vestiu a blusa de soldado.

O gesto valeu-lhe uma dura decepção: foi parar ao carcere.

No silencio da prisão, o sr. Azevedo Lima escreveu, então, o livro que é o depoimento do soldado desilludido.

A linguagem do escriptor é brilhante como a do parlamentar ardoroso, que sempre foi.

*Maria T. M.*

**INSTITUTO DE UROLOGIA DO RIO DE JANEIRO**

**DIRECTOR** Tratamento das doenças  
**Dr. EDSON** das VIAS URINARIAS  
**AMARAL** (estreitamentos, cystite,  
prostatite, inflamação do  
uterio e ovarios), pela DIA-  
THERMIA, ALTA-FREQUENCIA, RAIOS INFRA-  
VERMELHO, ULTRA-VIOLETA.  
Cura da impotencia — Plastica dos seios e dos  
orgãos genito-urinarios — Manchas e signaes da  
face.



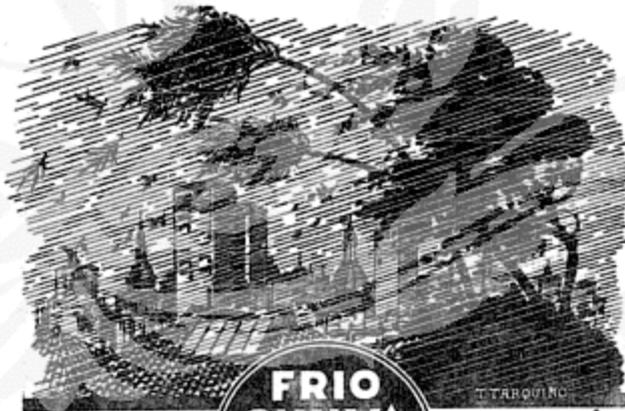
Sala de endoscopia e ultra-violeta.

O Instituto devolverá a importancia paga se não conseguir a cura radical.

RUA BUENOS AIRES, 85, IV andar — T. 4 - 2087

Das 10 ás 20 horas

Domingos e feriados, das 11 ás 14 horas



**FRIO  
CHUVA  
VENTANIA**

É essa a época em que  
a *Bronchite*  
faz mais victimas

**PONCHE DE SIAN**  
CREOSOTADO

é a melhor defesa

EVITANDO  
**TOSSES, ROUQUIDÕES, CATARROS,  
ETC.**

UNICOS DIST. MARTINS LIBERATO, C.

# O CORAÇÃO E O ARCO

**É** uma comédia sentimental em tres actos, de onde a unidade do tempo e do lugar foram excluídas. O primeiro acto se passa no campo, no jardim de uns meninos mimados pela fortuna. São os pequenos Boutet de Monvel, que se divertem sob a vigilância bastante indiferente de suas governantas.

Paulo é o mais velho dos tres: tem doze annos. Mas Beatriz, que tem onze, se lhe adeanta quanto á precocidade. Já reflecte como uma mulherzinha e se preocupa com sua *toilette*, sua arte de ser valdosa.

Paulo e Beatriz se entendem admiravelmente.

Seus paes são irmãos. Por conseguinte, não é estranho que elles se pareçam.

E' um prazer vê-los correr pelas avenidas do grande parque.

Em certa occasião, Beatriz disse a Paulo:

— Tens um lindo arco.

— Acabam de mo offerecer — responde o rapaz.

Beatriz, femininamente, pergunta:

— Paulo, é verdade que gostas muito de mim?

— Multíssimo — responde Paulo, emquanto beija as rosadas faces da sua prima.

Então, Beatriz, piscando um olho, ajunta:

— Paulo, si eu te pedisse teu arco novo, como uma prova de que me queres, tu mo darias?

— Dar-to... para sempre? — interroga o menino, vacillando.

— Sim, para sempre... Mas, si não me queres o sufficiente, podes guardar o arco contigo. Eu saberei privar-me delle.

— Aqui o tens. E' teu — diz Paulo, pondo o arco nas pequenas mãos de Beatriz.

Esta, deslumbrante de coquete-ria feminina, toma o arco que lhe offerce o primo, devolvendo-lhe o beijo.

Minutos depois, a governanta vem buscar Beatriz para apresentá-la no salão.

— Guarda meu arco até que eu volte — recommenda a menina a Paulo.

Momentos após a partida de Beatriz, a pequena Maria Joanna, fi-

lha dos condes de Chau-Clemont, se aproxima para brincar com Paulo.

— Oh! Que lindo arco tem você? E' seu?

— Sim — responde Paulo, porém não entrar em explicações, que poderiam, talvez, ridicularizá-lo.

— Então, Paulo, você quer ter a bondade de emprestar-me o arco?

E Paulo, sempre amável, e muito fraco, responde:

— Sim. Mas não por muito tempo. Deixo-a fazer somente tres voltas pelo jardim. Depois quero que mo devolva immediatamente.

Maria Joanna, muito entusiasmada, deita a correr atraz do cobrado arco.

Mas, justamente naquelle momento, apparece Beatriz.

— Onde está meu arco?

— Maria Joanna, ha um...

Paulo não tem tempo para terminar a phrase, pois Beatriz o interrompe com um accesso de raiva que põe em movimento toda sua criadagem.

A formosa menina não pôde supportar a idéa de uma tão rapida infidelidade.

A casa em commoção não conseguiu acalmar-lhe o accesso de furor.

## :: O que se

### O "VOODOOISMO" E SUAS VICTIMAS

Não faz muito tempo que Nova York foi abalada pela excentricidade de um novo e sangrento culto: o "voodoo". Os numerosos fanaticos que rezavam por esse credo infernal dispunham-se, nessa occasião, a immolar em holocausto ao seu mysterioso deus, uma victima humana, na pessoa de Rose Parell. Esse culto do "voodoo" apesar de ser de origem negra, é praticado, em Nova York, por inumeros brancos, que residiam numa casa de varios andares no numero 18, da Park Street.

A senhorita Rose Parell tinha apparecido na casa acima, a fim de visitar umas pessoas amigas que moravam no ultimo andar. Quando subia as escadas, e alcançava o 2.º andar, Rose Parell ouviu uma porta abrir-se silenciosamente, ao mesmo tempo que se via cercada por varias sombras que se lançaram sobre ella, impossibilitando-a desde logo, de soltar o menor grito de alarma. Pouco depois, a jovem era arrastada para um compartimento frouxamente illuminado por uma lampada de petroleo. Atrev-

**Acabaram-se as Dores**

Que alegria, depois de tantos sofrimentos, poder retomar, finalmente, a vida activa a que se tinha renunciado! O peor supplicio não será o de estar pregado sempre ao mesmo sítio pelo Rheumatismo, que reduz a mais robusta creatura a um miseravel estado de enfermidade? Pouco a pouco os membros atingidos enfraquecem, as articulações deformam-se, e eis o doente de rheumatismo ameaçado d'uma impotencia definitiva. Mas de subito o medonho pesadelo dissipa-se, e em poucos dias vem a cura completa, graças a este poderoso eliminador dos residuos toxicos, o maravilhoso

**OMAGIL** Antirreumatismal e Analgesico

que não só faz cessar rapidamente todas as manifestações rheumáticas, agudas ou chronicas, as da gotta, da sciatica, do lumbago, mas que tem, além d'isso, uma decisiva influencia em todos os casos de gripe, febre typhoidea, doenças infecciosas, ao mesmo tempo que exerce a mais feliz acção sobre as funções cardiacas. Muito superior á antipyrina e não fatigando os rins, abaixa em poucos instantes a temperatura e é um anti-doloroso constante e perfeito. Toma-se em pilulas ou em xarope.

*A venda: em todas as boas pharmacies.*  
 Por atacado: Maison FRERE,  
 19, Rue Jacob, Paris-6.º

1730 dia

# De J. M. Reraitour

Paulo desespera-se inutilmente, mas sua lida prima não quer acatar novamente o arco.

E a pequena Maria Joanna, filha das condes de Chateau-Clermont, arreceda do lindo brinquedo. Andona o jardim, deixando Paulo arrastando o polado no arco.

\*\*\*

O segundo acto transcorre dez dias depois.

Paulo e Beatriz cresceram juntos. Beatriz esqueceu a historia do arco. Quando completou dezoito annos, Paulo, que tinha dezanove, recebeu a belleza de sua prima.

Partiram os dois em todos os cantos das grandes festas. Elle e seu melhor companheiro de jogo. Ella foi sua eterna *partenaire* no tennis. Ambos pensaram:

— E' muito pratico a gente ser irmão, quando se ama!

Final, ao chegar aos vinte annos, Paulo e Beatriz se casaram. Foram uma esplendida viagem nupcias pela Italia e pelo Hespanha.

Quando haviam satisfeito a todos os seus desejos, regressaram, e installar-se em Paris.

Um bello dia — ha sempre, na vida, um dia que precede a fatalidade — Paulo conheceu uma linda

enfermeira americana, que o seduziu.

Paulo teve com ella uma aventura galante, que occasionou um rompimento de relações entre os jovens esposos. Beatriz os surpreendêra beijando-se, e não querendo acceitar nenhuma explicação, uma vez que estava ferido o seu pudor, foi para casa de sua mãe, obtendo logo o divorcio.

Simultaneamente, partiu a americana. Paulo ficou só, inconsolavel por ter perdido sua felicidade.

E tudo isso por uma simples bagatella! Beatriz, carinhosamente, lhe pedira seu coração. Elle lho entregára, entusiasmado. Veiu, depois, a americana, e pediu-lhe emprestado esse mesmo coração.

Paulo não poudê resistir. Não pensou um instante no mal que ia causar á sua querida Beatriz.

Mas assim é o mundo, e as catástrophes chegam sem que invoquemos seu apparecimento.

\*\*\*

O terceiro e ultimo acto decorre cincoenta annos mais tarde.

Paulo e Beatriz não mais se haviam visto. O acaso, entretanto, um

dia, os poz em frente um do outro, na casa de uma amiga commum.

Ambos são, agora, seres velhos, cheios de rugas, de cabellos brancos.

Sem que houvesse necessidade de uma apresentação, elles se reconheceram mutuamente. Beatriz levantou seu *lorgnon* de ouro. Paulo ajustou seus oculos. Cada qual, involuntariamente, pensou em silencio:

— Como envelheceu!

De repente, todo o passado lhes surge na memoria, e a emoção se transforma em uma benevola indulgencia.

— Lembra-se, Paulo, da aventura de nossa terna infancia? Pois bem! Aquillo era uma advertencia. Sempre agimos como crianças, e não como pessoas grandes. Você emprestou seu coração, como havia emprestado seu arco.

— Devolvo-lho, intacto, si ainda o quer!

— E' muito tarde, amigo! Enfim, agradeço sua gentileza. Mas receio, na minha idade, que isto seja tão inutil, como si agora me offerecesse o arco de minha infancia...

## Deve saber

Quando, a infeliz moça pediu soccoro, porém nenhum dos presentes se moveu. O mais insignificante movimento no sentido de ir, em seu auxilio, foi dos fanaticos, Joseph Muse e a mulher, que estavam encarregados do sacrificio, começaram a fazer pequenos ferimentos em diversas partes do corpo da victima, e, devido ás dôres que soffria, ficou com mais força, enquanto os demais assistentes dessa scena acabra encravam em redor della como furias enlouquecidas.

Quando, porém, Joseph Muse e a mulher se dispunham a cortar os cabellos da joven, para a immolação final, a porta da fantastica habitação se abriu abaixo, violentamente, para dar entrada á pollice, que encontrou Rose Parell desolada aos pés do altar improvisado.

## EMBLEMA DE FIDELIDADE CONJUGAL

E o pato... Isso, na China, onde em cada cortejo nupcial se vê um casal dessas aves.

E são bem uns "patinhos" os que se casam...

**Bem tolerado pelos meninos.**

O Goudron Guyot é o especifico por excellencia das **VIAS RESPIRATORIAS**

**CONSTIPAÇÕES - DEFLUXOS**  
Tosses - Bronchites - Catarrhos  
Affecções da Garganta e dos Pulmões  
são combatidos com successo pelo

**GOUDRON GUYOT**

Exigir o verdadeiro GOUDRON-GUYOT e afim de evitar qualquer erro, olhar para o rotulo; o do verdadeiro GOUDRON-GUYOT leva o nome GUYOT impresso em grandes letras et a sua assinatura em tres cores: violeta, verde e vermelho, e em diagonal, assim como o endereço de: Maison FRÈRE, 19, rue Jacob, Paris.

# TERNURA

**M**EU AMIGO — Agora, que você parte desesperançado, desiludido e infeliz e porque ha essa distancia immensa entre nós — essa distancia que você não poderá cobrir outra vez, de volta, eu venho dizer-lhe as palavras que seus ouvidos tanto ansiaram por ouvir e tive medo de dizer enquanto o tinha junto a mim. Sim, eu tive medo de você, tive medo de mim — de mim, que sou bem filha da terra e em vão procuro tocar o céu com as azas... Você não é apenas uma sombra em minha alma, não é uma tristeza de sol-pôr... Você é o clarão que me cega, o vinho que me entontece, que me embriaga. E' esta cruz que eu bendigo chorando, é o meu divino calvario! E' por você que o sino de meu coração vibra continua e doidamente em meu peito. Por você é que transborda o oceano immenso, illimitado de meu amor — esse amor que é tambem fogo que me abraza e me consome; chamma de vida que me purifica pela dôr.

Não o suspeitou você nunca ao beijar-me as mãos frias e brancas? Não o sentiu você nunca no tremor de minha voz, na ternura de meu olhar?

Ah! por que tão tarde nos encontramos, por que só agora se cruzaram os nossos caminhos — agora que ha essa barreira entre nós dois e não é mais possível realizar o nosso lindo sonho de felicidade? Por que? Por que?

Por que não poderemos nós, jamais, colher o fructo doirado e

cheiroso que nos saciaria a fome de beber da fonte cantante e limpa que nos applicaria a vida?

Por que não poderemos quebrar os grilhões que nos ferem os pulsos, afastar as urzes que nos apragam os pés, arrancar a coroa de espinhos que nos cinge a fronte?

Eu bem sei quanto você sofre meu pobre Prometheu acorrentado e quizera poder, com o meu canho, transformar em estrellas as lagrimas no fundo de seus olhos.

Quizera fazer-me perfume, fazer-me balsamo! Quizera... Não, não direi mais nada.

Sinta você essa onda de ternura que avulta, cresce dentro de mim que me sobe até a garganta e me suffoca.

Sinta você tudo o que eu não posso dizer.

Procure ser como o carvalho e permaneça de pé, erecto e verdejante, em meio da tormenta; como rochedo impassivel ao embate furioso das ondas. Adeus, querido.

*"tu ne me verra plus; mais me revendra prés de toi comme un [ame immortel] [sœur fidèle]"*

REGINA RIZZO



— Que queres ser, quando fores grande?

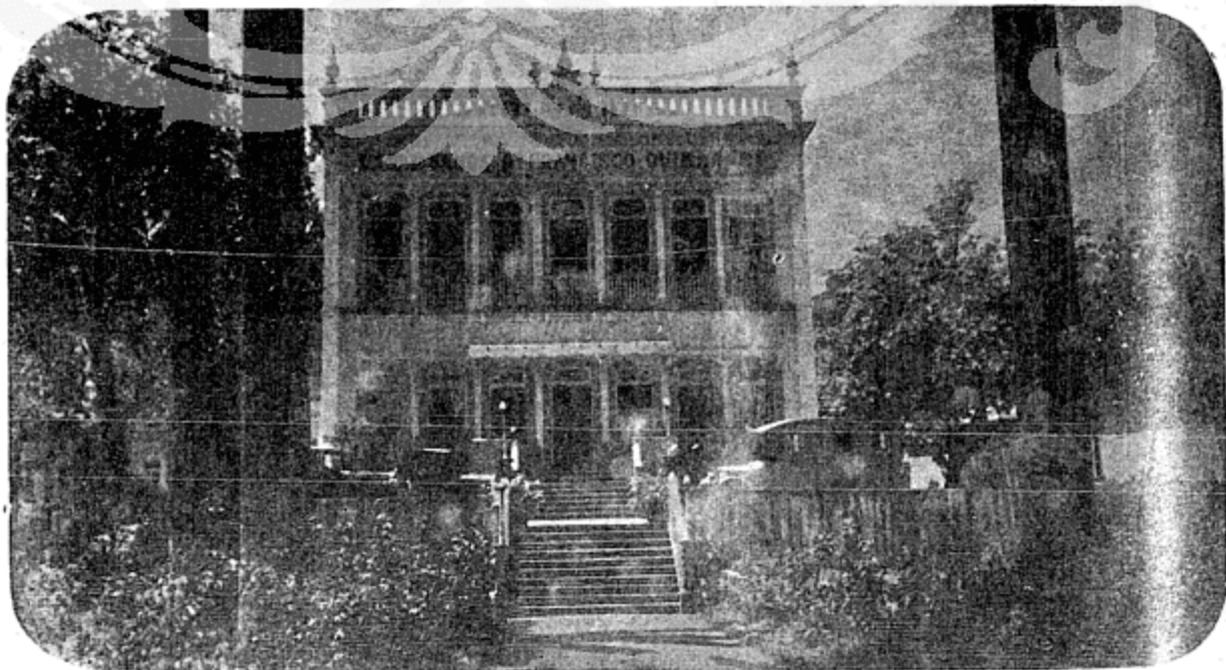
— Militar.

— Mas, o militar se expõe a que o inimigo o mate.

— Então quero ser o inimigo.

## Casa de Saude Dr. Francisco Guimarães

Aristides Lobo, 115 — Telephone 8 - 3957



DIARIAS DESDE 15\$000

# MOSAICOS

## A MAIS DIGNA...

Napoleão Bonaparte, o grande imperador dos francezes, não pas-  
sava a história tão só pelas suas fa-  
lhas guerreiras: também pelas  
razões que deixou e que têm, ás  
vezes, o valor de uma sentença.  
Uma vez perguntando-lhe uma  
das damas de sua cõrte qual a mu-  
lher que considerava mais digna de  
sua atenção, Napoleão logo lhe res-  
pondeu: "A que é mãe de maior  
numero de filhos".  
Tambem é delle aquelle conceito,  
talmente tão certo, de que "to-  
dos os homens se vendem e que a  
principal difficuldade está em acertar  
o preço".

## FOLHAS SOLTAS

Os principios estheticos dos me-  
diocres são inteiramente diffe-  
rentes dos nossos, porque exigem  
a pura belleza, enquanto para  
os outros — os nórdicos — mesmo  
a mais crua fealdade pode ser bel-  
la em virtude de sua verdade  
perente.

Muitas vezes a maior victoria é  
a que nos traz uma derrota.

\*\*\*

O homme mais forte é o que vive  
mais só. — H. Ibsen.



— Não te cansas nunca deste "dol-  
ce far niente"?  
— A's vezes...  
— E que fazes, então?  
— Descanso um pouco...

## 5.000.000 DE ESCRAVOS

Na assembléa da Sociedade das  
Nações, lord Cecil, delegado da In-  
glaterra, declarou que, actualmen-  
te, ainda existem no mundo cinco  
milhões de escravos; cinco milhões  
de seres que, como os animaes, e  
em pleno seculo da Civilização,  
têm um senhor a quem servir...

## RELIQUIAS DE LINCOLN

A poltrona em que se achava  
sentado o presidente Lincoln, no  
palco do theatro Forbes, e o pro-  
gramma do espectáculo que tinha  
em suas mãos quando foi assassi-  
nado pelo fanático Rooth foram  
vendidos, em leilão, a um antiqua-  
rio de Boston por 2.400 dollares.

Outra reliquia de Lincoln — uma  
carta que escreveu, em 1870, ao sr.  
Raymond, director do "New York  
Times" foi arrematada por 7.800  
dollares. Foi nesse documento que  
Lincoln declarou que não se havia  
compromettido a fazer uma "com-  
pleta abolição da escravidão", que  
"não sustentara, sem reservas, que  
o negro fosse igual ao branco", e  
que nunca qualificou o povo bran-  
co do Sul de "immoral e anti-chris-  
tão".

# ATENÇÃO!

## AS DESORDENS DOS RINS SÃO UM SERIO PERIGO

"AI! MINHAS CADEIRAS..."



"AI! MINHAS CADEIRAS..."

"Não posso endireitar-me depois de  
me inclinar. Sinto a impressão de que  
uma mão de ferro me tortura os musculos,  
produzindo-me fortes dores!..."

Milhares de pessoas victimas da tortura do Lumbago, repetem estas  
palavras constantemente. Quantas já chegaram ao extremo de adoecer  
pelos symptoms que podem revelar as desordens dos rins!

É de toda a importancia que V.S. saiba que o mal de que soffre  
pode ser originado pelos venenos existentes no sangue. Assim sendo,  
o unico meio razoavel para curar a sua molestia é estimular os rins  
para que desempenhem a sua função natural de manter o sangue livre  
de impurezas que causam as dores. Nos casos de lumbago e outras  
doenças que podem ter a sua origem nos rins as Pilulas De Witt para  
os Rins e a Bexiga resultam um medicamento economico e de toda  
a confiança.

Consulte o seu medico sobre as boas qualidades dos componentes das  
Pilulas De Witt. Compre um frasco e comece a restabelecer-se. Tenha  
a certeza de que lhe vendem Pilulas De Witt.

AS PILULAS  
**DE WITT**  
PARA OS RINS E A BEXIGA

O Remedio Que Mostra Efeito Em 24 Horas.

AS PILULAS DE WITT PARA OS RINS E A BEXIGA SÃO O  
MEDICAMENTO MARAVILHOSO PARA O EXCESSO DE ACIDO URICO  
NO SANGUE.

Remetta-nos este coupon hoje mesmo

Srta. E. C. De WITT & Co. Ltd. (Depo. 7-M.).  
Caixa do Correio 834, Rio de Janeiro.

Queiram enviar-me, livre de despesas, uma amostra das  
famosas Pilulas De Witt para os Rins e a Bexiga.

Nome .....

Endereço .....

O "metro" vinha de partir. Pessoas que, momentos antes, num esforço de uma brutalidade inaudita, se haviam quasi atropelado, no assalto ao vagão, agora, apertadas umas contra as outras, conservavam-se tranquillias como se aquelle ambiente fétido as tivesse subitamente entorpecido.

Fiquei em pé, no fundo do carro, para onde me arrastara a onda humana que o invadira aos repelões. Sentia-me de má hum. or, mal podendo respirar naquelle ambiente abafado e quente. De repente, poré, lobriguei, não longe de mim, um lugar desoccupado na ponta de um banco. Decidi-me, naturalmente, a aproveitar a boa sorte e, tomando todas as precauções possiveis para não despertar a attenção dos meus vizinhos, que poderiam adeantar-se a mim, alcancei o lugar vago.

Uma vez sentado, comecei a inspecionar a "zona", correndo o olhar para os que se achavam á frente e ao lado de mim.

Bem em frente achava-se um par de namorados, ambos muito

:::

# A M Ã O

:::

novos, e no melhor dos aconchegos. Elle, sem duvida, empregado no commercio, e ella dactylograou "vendeuse" de alguma casa de modas. Fiquei a admirar sua faculdade de abstracção: pareciam, com effeito, não ter a menor noção da multidão de passageiros, como dos solavancos e do calor asphyxiante do vagão. Agarrados um ao outro, enlaçados pela cintura, se deixavam de se fitar era apenas para trocarem alguns beijos.

Verifiquei, depois, que estava sentado ao lado de uma mulher, cujas feições não pude logo distinguir. Um chapéo de palha preta, de abas descidas, impedia-me de ver-lhe o rosto, que ella curvara sobre uns papéis que lia. Por fim, momentos depois tive a minha curiosidade satisfeita: minha vizinha ergueu a cabeça sem, no entanto, dirigi-la para o meu lado. Vi, então, que tinha as faces pallidas, sem o mais leve toque de rouge. Nariz aquilino, um tanto retorcido. Labios de um desenho incerto

e, a fugir-lhe do arranjo da cabeleira, um cachinho longo, indomado. Os olhos... esses é que ainda não conseguira ver, porque ella continuava a velá-os sob as pálpebras meio cerradas...

Minha vizinha — joven de vinte annos — talvez não fosse bonita, não, e nada, no seu conjunto — um vestido muito simplicobria o seu corpo — era de modo a realçar-lhe qualquer enxada e attrahir a attenção de um homem...

Que estaria ella a ler? Seus olhos realmente, não se afastavam das largas folhas de papel dactylographadas, reunidas em caderno, que ella collocara sobre os joelhos. Deitando, porém, um olhar por cima dos hombros da joven, percebi que se tratava de um curso de anatomia. Proseguindo nas minhas investigações, descobri, ainda, um manual e um livro de notas. Já não tinha mais duvidas: minha vizinha era uma estudante de medicina.

A leitura de um tratado de anatomia, certo, não é nada attraente, e ninguém, penso, dirá o contrario. No entanto, as notas que eu tinha quasi diante dos olhos pareciam cheias de grande interesse. Não pude resistir por mais tempo á tentação que ellas vinham exercendo sobre mim e, logo que me foi possível, furtivamente, pegue-me a decifrá-las. E vi que, a par que ella lia, tratava dos nossos membros superiores: o braço e a mão. Sob os meus olhos desfilaram em listas aridas as denominações technicas que, amavelmente, os sabios entenderam dar aos nossos ossos, ás cartilagens, aos musculos, ás articulações, aos nervos, a todas essas coisas horriveis que, felizmente, não tínhamos sob a vista. Durante alguns momentos tive a impressão de assistir, no amphitheatro, a "exercícios praticos" em cadaver: diante de mim pedaços esparsos do que foi um corpo...



**GRANDE DEPOSITO DE HARMONICAS**  
S/A. M. DALLAPÉ & FILHO  
STRADELLA — (Italia)

*Harmonicas de luxo. Grande marca universal  
Ultra elegantes. Peçam catalogos ao  
concessionario exclusivo no Brasil:*

**JOÃO SAPTORELLO**  
Linha Mogyana (Est. de S. Paulo)  
SÃO JOÃO DA BOA VISTA

# FANDORINE

## contra as doenças das senhoras

80% das senhoras  
nao vivem satisfeitas  
com a sua saude



- Hemorragias
- Metrites
- Obesidade
- Fibromas
- Menopausa

A FANDORINE augmenta a secreção dos seios em quantidade e qualidade prolongando esta importante funcção materna.

Depositarios exclusivos:  
ANTONIO J. FERREIRA & CIA. — Uruguayana, 27



— Como suspeltaram que o ladrão se havia disfarçado de mulher? — E' que elle passou em frente a uma vitrine, de casa de modas, e olhou...

# De Marcel Marter

po humano, que um bisturi rasga-  
va pacientemente.

E' preciso resalvar que minha  
vizinha não ligava a mim. Comple-  
tamente absorvida pela leitura das  
suas notas, ella ia virando as pagi-  
nas do caderno com um gesto mo-  
notono. Eu acabava de saber de  
que maneira se faz a rotação de  
certos ossos do punho, esses ossos  
— cujos nomes, confesso, esqueci  
— executam esse movimento as-  
sim como uma polia... Subito, meu  
olhar desviou-se do papel para  
fixar-se na mãosinha que segura-  
va o caderno, agora abandonado  
sobre os joelhos da sua dona. Fiz,  
então, um confronto entre a peque-  
na mão agil, vivida, que eu via e  
a friamente descripta no "curso".  
Será possível — disse de mim para  
mim — que uma pelle tão alva, de  
uma maciez tão pura, e que se adi-  
vinha tão suave, seja apenas o fra-  
gil envolvero que vela e rouba á  
vista nossa miserima carcassa  
anguinolenta?

Impressionado ainda com o que  
"aprendera", procurei estudar,  
anatomicamente, a mãosinha da  
minha vizinha... Debalde, porém,  
e fiz, porque outros encantos, bem  
mais gratos ás minhas divagações,  
fui descobrindo naquella expressi-  
va mão de mulher.

Dedos compridos e afilados,  
unhas bem tratadas, uma palmi-  
sha rosada, attrahente, que dava  
tentade de se machucar sensual-  
mente, e um punhosinho que pare-  
cia modelado sob fórma, ah!, como  
tudo isso era tão differente do hor-  
rível "croquis" anatomico que eu  
vira ainda ha pouco!

Minha vizinha — já o disse —  
não era bonita. Mas, sua mão...  
sua mãosinha, essa fazia-me evocar  
a das madonas de Raphael, dos de-  
tratos de Vinci, dos estudos de In-  
gres! E, realmente, não se poderia  
conceber que pudessem haver li-  
nha mais pura, proporções mais  
harmoniosas, colorido mais suave...  
Eu estava literalmente extasiado!

Se fosse poeta cantaria aquella  
mão...

Estava, assim, mergulhado nes-  
sas reflexões quando, de repente,  
um solavanco do trem, que fran-  
queava uma curva, jogou-me, pe-  
sadamente, para o lado de minha  
vizinha, contra quem me choquei,  
apesar do esforço que fiz para evi-  
tar o "encontrão". Ella voltou-se  
para mim e, então, pela primeira  
vez, pude ver-lhe os olhos — uns  
grandes olhos de um negro pro-  
fundo, sombreados por longos cí-  
lios...

Um novo solavanco atirou-a, des-  
ta vez, sobre mim. Ella tentou re-  
sistir á força centrífuga e, no es-  
forço que fez, suas mãos procura-  
ram segurar os livros e cadernos  
que tinha sobre o collo. Tel-o-ia  
conseguido? Não o sei... O que sei  
é que sua mão, sua divina mãosi-  
nha, naquelle jogo de gestos, veiu  
parar entre as minhas, tocando-as,  
comovendo-as profundamente!  
Oh! esse contacto, embora rapido

como um relampago, vinha carrega-  
do de todo o magnetismo — da  
scentelha celeste! Estremeci, gal-  
vanizado. Teria ella experimentado  
a mesma impressão ardente, a mes-  
ma commoção que eu? Tambem  
não o sei. Sei apenas que ella ten-  
tou afastar-se, tentou, mas...

Mas os deuses me foram propi-  
cios, offerecendo-me esta ponta de  
banco, e continuaram a sêl-o...

O trem, agora, rolava sob o tun-  
nel. Uma curva mais brusca atira-  
me novamente contra a minha vi-  
zinha. Nossos braços se tocam, de-  
pois as nossas mãos... Então, uma  
coisa bem simples aconteceu... A  
mãosinha que comecei por estudar  
anatomicamente, esta mãosinha a  
cujo contacto estremeceira ainda ha  
pouco, a mãosinha que me fascina-  
ra doidamente, eu a levava á bocca,  
aos labios, num beijo de fogo!

Ella — a dona da mão — nada  
disse. Não fez um gesto e apenas  
seus olhos fixaram-se, ainda mais,  
no caderno aberto.

.....  
Na estação immediata saltei do  
trem.

## Cia. Mata-Cupim S. A.

A unica que tem o processo de efficacia para mais de 25 annos

Immuniza madeira de

PREDIOS, PIANOS, MOVEIS, ARMAÇÕES, etc.

Exames e Orçamentos sem compromissos para a parte

Rua S. José n. 13 — Telephone 3-4763



Não ha contacto do metal com a pelle

### A Figura Ajoelhada

A famosa marca—a figura ajoelhada—  
das LIGAS PARIS conta com innu-  
meros amigos. Porque? Porque se sabe  
que ella symboliza as mais elevadas  
ideias do commercio—um perfeito pro-  
ducto.

# LIGAS PARIS

Por mais de uma geração as LIGAS  
PARIS têm representado sempre o  
melhor material e mão de obra, dura-  
bilidade e elegante estylo. O facto de  
que as LIGAS PARIS são actualmente  
as que mais se vendem em todas as  
parte do mundo prova a preferencia  
com que os homens as distinguem.  
Compre sempre as genuinas LIGAS  
PARIS.—Recuse substitutas.

A. STEIN & COMPANY

Chicago — New York, U. S. A.

Accepto sómente as legittimas LIGAS  
PARIS com a marca da fabrica, a  
figura ajoelhada. São as unicas que  
asseguram completa satisfacção.



— Por que Eva mordeu a maçã?  
— Porque não tinha faca para  
partil-a.

# MINHA LINDA INUTILIDADE...

Inutilidade? — Sim...  
 Que você tem sido, para mim, um mundo de coisas impossíveis: a tortura de um olhar que se não fita; a illusão de um amor que se não possui; a melancolia de um desejo que se não alcança...

Que você tem sido apenas, nesta minha triste, pobre imaginação vagabunda, o longo, desesperante vôo de uma aza de passaro arredio...

Inutilidade? — Sim...  
 Petala de rosa, — você tem sempre para a minha mão a ponta leviana de um espinho...

Gotta de mel, — é sempre para a minha boca um travo desencantado de amargor...  
 Inatingível, você, como a mentira perfeita da Feticidade...

Inutilidade? — Sim...  
 Toda a magoa interior de uma ternura que se não tem...  
 E a tentação infinita de uma bocca que se não beija...  
 Minha linda, irresistível, morena I-nu-ti-li-da-de!...  
 AMÉRICO DE OLIVEIRA.

# LUXO E BOM GOSTO

Ha muita gente que confunde luxo com bom gosto. São coisas inteiramente diversas, embora possam coexistir, o que não raro acontece. Uma casa luxuosamente mobiliada e ornamentada pôde, de facto, ser um primor de elegancia e arte, desde que presidiu ao seu arranjo um espirito fino e requintado, capaz de saber escolher e dispôr os objectos numa perfeita harmonia de fórmãs e côres.

Ha, por outro lado, casas de grande luxo, em cuja ornamentação foram gastas fortunas, a que, entretanto, falta esse "quasi nada" que é tudo: a mão do artista.

Os salões, os "halls", os quartos de dormir são verdadeiros *bric-à-bracs*, amontoados de objectos caros, armazens de bugigangas sem qualquer harmonia entre si.

O contrario, porém, se observa quando, ausente embora o luxo, o sentimento artistico dirigiu a ornamentação da casa; com tecidos modestos, de algodão, linho ou sêda vegetal é sempre possível obter bellos efeitos, em cortinas, sanefas, reposteiros, almofadões, etc.

Tudo depende, do bom gosto indispensavel e, frizemos este ponto, na escolha das fazendas destina-

das á ornamentação. As suas cores devem ser solidas, resistentes á luz e á agua; do contrario, em pouco tempo dá-se o desbotamento parcial ou total e as cortinas, almofadas, etc., adquirem um aspecto de velho e pobre, incompativel com as regras do bom gosto.

Felizmente hoje se encontram no mercado tecidos ornamentaes de côres fixas; são os tingidos com os famosos corantes Indanthren, de fama universal; as fazendas tintas com esses corantes podem soffrer a influencia do sol e da chuva ou ser lavados repetidas vezes, sem que o seu colorido soffra alteração.



GRINDELIA de OLIVEIRA JUNIOR é reconhecidamente o remedio mais efficaz para acalmar qualquer acesso de Tosse ou de Asthma, Bronchites, Resquidao, Coqueluche, Oppressão, Catharro Preso e outras doenças das vias respiratorias. Experimente-o, também.

# Não é razoavel?

EMOS com prazer no "Jornal do Brasil" de 18/9/931 — sob o titulo QUESTÃO GRAPHICA e sub-titulo o h inicial — um bem elaborado artigo do douto professor João Ribeiro, no qual acha essencialmente que, por motivos não de uso, mas de origem etymologica, devem todos escrever *ontem*, *ontem*, e não está fóra de proposito a graphia *ibrido*, ou a supressão daquella oitava letra do alfabeto.

Mostrando a origem de *ontem*, julga-se deve ser *ad noctem*, hespanhol *anoche* ou portuguez antigo *aontem*: a de *ombro* deriva de *umerus*, mas, por muito conhecido e reconhecido erro vindo do latim, foi gradada *humcrus* que fez o uso fixar *hombro*. Quanto á graphia *ibrido*, discorre singelamente o illustre professor com a sua erudição proverbial:

"Uma fórma que tem resistido e cremos que resistirá por muito tempo é a palavra *ibrido*. Todos assim a escrevem e todavia a *h* não tem razão, nem argumento a seu favor. Devemos escrever *ibrido*, si quizermos andar com a verdade.

Desprez, na sua famosa edição de *Horatiana ed usum Delphini* discutiu substancialmente a questão. O vocabulo é grego e os latinistas que o adoptaram introduziram aquelle inicial e absurdo."

\*\*\*

A vista do exposto, occorreu-nos a idéa lembrar a existencia de algumas outras palavras além de *hontem*, *hombro* e *hybrido* cujo *h* inicial, não obstante radicado pelos usos e costumes que renegam a propria origem da escripta, poderia desaparecer em cumprimento do accôrdo academico brasileiro-portuguez e de accôrdo com a etymologia dellas.

As palavras, de que vamos falar, são as seguintes: — *holographo*, do grego *olos* e *graphos*; — *holocausto*, do g. *olos* mais *causto*; — *hecatomba* ou *hecatombe*, do g. *hecton* e *tomos*; — *hectogramma*, *hectolitro*, *hectometro*, etc., do g. *ekaton* e *gramma* e *litra* e *metron*; — *helioscopio*, do g. *helios* e *scopio*; — *heliotropo*, do g. *elios* e *tropos*, e assim *heliographia*, *heliogravura* e a palavra derivante em começo de *elios* grego, sol.

A propria *ellen*, por influencia da lingua latina, não escapou de carregar um *h* em *hellenico*, *hellenismo*, *hellenista*, *hellenizar*, *hellenos* e *Helena*.

Vimos graphada a palavra *haplogia* em vez de *aplogia*, que significa o phenomeno segundo o qual elementos similares de palavras portuguezas se contraem e se simplificam, tornando o vocabulo mais curto e facil. A sua origem é grega: *haplos*, simples, e *logia*, doutrina, theoria. Entretanto, escrevem todos, e acertadamente, *aplotomia*, do g. *aploos* e *tomé*, corte, termo cirurgico, pequena incisão.

\*\*\*

O novo formulario orthographico determinar ser mantido o *h* "quando inicial de palavras que ainda o conservam de accordo

com a etymologia" (letra A da regra III). Portanto, em cumprimento disso, as palavras de que falamos já não devem ser graphadas com *h* inicial, porquanto só deste modo ficam "de accôrdo com a etymologia" que lhes é propria.

Não é razoavel?

HORMINO LYRA



## Deleita as creanças

Dê Maizena Duryea em abundancia aos seus filhinhos que crescerão robustos, com bellas côres e cheios de saude. A Maizena Duryea é um alimento natural e saudavel que as creanças ingerem com avidez. Inumeros são os pratos deliciosos que se preparam com a Maizena Duryea, sem fadigarem o paladar. E' um alimento economico e facil de preparar. Permitta-nos dar-lhe os informes necessarios sobre a variedade de pratos appetitosos que tanto agradam ao paladar das creanças e adultos. Preencha o coupon abaixo e enviaremos gratis um exemplar do famoso livro de cozinha.



# MAIZENA DURYEA

Refinações de Milho, Brazil  
Caixa Postal 2972 — São Paulo

Remetta-me GRATIS seu livro de cozinha 50 303

Nome .....

Rua .....

Cidade .....



# DAME FRANÇAISE

ENSEIGNE SON IDIOME

AU DOMICILE DES  
ÉLÈVES AVEC METHO-  
DE FACILE ET RAPIDE.

Rua Visconde Pirajá 260 - solrado

TEL. 7-2407



## Os Callos causam a miseria pro- duzida pelo calçado

Use "GETS-IT" e poderá também usar sapatos justos e elegantes. Poderá resolver o problema dos seus callos hoje, num minuto. Applique "GETS-IT", a cura universal para callos, e allivie a dôr e a tortura imediatamente. Alguns dias depois, poderá extrahir o callo, com raiz e tudo.

**"GETS-IT"**  
Chicago, E. U. A.

# O "RUIVO"

F OI por méra obra do acaso que, durante uma excursão que fazia, parei, já ao anoitecer, neste hotel isolado, á margem de uma praia da Mancha e que como horizonte, apenas tinha o mar, sempre o mar. Tinha um nome pretencioso e singular, para o abrigo, bastante modesto, que parecia ser: "Hotel do Rei da Sardenha"... Nunca soube o por que dessa extravagante denominação...

A' entrada do jardim, recebi-me um homenzinho de tez bronzeada, de maneiras muito cortezes, a quem fui perguntando se me poderia reservar um quarto e que especie de quarto.

Elle sorriu ante á minha pergunta e disse me:

— Todos os meus quartos estão á vossa disposição se os quizerdes. Sois o meu unico hospede.

Precisamente no momento em que estavamos conversando o vento começou a agitar-se, advertindo as arvores da sua colera por meio de alguns arrancos furiosos.

Não me pareceu, pois, extraordinario que, durante esse tempo incerto, de chuvas e tempestades continuas, a clientela daquelle hotel o tivesse abandonado. Em tal época o logar não offerencia os attractivos e o encanto que prodigalizava, no verão, aos que o procuravam.

Deixe-me, pois, conduzir pelo meu hospedeiro até o commodo onde elle achou que eu ficaria melhor installado. O quarto era grande, mas sem conforto especial. Duas janellas largas, de vidros espessos, côr de verde garrafa, davam para o jardim. A peça, porém, formava uma especie de ponta avançada, num dos angulos da casa, como se fosse uma gaiola exposta a todos os turbilhões das correntes de ar.

Logo que acabei de arrumar minha bagagem, desci á sala de refeições, onde, para mim só, uma velha creada trouxe os pratos realmente appetitosos do jantar. Ella ia e vinha em passinhos meúdos e abafados. E não fôra a vendaval que uivava nos meus ouvidos

e julgar-me-ia pensionista do tello do silencio.

Durante o café, porém, no salão vizinho, um piano tocou, com som fatigado, arrastado, que me dispunha o espirito á melancolia. E as arias ingenuas, infantis, mais pareciam exercicios de principiantes, vieram tornar mais tristes e sombrias minhas impressões.

A creada, que ia retirando a louça, parava, de vez em vez, para escutar melhor. E, sem se contendo a meia voz, com uma expressão de fervorosa admiração:

— E' o patrão... Elle toca bem...

\*\*\*

Voltei, depois, para o meu quarto e deitei-me. Não podia, porém, conciliar o somno. A tempestade e a chuva batiam as vidraças das janellas e as paredes frias do commodo. E, sem conseguir fechar os olhos, vi despontar uma aureola verde e cinza que nada de bom me presagiava.

Enfim, cansado, o somno conseguiu visitar-me já era pleno quando despertei. Mas, um quarto sombrio, de tempo duvidoso. Crede-me a creada para que ella me servisse o café com leite. Ella appareceu e, mal tinha acabado de depôr sobre uma mesinha de bandeja com o café, quando ouvi um grito de pavor: um gato enorme e preto saltára sobre a minha cama e lançava-se sobre mim com tal vivacidade que, instinctivamente, levantei as mãos ao rosto, num gesto de defesa contra as suas garras.

— Que animal é este? — perguntei á empregada.

— E' o "Ruivo"... o gato do patrão... Ah! é um bicho e tanto Terrível e intelligente, senhor. Aqui, elle serve, ao mesmo tempo de relógio, de thermometer e de barometro.

— E de guarda, também, senhorinho...

— Pudéra, não! Porque, quando vê, com seus olhos verdes a luz da lua na noite, faz, mesmo sem

## HOSPITAL DA CRUZ VERMELHA BRASILEIRA

### Esplanada do Senado

Serviço de medicina e cirurgia geral, partos e ginecologia, olhos, ouvidos, nariz e garganta, pelle e syphilis, vias urinarias, proctologia, apparatus e massagens, clinica de crianças, Raios X,

diatermia, alta frequencia, ultra-violeta e laboratorio de analyses clinicas.

Quartos de 1.ª e 2.ª classes e enfermarias gratuitas para indigentes. Atende diariamente a grande numero de necessitados. Medico permanente. Ambulatorios abertos das 8 ás 12 horas. Aceita qualquer donativo que lhe auxilie a obra caridosa.

# de René de Bizet

o signal da cruz... Mas, ao dia em ponto, ás quatro e ás horas. precisamente, elle perra na cozinha. Vem reclamar a razão. Se fica perto do fogão que vae fazer frio; se passa a na orelha é que vae chorar... curioso este animal!

— Mas, disse para a creada, tal companhia deve afugentar os hóspedes...

— Nós não os temos nunca, senhor, respondeu-me com a maior naturalidade.

Realmente era um monstruoso animal, de um ruivo vivo, de oiro, não desse ruivo belga tão commum nos felinos domesticos.

Além disso grande, do tamanho de um tigresinho de dois mezes. Os olhos, de jade, eram duros e vivos.

Saltando do meu leito sobre o alho, deitou um olhar desdenhoso sobre a minha roupa. Dei graças a Deus quando o vi desaparecer por detraz da cortina, que mais uma vez, rasgou com as garras, como sempre fazia quando se entregava aos seus exercicios.

No dia seguinte ao da minha chegada fui á pequena cidade local, onde, ao me saberem hospedeiro no Hotel do Rei da Sardenha, me falaram, com pavor, do "Ruivo". Eram numerosas as fadas que lhe attribuíam, e que, naturalmente, a lenda augmentava. Accusavam-no de verdadeiros crimes, não somente contra animaes como, tambem, contra pessoas. A acreditar naquelles caméos, o "Ruivo" era o assassino de tres creaturas.

— Tudo isso é exaggero — disse-me momentos depois, o seu dono. "Ruivo" não tem senão uma vontade a pesar-lhe na consciéncia essa mesma devido mais ao extremo nervosismo da mulher, que entregou a alma a Deus precisamente no mesmo quarto em que eu, agora, o senhor...

— Isso, foi já ha mais de tres annos. Ella viéra para tentar curar-se de um soffrimento de amor, e a paixão infeliz. E não sei por-

que fantasia da sua imaginação doente, ella entendeu que o homem que a fizera soffrer e que a tinha abandonado se encarnava no pobre do "Ruivo"... Assim, ora ella o acariciava e abraçava até quasi suffocá-lo, ora odiava-o a ponto de perseguil-o com uma faca, para matá-lo. Uma noite, o "Ruivo", que ruminava uma vingança, pulou para a sua cama, na occasião em que ella estava a dormir. Que se passou? Não o sei. Mas, a hospede doente foi encontrada morta, pela manhã, no seu leito, e o gato pacificamente adormecido sobre o seu peito... Foi horrível.

Essa morte causou-me muito mal. Desde esse dia nunca mais tive um viajante. De tempos a tempos, bem raramente, é que algum, que se perde, em caminho, vem almoçar ou jantar aqui, mas não demora.

— Por que não se livra desse gato?

A essa pergunta, o homemzinho tomou-me as mãos:

— Senhor — disse-me — sou hoteleiro ha cincoenta annos. Conheço os clientes, e tenho visto todas as provas de humanidade. Creia, porém, ainda não encontrei uma que mereça o sacrificio deste bicho. Elle appareceu aqui não sei como, aqui cresceu, prendeu-se a mim e tem-me dado alegrias que ninguem, mesmo o maior poeta, me proporcionaria, tanto este pobre animal é cheio de graça, de fantasias, de nobreza nas suas brincadeiras e via sua maneira de viver. Com elle recebi tambem a visita de um deus mysterioso que não tenho o direito de expulsar do abrigo que me fez a honra de escolher. E se o senhor mesmo, não está satisfeito e prefere partir, estou prompto a lhe abrir a porta sem lhe reclamar um real para pagamento do quarto e das refeições...

E, enquanto elle assim falava, o monstruoso "Ruivo" ronronava ao redor de nós, e os caprichos da luz desenhavam no chão sua figura fantastica e magestosa.



## LAVOLHO

Para os olhos dolorosos—olhos inflamados—olhos enfraquecidos—um tonico para os olhos cansados. Lave os olhos com LAVOLHO para os fazer fortes e bellos.



## A PELLICULA

escurece os dentes  
Remove-a clariamento

SORRISOS seductores só podem ter as senhoras que têm uma dentadura de incomparavel alvura e brilho. Para isto torna-se necessario remover a pellicula pelo uso do dentifricio moderno que é o Pepsodent.

Os dentistas receitam — Pepsodent — especialmente preparado para combater a pellicula, fazendo com que a escova a remova facil, delicada e completamente.

Pepsodent é tão macio que os dentistas o recommendam para limpar os tenros dentes infantis.

Comece hoje. Compre o Pepsodent em qualquer boa casa.

## Pepsodent

O Dentifricio especial para a remoção da pellicula  
Aprovado pelo D.N.S.P. Rio de Janeiro  
30 de Maio de 1934, sob o No. 2620

MOVEIS E TAPEÇARIAS

ANTES DE COMPRAR, VISITEM AS EXPOSIÇÕES  
DA MAIOR E MELHOR CASA DESTA CAPITAL

*Casa Bella Autora*

CATTETE 78 - 80 E 108

PHONES 5 - 1891-12768 E 3633

FABRICA E DEPOSITO RUA SÃO CHRISTOVÃO 43 — PHONE 8 - 1450

# O RITUAL DOS MUSGRAVES

(Continuação do numero anterior)

A parte mais extensa foi construída mais recentemente; a mais curta fórma o núcleo de onde a outra nasceu. Por cima da hobreira da porta, a meio da parte mais antiga do edificio, está gravada a data de 1651; mas os peritos acham que a alvenaria e o vigamento são muito mais antigos.

A grande espessura das paredes e o acanhamento das janellas levaram a familia a construir um edificio novo no seculo passado; o antigo serve agora para depósito de mobiliario.

Um parque soberbo, cheio de magestosas arvores, circunda a casa, e o lago, de que falou o meu cliente, está situado muito perto da avenida, a duzentos metros da habitação.

Estava eu já convencido, meu caro Watson, de que neste caso não existiam tres mysterios distinctos, mas apenas um problema para ser resolvido, e que se eu soubesse com acerto o ritual dos Musgraves, breve teria a chave do enigma, e descobriria o destino do mordomo Burton e da creada Rachel.

Foi pois neste ponto que concentrei toda a minha attenção.

Por que razão teria o mordomo tanto interesse em decifrar essa velha formula? Evidentemente porque, com a sua perspicacia, nisso descobriria qualquer coisa que tinha escapado a todas essas gerações de fidalgos provincianos, e contava tirar proveito pessoal dessa descoberta.

Mas o que seria então isso, e que influencia poderia ter tido no seu destino? Percebi perfeitamente, ao lêr o ritual, que as indicações de medidas deviam referir-se a um ponto determinado, a que o resto do documento alludia, e que portanto se eu conseguisse achar este ponto, era possível que descobrissemos o segredo que os Musgraves tinham achado conveniente esconder com precauções tão singulares.

Tinhamos dois pontos de partida: um carvalho e um olmeiro. O carvalho estava bem em evidencia, não havia engano possível. Erguia-se em frente da casa, á esquerda da avenida; era um patriarcha ao pé dos outros, e uma das mais bellas arvores que tenho visto.

— Existia já esta arvore no tempo em que foi composto o ritual? perguntei ao meu cliente quando passamos junto do carvalho.

— Muito provavelmente até já existia na época da conquista normanda, respondeu elle. Tem v e tres pés de perimetro.

Um dos pontos que queria averiguar, já eu estava seguro.

— Ha aqui olmeiros antigos? perguntei.

— Havia um muito antigo, lá em baixo; mas derrubado por uma faisca electrica ha dez annos mandamos depois serrar o tronco.

— Sabes o logar?

— Sei perfeitamente.

— E não ha outros olmeiros?

— Velhos não, mas ha-cs muito modernos.

— Gostava de ir ao logar onde existiu o vel

— O meu amigo, sem me deixar entrar em casa conduziu immediatamente o "dogcart" para o pé do jardim onde existira o olmeiro. Era pouco mais ou menos a meio caminho do carvalho para a casa. Ia colhendo resultados da minha investigação.

— Imaginas que será impossível saber a altura que tinha o olmeiro? perguntei.

— Posso dizer-t'a immediatamente: sessenta e quatro pés.

— Mas como sabes isso? perguntei espantado.

— E' que os problemas de trigonometria que meu velho perceptor me dava para resolver eram sempre calculos de alturas, e assim, eu era ali muito pequeno e já tinha calculado a altura das arvores e edificios da quinta.

Para mim, essa revelação tinha o maior valor; achava-me possuidor de um maior numero de dados do que era de esperar.

— Dize-me, o teu mordomo nunca te fez a mesma pergunta?

— Reginald Musgrave lançou me um olhar de desconfiança.

— Agora que me falaste disso lembro-me, e de effeito, de Burton me ter perguntado que altura tinha a arvore. Foi ha cerca de tres mezes, e deu origem a uma discussão travada entre elle e o "groom".

Isto era para mim como póde imaginar, Watson um ponto capital e prova absoluta de que eu estava na pista certa.

Olhei para o sol. Estava já baixo no rubro horizonte.

**USEM LUGOLINA E SALSACAROBEMANACA DE HOLLANDA PREPARADO PELO DR. EDUARDO FRANÇA**

**DIGA COM OS CO**



**LU GO LI NA**

**DR. Eduardo França**

O MELHOR REMEDIO PARA MOLESTIAS DA PELLE, FERIDAS, DARTHROS, ETC. ETC

LABORATORIO E FABRICA

AVENIDA MEM DE SA, 72 A 70 PHONE. CENTRAL 2827

DEPOSITARIOS DA LUGOLINA E SALSACAROBEMANACA ARAUJO FREITAS & C. R. DOS OURIVES 88 e 90 RIO DE JANEIRO

# Sherlock Holmes) - Por Conan Doyle

calculei que em menos de uma hora estaria em  
inferior ao cimo do carvalho velho; assim fi-  
preenchida uma das condições mencionadas  
ritual.

sombra do olmeiro, cá para mim, não podia ser  
o ponto em que acabava a linha da sombra e,  
assim não fosse, teriam escolhido para ponto de  
o próprio tronco.

estava-me, pois, descobrir onde devia acabar a  
sombra do olmeiro no momento em que o sol esti-  
se á altura do cimo do carvalho, ponto que á pri-  
vista parecia difficil de determinar visto que  
não existia o olmeiro.

certo, porém, que se Burton fôra capaz de o  
encontrar, eu podia imaginar a minha habilidade  
al á sua, e que, em conclusão, o problema não  
muito complicado.

segui o Musgrave para o seu escriptorio e ahí  
este pedaço de madeira que atei a esta corda  
aprida que está vendo e na qual fiz um nó de  
em jarda.

arranjei depois duas cannas de pescar que, acres-  
cidas uma á outra, tinham o comprimento exacto  
seis pés; e voltei com o meu amigo ao sitio onde  
está o olmeiro.

sol raziava precisamente o cimo do carvalho;  
este no chão a canna de pesca, notei a direcção  
sombra e medi-a. Tinha nove pés. Desde então  
meu-se o calculo simplissimo: Se uma canna de  
pés projectava uma sombra de nove, uma arvore  
sessenta e quatro projectaria uma sombra de  
enta e seis, e a direcção das sombras seria fatal-  
de a mesma em ambos os casos. Medi, pois, esses  
enta e seis pés, que chegavam até á parede da  
e marquei este ponto com uma cunha de ma-  
za.

pôde calcular a minha alegria, Watson, quando vi  
chão a menos de duas pollegadas do meu signal,  
a depressão conica. Não duvidava já de que era  
a marca feita por Burton, e de que eu estava  
livelmente na sua pista.

este ponto inicial fui contando os passos, depois  
ter onde ficavam os pontos cardeaes, por meio  
uma bussola de algibeira. Tendo andado dez pas-  
desloquei-me parallelamente á casa, marcando  
outra cunha o ponto a que chegára.

Depois, dei, com todo o cuidado, cinco passos para  
léste e dois para sul e achei-me exactamente no um-  
bral da porta antiga. Os dois passos que devia dar  
então para ceste conduziam-me fatalmente a passa-  
gem lageada, e era ahí que eu devia encontrar o  
famoso ponto enigmatico, indicado pelo ritual.

Nunca, meu caro Watson, tive, porém, maior des-  
apontamento que nesse instante; cheguei até a ima-  
ginar que me tinha enganado completamente nos  
meus calculos. O sol já no horizonte illuminava  
completamente as lages, e infelizmente reconheci que  
as velhas pedras cinzentas e gastas estavam solida-  
mente cimentadas, sem que ninguém decerto as hou-  
vesse deslocado ha muitos annos.

Burton não tinha ali mexido em nada com certeza.  
Bati no chão; por toda a parte resoava da mes-  
ma maneira, sem que dêsse azo a suspeitar da exis-  
tencia da minima fenda ou do mais insignificante  
buraco.

Mas felizmente Musgrave que tinha começado a  
apreciar a significação do que eu estava fazendo,  
e que já parecia tão excitado como eu, consultou o  
manuscripto, para verificar os meus calculos, e  
gritou-me:

— "E' para baixo!... Esqueceste-te das palavras  
do ritual. E' para baixo!"

Eu tinha imaginado que isto era para indicar  
uma cova que se devia fazer, mas percebia agora o  
meu erro.

— "Ha então um subterraneo por baixo de nós?  
perguntei.

— "Ha, sim, e tão antigo como a casa. E' deste  
lado, e vaese para lá por esta porta."

Descemos por uma escada de pedra em caracol,  
allumiando-nos com uma lanterna que elle tirou de  
cima dum barril. Convencemo-nos immediatamente  
de que tínhamos conseguido o nosso fim, e, ao mes-  
mo tempo, em vista dos signaes que encontramos,  
de que não eramos nós os unicos que haviam explo-  
rado aquelle recanto.

O subterraneo servia para arrecadação de lenha,  
mas os troncos que antes, evidentemente, se acha-  
vam espalhados pelo chão, estavam agora empilha-  
dos junto ás paredes, de maneira que deixavam um  
espaço livre ao meio.

(Continúa na pagina seguinte)

## Trocae o Oleo de Fígado de Bacalháo

DR. A. F. DE BRAGANÇA.

"Depois de observar em minha clinica com largo emprego  
os casos adequados a especialidade "MORUBILINE" de  
boa representação e, ter colhido os mais vantajosos resul-  
tados quer nas crianças debilitadas quer nos adultos por-  
tadores de grande esgotamento organico pelo trabalho exag-  
erado e nos convalescentes de longa enfermidade, obtendo  
sempre breve restabelecimento com o uso de "Morubiline",  
não deixarei jámais de indicá-la em minha clinica."

Rio, 24 de Maio de 1931. (a.) A. F. de Bragança.

De gosto agradável, póde ser tomada em gottas misturadas com agua, leite, caldo, vinho, cerveja, etc.

Producto manufacturado unicamente nos Laboratorios de CH. Boulet de PARIS.

Venda em todas as Pharmacias e Drogarias — Dep. Geral: RAUL M. RIBEIRO — Rua General Camara, 39



**ASTREA**

CIÊNCIA INTIMA DAS SENHORAS

VALE UMA AMOSTRA GRATIS

Nome .....

Cidade ..... Estado .....

Residência .....

PEDIDOS AO LABORATORIO ASTREA  
— CAIXA POSTAL, 2.577 — SAO PAULO —

**A SUA COMPLETA ELIMINAÇÃO**

Com o providencial aparelhamento do incomparavel

**LUESOL**

DE SOUZA SOARES

— o depurativo sem igual — só tem o sangue impuro quem quer! O LUESOL é o melhor e o mais completo regenerador do sangue que existe! A sua acção é segura! Roque Callage, festejado escriptor e jornalista riograndense, declara espontaneamente que "... usou o LUESOL de Souza Soares com magnifico resultado, pois desapareceu completamente a molestia do sangue de que soffria."

A' VENDA NAS DROGARIAS E PHARMACIAS.

**TINTAS PARA IMPRESSÃO AS MELHORES**

DEPOSITARIOS EXCLUSIVOS PARA TODO O BRASIL

**CAPPUCCINI & C.**

RUA DA ALFANDEGA, 172 - Rio de Janeiro - Tel. 3 - 3347

"FON-FON" é sempre impresso com as TINTAS HUBER

Neste espaço havia uma lage grande e pesada com uma argola ferrujenta ao centro, á qual estava amarrado um grande lenço de riscado.

— "Mas este lenço é do Burton, exclamou o cliente. Já lh'o vi, ia jurar! Que diabo veio a fazer esse animal?"

A meu pedido foram chamados dois agentes policia do condado, para testemunhas, e tentei eu levantar a lage, servindo-me do lenço.

Todos os meus esforços conseguiram apenas locala imperceptivamente, e só com a ajuda de policiaes cheguei a tiral-a do seu lugar. Deante nós abria-se uma cavidade escura onde mergulham a vista, enquanto Musgrave ajoelhado e de bruno ao pé de nós, allumiava com a lanterna.

Vimos então uma cavidade de sete pés de altura e uns quatro pés quadrados na base. A um dos dos havia uma caixa de madeira com a tampa levantada e com esta antiga chave cinzelada, que estava sendo mettida na fechadura.

Cobria-a uma espessa camada de poeira, e a metade e o caruncho tinham-lhe de tal fórma corroído a madeira, que uma grande quantidade de gumelos incolores vegetavam no seu interior. Alguns bocados de metal, provavelmente de moedas antigas como esta, estavam espalhados no fundo. Nada havia no cofre.

Chamou-nos immediatamente a attenção uma massa negra que estava ao pé da caixa, e que vinha ser o corpo dum homem vestido de preto, acocorado com a cabeça inclinada para a tampa, os braços cingirem o cofre. Esta posição anormal tinha congestionado o rosto, que, por effeito de um affluxo de sangue, se tornára impossivel de reconhecer. Mas apenas trouxemos o cadaver para a claridade, reconheceremos o mordomo pela sua estatura, pelo nariz e pelo cabelo. Havia muitos dias que Burton morrera, e no seu corpo não encontramos nenhuma ferida ou contusão que nos indicasse a causa da morte.

Tirado o corpo do subterraneo continuava da mesma maneira o problema sem solução, e, devo confessar, Watson, tive naquelle instante um enorme desapontamento. Tinha imaginado esclarecer o mysterio, descobrindo o sitio indicado no ritual, e, portanto, estava tão adeantado como no principio a respeito de saber o que a familia tinha escondido com tantas precauções.

Conheciamos, é certo, qual o destino que tinha tido Burton; mas faltava-nos ainda determinar a causa da sua morte e o papel que tinha tido tudo isso a mulher que tambem desaparecera.

Assertei-me num barril, a um canto, e absorvi nas minhas cogitações.

Conhece o meu methodo em semelhantes casos procure incarnar-me no individuo, de maneira que passe por todas as vicissitudes que elle deve ter atravessado; e penso então como eu proprio procederia se estivesse nas mesmas circumstancias.

No caso presente, dada a notavel intelligencia de Burton, o problema devia resolver-se com o auxilio de um simples raciocinio: Burton sabe que foi condido um objecto de grande valor e descobre o esconderijo. E', todavia, muito pesada para o homem só a lage que tem de levantar-se.

Que faz elle então? Não póde procurar nenhum auxilio de gente de fóra, mesmo que fosse de pessoas de confiança, pois seria preciso destrancar portas e correr assim o imminente risco de ser descoberto.

Procura, portanto, um cumplice na propria pessoa. Quem? A tal creada fóra-lhe muito affeição. O homem difficilmente se convence que a mulher de

...do por uma mulher, embora contra ella tenha cometido graves faltas; parece, pois, natural que se fizesse as pazes com a rapariga; alguns presentes de uma attenção delicada, vão captar-lhe o coração. Depois de anoitecer desce com ella ao subterrâneo e os dois juntos levantam a lage. Até aqui eu a manobra que ambos fizeram, como se lá fosse estado.

...mesmo assim, sendo dois, sobre tudo por ser um homem e uma mulher, difficilmente podiam levantar a lage. Um rapagão como o agente da policia, e eu, com a difficuldade o conseguimos. Que fazem elles de mais? O mesmo que no seu caso eu teria feito.

...chegado a este ponto das minhas deducções, levantei-me e examinei cuidadosamente as achas de lenha empilhadas pelo chão e, immediatamente, encontrei a que procurava. Uma dellas com tres pés de comprimento tinha na ponta uma profunda móssa, emquanto que muitas outras estavam achatadas dos lados como se houvessem sido deformadas pela pressão de um peso consideravel. Evidentemente, á medida que se ia levantando a lage, tinham entalado os lados de madeira na abertura, até que o espaço se, por fim, sufficientemente largo para lhes permitir passarem por elle, e neste momento, tinham conseguido o afastamento da lage por meio da achinha móssa provinha do peso da pedra quando a estava de encontro á borda da abertura. Até aqui tudo muito bem o meu raciocínio.

...tratava-se agora de reconstituir o drama nocturno. É certo que Burton devia ter descido sosinho a escuridade. A rapariga esperava o provavelmente do lado de fóra; Burton abriu naturalmente a caixa e levou para as mãos da sua cúmplice o conteúdo da caixa, visto que o encontrámos vazio. Depois disto, que se passaria?

...vingança que minava a alma dessa mulher arde, tornou-se numa paixão irresistivel quando ella viu que tinha em seu poder o homem que tão orgulhosamente a enganára... talvez mais indignada do que tínhamos suspeitado.

...teria por acaso que a cunha de madeira escorregou e que a lage, cahindo, fechou Burton na escuridade que foi o seu sepulchro? Deve-se unicamente accusar a rapariga de ter guardado segredo sobre esse accidente e de não procurar salvar o desafortunado? Ou terá ella, com as suas proprias mãos, aberto o esteio que sustentava a lage? Fosse como fosse, parece-me ver aquella mulher deltar avidamente as mãos ao achado precioso, e fugir pela escuridão para se esquivar aos gritos abafados que ouvia de si e ás pancadas desesperadas que o seu amante dava na lage, que para sempre caíram em cima delle.

...esta a explicação da physionomia aterrada e composta, da sobrexcitação, das gargalhadas hystericas que lhe notaram no dia seguinte?

...o que conteria a caixa? E o que teria feito a rapariga do que achára? Deital-o-ia immediatamente para que desaparecessem todos os vestígios do crime; e dahi seguramente a origem desses pedregalhos de metal e das moedas que o meu cliente me trouxe com a draga.

...minutos estive eu immovel a reflectir em mim mesmo, enquanto o Musgrave de pé e muito pallidamente olhava a lanterna por sobre a abertura da caixa.

...Estas moedas têm a ephinge de Carlos I, disse apontando para algumas que tinham ficado na caixa. Vês que não nos tínhamos enganado, attrahido essa data ao ritual?

(Conclui na pagina seguinte)

# FOSFATINA FALIÈRES

A FARINHA ALIMENTICIA INCOMPARAVEL A QUAL MILHÕES DE CRIANÇAS DEVEM A FORÇA E A SAUDE



FACILITA A DENTIÇÃO  
FORTIFICA OS OSSOS  
CONVEM A OS ANEMIADOS,  
VELHOS, CONVALESCENTES.

PHARMACIAS E CASAS DE ALIMENTAÇÃO - PARIS



## Gallos Diarios

Não têm menor importancia, desde que se applique immediatamente o

## MENTHOLATUM

Dá allivio instantaneo ás queimaduras, golpes, pancadas, etc.

Casa Candès

Data de 1849

## BELLEZA DO ROSTO

O LEITE ANTEPEHELICO ou LEITE CANDÈS

puro ou misturado com agua, dissipa Sardas, Tez Crestada, Pintas-Rubras, Borbulhas, Rosto Sarabulhento e Farinaceo, Rugas &

conserva a cutis liza e clara.

Paris

R. S. Denis 16

CRÈME CANDÈS Oxydante  
Da mocidade tez limpida e frescura

— Mostra-me o conteúdo do sacco que foi tirado do tanque?

Subimos ao escriptorio e Musgrave espalhou deante de mim os fragmentos. Percebi que elle os tivesse olhado como cousa sem importancia, porque o metal estava negro e as pedras inteiramente escurcidas e embaciadas. Esfreguei uma sobre a minha manga e immediatamente brilhou aos nossas olhos. O seu engaste que tivera uma fórma de dupla circumferencia, achava-se torcido e deformado.

— "Não esqueças, disse eu, que o partido realista subsistiu em Inglaterra, mesmo depois da morte do rei e que quando os membros desse partido se decidiram a fugir, abandonaram muitos objectos preciosos, na intenção de voltarem a buscá-los quando os tempos fossem menos agitados.

— "Um dos meus antepassados, sir Ralph Musgrave, era, disse-me o meu amigo, um fidalgo ce'ebre, e Carlos II, na sua vida errante, serviu-se d'elle como sendo o seu braço direito.

— Ah! sim? torneilhe eu; pois creio que se conservava obscuro. E devo felicitar-te de teres tomado posse, um pouco tragicamente talvez, duma reliquia de grande valor intrinseco e cujo interesse, debaixo do ponto de vista historico, é inapreciável.

— "Que representa então essa reliquia? perguntou elle surprehendido.

— "Nada mais nem nada menos do que a antiga corôa dos reis de Inglaterra.

— "A corôa?

— "Sim. Lembra-te do que diz o ritual. "A quem pertence isto? — Ao que partiu" Ora o facto passava-se depois da execução de Carlos I. E depois o que se lê? "A quem virá pertencer? — Ao que ha de vir". Carlos II, cujo triumpho se previa, parece-me claramente designado nesta resposta. Creio não haver mais duvidas de que este diadema disforme e torcido ernou outr'ora a régia cabeça dos Stuarts.

— "E como é que foi parar ao fundo do lago? perguntou Musgrave.

— "Ah! Essa pergunta leva algum tempo a responder, disse eu.

— "E depois de uma pausa expuz-lhe a longa série de deducções e de factos que tinham determinado a minha convicção. Durou a narrativa até á meia noite esplendida que um luar purissimo illuminava idealmente.

— "E então como é que Carlos II não levou a corôa quando voltou? perguntou Musgrave, repondo a reliquia no sacco de lona.

— "Eis o unico ponto que não chegaremos a esclarecer. E' provavel que o Musgrave conhecedor desse segredo tivesse morrido, entretimentos, e se cuidasse, ao legar o ritual ao seu descendente, lhe ensinar a solução. Desde esse momento até hoje o documento foi transmittido de paes a filhos, e cahir nas mãos de um homem capaz de lhe descobrir o segredo, e esse homem pagou com a vida descoberta".

— Aqui tem, Watson, a historia do ritual dos Musgraves. Possuem elles a famosa corôa de Hurlston, mas como a justiça julgou dever metter-se no caso foram obrigados a pagar uma enorme somma para conservar essa reliquia.

— "Estou certo de que se você invocar o meu nome terão muito gosto em lhe mostrar a corôa. Quando a mulher, nunca mais se ouviu falar nella. É provavel que conseguisse sair da Inglaterra para algum paiz longinquo, onde irá vivendo com a consciencia opprimida pelo peso do crime que lhe impune".

### Fim do Ritual dos Musgraves

No proximo numero, do mesmo autor  
**O «GLORIA SCOTT»**

Todos os males  
causados pelo  
**Acido urico**  
cessam rapidamente  
com o uso da  
**URIDINA**

"GRANADO"

TOSSÉ REBELDE  
BRONCHITE  
ROQUINHO GRIPE  
ESCROPHULOSE  
ASTHMA FASTIO  
MAGREZA  
LARYNGITE  
TONICO DE  
VALOR  
**PULMOGENOL**  
A SAUVE LES BRONCHES E DOS PULMÔES  
NAS BOAS PHARMACIAS.  
DEPOSITO  
AV. F. BICALHO  
AOS-RIO.



Resultado obtido pelo uso das  
**PILULES ORIENTALES**

Bemfazejas - Reconstituintes  
(Appr. D.N.S.P. sob o N° 87 em 26-6-1917)  
Exigir o frasco de origem sobre o qual  
devem figurar o nome e o endereço de  
**J. RATIÉ, Pharmaceutico**  
45, Rue de l'Echiquier, PARIS

A venda em todas as Pharmacias.

AS VANTAGENS DA LEGITIMA GILLETTE.

Gillette



Não se torture mais!

Use **Gillette** legítimas  
laminas

Pacotes de  
**10 LAMINAS**  
8\$500

**5 LAMINAS**  
4\$300

O argumento de economia invocado para a compra de laminas de imitação fez de muita gente o carrasco da propria pelle...

As legítimas laminas Gillette, do typo de tres furos, são actualmente tão baratas como as imitações. Essa vantagem de preço foi possível com a criação da Gillette do novo modelo.

Defenda o seu rosto! Exija do seu fornecedor o pacote verde com a marca Gillette. Insista pelo producto original.



Estas laminas servem nas navalhas Gillette do typo antigo.

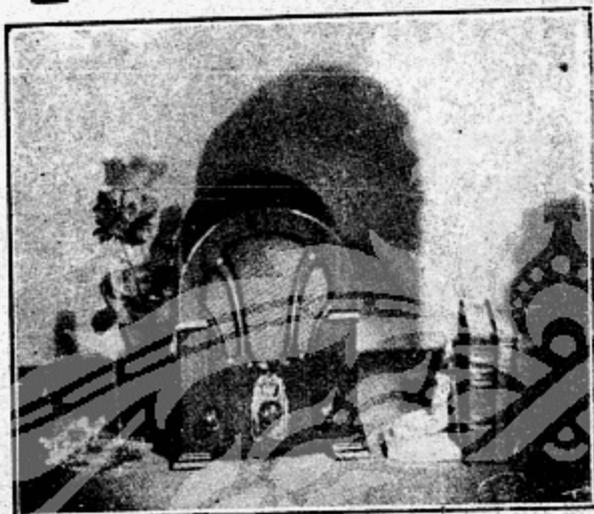


Gillette Safety Razor Co. of Brazil

Caixa Postal 1797 — Rio de Janeiro

A-10

*Construído Especialmente para Proporcionar*



*Muito por um preço  
ao alcance de todos*

Até o proprio corpo de engenheiros da RCA Victor se sentiu admirado no principio. Parecia impossivel que se pudesse construir um receptor que estivesse dentro das normas RCA Victor e vendel-o por um preço tão baixo. Construíram-no, e seus esforços superaram as suas esperanças mais optimistas.

- Eis aqui o resultado de sua obra — o Radiolette RCA Victor. O maior triumpho em economia que tem presenciado o mundo musical. Um radio cuja selectividade, sensibilidade e reprodução supplantam as de qualquer instrumento por preço igual. Um verdadeiro instrumento musical por um preço ao alcance de todos.

O Radiolette contém os ultimos aperfeiçoamentos, a saber: O Radiotron Pentodo... um pequeno alto falante conico, cujo volume encherá amplamente a capacidade de uma sala... pesa apenas 7-1/4 kilos, podendo ser transportado para qualquer lugar.

Talvez encontre outros radios por um preço tão baixo como o Radiolette, porém nenhum delles possui seus méritos. Para que contentar-se com menos quando pôde obter um bom receptor por um preço extraordinariamente modico!

## **RADIOLETTE RCA Victor**

*Visite-nos e ouça o ultimo modelo da RCA Victor... ou peça-nos uma demonstração sem compromisso em sua propria casa*  
*Vendas em 10 prestações, ou no Christoph Club com sorteios*

A venda nas boas casas do ramo ou na Casa Christoph, Ouvidor, 98; A Melodia, Gonçalves Dias, 40; Casa Arthur Napoleão, Av. R. Branco, 122, no Rio de Janeiro; e Casa Christoph, S. Bento, 35; Casa Beethoven, Rua Direita, 25, em São Paulo.

Distribuidores Geraes:

**R. V. J. CHRISTOPH COMPANY**

